

Ilson Rodrigues da Silva Júnior

**VERBOS DE MOVIMENTO E SUA REPRESENTAÇÃO NA
ESTRUTURA LÉXICO CONCEPTUAL**

Tese submetida ao Programa de Pós-
Graduação em Linguística da Universidade
Federal de Santa Catarina para a obtenção
do Grau de Doutor em Linguística.
Orientador: Prof. Dr. Heronides Maurílio
de Melo Moura

Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva Júnior, Ilson Rodrigues da
Verbos de movimento e sua representação na estrutura
léxico conceptual / Ilson Rodrigues da Silva Júnior ;
orientador, Heronides Maurílio de Melo Moura -
Florianópolis, SC, 2015.
176 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-
Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Semântica. 3. Semântica lexical. 4.
Verbos de movimento. 5. Estrutura argumental. I. Moura,
Heronides Maurílio de Melo. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística.
III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

Esta tese, intitulada **VERBOS DE MOVIMENTO E SUA REPRESENTAÇÃO NA ESTRUTURA LÉXICO CONCEPTUAL**, foi julgada adequada para a obtenção do grau de **DOUTOR EM LINGUÍSTICA – Área de Concentração Teoria e Análise Linguística** – e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dr. Heronides Maurilio de Melo Moura
Coordenador do programa de pós-graduação em linguística

Banca examinadora:

Prof. Dr. Heronides Maurilio de Melo Moura (orientador)

Profa. Dra. Morgana Fabíola Cambrussi (examinadora/UFFS)

Prof. Dr. Bento Carlos Dias da Silva (examinador /UNESP)

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (examinador/UFRGS)

Profa. Dra. Edair Maria Görski (examinadora/UFSC)

Profa. Dra. Sandra Quarezemin (examinadora/UFSC)

Florianópolis, 30 de junho de 2015

Para meus pais, Lydia e Ilson, e minha
esposa, Miriam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Ao meu orientador, professor Dr. Heronides Moura, pela paciência, atenção e dedicação dispensadas.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC por terem contribuído com minha formação.

Aos funcionários da PGL pelo suporte;

Ao CNPq, pelo apoio financeiro durante todo o período de doutoramento;

À minha esposa, Miriam, pelo cuidado sempre amoroso que tem comigo, pelo companheirismo e pela cumplicidade que dividimos. Obrigado por compreender e aturar meus maus humores durante o doutoramento, além, claro, por me apoiar em todos os momentos.

Aos meus pais, base de minha formação, pelo amor, carinho e apoio de sempre.

À família pela compreensão de minhas ausências, em especial aos meus sogros, Osair e Francisco, pelo apoio incondicional.

A todos que, nesses anos, mesmo que brevemente, estiveram comigo nessa caminhada.

[The] reconceptualization of the lexicon leads to striking consequences for linguistic theory, in particular breaking down some of the traditional distinction between lexical items and rules of grammar.

JACKENDOFF

RESUMO

Esta tese investiga a representação lexical dos verbos de movimento. O objetivo desse estudo é elaborar uma classificação dos verbos de movimento da língua portuguesa (possivelmente aplicável a uma tipologia de língua, mas este trabalho comparativo não foi feito na tese), baseada na representação lexical da teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995). Propõe-se alterar a perspectiva dicotômica entre verbos de movimento que fundem movimento e modo e que fundem movimento e trajetória, incluindo uma terceira classe: a dos verbos de movimento que fundem o modo e a trajetória em sua raiz. Assim, classificam-se os verbos de movimento em três tipos: a) verbos estritamente de modo de movimento sem translação, como *balançar* e *flutuar*; b) verbos estritamente de movimento com translação e trajetória, como *entrar*, *subir* e *chegar*; e c) verbos de movimento com translação, modo e trajetória que se caracterizam por apresentar uma polissemia regular de ora focar o modo de movimento (*João correu cambaleando*) ora a trajetória (*João correu para a escola*). Com base na definição das classes de verbos e de suas características distinguidoras, passou-se à representação léxico conceptual dessas classes de verbos. Primeiramente apresenta-se o argumento trajetória com uma estrutura mais rica e complexa constituída pelos argumentos origem, meta e via envolvidos na conceptualização de trajetória. Em seguida, demonstra-se como os argumentos de trajetória são mapeados na representação léxico conceptual da TLG. Os verbos da classe de movimento e trajetória e verbos da classe movimento, modo e trajetória apresentam uma sistematicidade quanto à necessidade de um argumento trajetória na sua estrutura argumental e o mapeamento de cada argumento na estrutura qualia. Os verbos da classe de movimento e modo não apresentam argumentos de trajetória em sua estrutura argumental, embora possam aparecer em uma sentença com um argumento trajetória por meio de uma composicionalidade sentencial.

Palavras-chave: Verbos de movimento, Representação léxico conceptual, Estrutura argumental.

ABSTRACT

This thesis investigates the lexical representation of motion verbs. The aim of this study is to develop a classification of the Portuguese motion verbs (possibly applicable to a language typology, but this comparative work was not done in the thesis), based on lexical representation of the Lexicon Generative theory (Pustejovsky, 1995). It is proposed to change the dichotomous perspective between verbs that conflate the mode of action and motion; and verbs that conflate motion and path, including a third class: the verbs that conflate motion, mode and path at its root. Thus, the motion verbs are classified into three types: a) motion verbs without translational motion as swing and float; b) motion verbs with translation and path, like enter, ascend and arrive; c) motion verbs with translation, mode and path, which are characterized by having a regular polysemy which highlight or the motion mode (John ran reeling) or the path (John ran to school). Based on the definition of the classes of verbs and their characteristics, it started the conceptual lexicon representation of these classes of verbs. First presents the path argument with a richer, more complex structure made up of the arguments source, target and via involved in the conceptualization of path. Then it is shown how the path arguments are mapped in the conceptual lexicon representation of TLG. Motion verbs and path and motion verbs, mode and path have a systematic way on the need for an path argument in its argument structure and the mapping of each argument in qualia structure. The motion verbs and mode have no history of arguments in its argument structure, although they may appear in a sentence with an argument path through a compositional sentence.

Keywords: Motion verbs, Representation conceptual lexicon, Argument structure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura sintática do verbo <i>correr</i> com adjunto na projeção máxima.....	29
Figura 2 - Estrutura sintática do verbo <i>dançar</i> com adjunto na projeção máxima.....	29
Figura 3 - Estrutura sintática do verbo <i>rolar</i> com adjunto na projeção máxima.....	30
Figura 4 - Estrutura padrão de língua com frame no satélite.....	35
Figura 5 - Estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA.....	37
Figura 6 - Estrutura conceptual da sentença (33).....	39
Figura 7 - Estrutura conceptual da regra adjunto-IR (<i>GO- adjunct</i>)	39
Figura 8 - Estrutura padrão de língua com frame no verbo.....	43
Figura 9 - Estrutura argumental dos itens lexicais	52
Figura 10 - Estrutura eventiva do verbo <i>construir</i>	53
Figura 11 - Estrutura eventiva do verbo <i>acompanhar</i>	53
Figura 12 - Estrutura eventiva do verbo <i>caminhar</i>	54
Figura 13 - Matriz do verbo <i>float</i>	55
Figura 14 - Matriz do SP <i>into the cave</i>	56
Figura 15 - Matriz da co-composicionalidade sentencial de <i>float into the cave</i>	56
Figura 16 - Matriz do verbo <i>chegar</i>	57
Figura 17 - Estrutura sintática do verbo <i>estudar</i>	63
Figura 18 - Estrutura sintática do verbo <i>derreter</i>	63
Figura 19 - Matriz do verbo <i>estudar</i>	64
Figura 20 - Matriz do verbo <i>cantar</i>	64
Figura 21 - Matriz do verbo <i>derreter</i>	65
Figura 22 - Matriz do verbo <i>enferrujar</i>	66
Figura 23 - Relações internas ao constituinte X.....	69
Figura 24 - ARGUMENTO - constituinte incluído na projeção máxima de VP.....	69
Figura 25 - ADJUNTO - constituinte contido na projeção máxima de VP	70
Figura 26 - Estrutura arbórea de verbos da classe acional <i>accomplishment</i> e seus subeventos.....	71
Figura 27 - Matriz do verbo <i>construir</i> adaptada da TLG	72
Figura 28 - Estrutura eventiva de verbos inergativos	72
Figura 29 - Estrutura sintática do verbo <i>gostar</i>	76
Figura 30 - Estrutura sintática do verbo <i>dar</i>	77
Figura 31 - Estrutura sintática do verbo <i>correr</i> com adjuntos.....	77

Figura 32 - Esquema arbóreo da estrutura de eventos	89
Figura 33 - Matriz do verbo <i>assar</i>	90
Figura 34 - Matriz do nome <i>batata</i>	91
Figura 35 - Matriz do nome <i>bolo</i>	91
Figura 36 - Matriz da composição <i>assar o bolo</i>	92
Figura 37 - Matriz do verbo <i>pintar</i>	93
Figura 38 - Matriz do nome <i>muro</i>	93
Figura 39 - Matriz do nome <i>quadro</i>	94
Figura 40 - Matriz da composição <i>pintar um quadro</i>	95
Figura 41 - Matriz do verbo <i>construir</i>	96
Figura 42 - Matriz do verbo <i>partir</i>	104
Figura 43 - Fórmula argumento <i>default</i>	106
Figura 44 - Matriz de trajetória	107
Figura 45 - Representação de sentido de verbo de translação qualia agentivo	109
Figura 46 - Matriz de sobreposição entre verbo de movimento e trajetória	110
Figura 47 - Estrutura de eventos dos verbos da subclasse movimento e trajetória (verbos do tipo <i>chegar</i>)	111
Figura 48 - Estrutura de eventos dos verbos da subclasse movimento com modo e trajetória (verbos do tipo <i>correr</i>)	112
Figura 49 - Matriz genérica dos verbos da classe movimento com translação	113
Figura 50 - Matriz do verbo <i>correr</i> (movimento, modo e trajetória) ..	115
Figura 51 - Matriz do verbo <i>chegar</i> (movimento e trajetória)	116
Figura 52 - Matriz do verbo <i>subir</i>	118
Figura 53 - Matriz do verbo <i>descer</i>	119
Figura 54 - Matriz do verbo <i>entrar</i>	120
Figura 55 - Matriz do verbo <i>sair</i>	122
Figura 56 - Matriz do verbo <i>ir</i>	123
Figura 57 - Matriz do verbo <i>vir</i>	125
Figura 58 - Matriz do verbo <i>atravessar</i>	126
Figura 59 - Matriz do verbo <i>tirar</i>	127
Figura 60 - Matriz do verbo <i>partir</i>	128
Figura 61 - Matriz do verbo <i>decolar</i>	130
Figura 62 - Matriz do verbo <i>pousar</i>	131
Figura 63 - Matriz do verbo <i>aterrissar</i>	132
Figura 64 - Matriz do verbo <i>correr</i>	134
Figura 65 - Matriz do verbo <i>nadar</i>	135
Figura 66 - Matriz do verbo <i>deslizar</i>	137
Figura 67 - Matriz do verbo <i>voar</i>	138

Figura 68 - Matriz do verbo <i>saltar</i>	140
Figura 69 - Matriz do verbo <i>pular</i>	141
Figura 70 - Matriz do verbo <i>rolar</i>	143
Figura 71 - Matriz do verbo <i>navegar</i>	144
Figura 72 - Matriz do verbo <i>trotar</i>	146
Figura 73 - Matriz do verbo <i>galopar</i>	147
Figura 74 - Matriz do verbo <i>marchar</i>	148
Figura 75 - Matriz do verbo <i>empurrar</i>	150
Figura 76 - Matriz do verbo <i>cambalear</i>	151
Figura 77 - Matriz do verbo <i>andar</i>	152
Figura 78 - Matriz do verbo <i>escorregar</i>	153
Figura 79 - Lcp de verbos de movimento não translacionais (verbos do tipo <i>balançar</i>).....	155
Figura 80 - Matriz do verbo <i>flutuar</i>	156
Figura 81 - Matriz da composição com verbo <i>flutuar</i>	157
Figura 82 - Matriz do verbo <i>girar</i>	158
Figura 83 - Matriz da composição com verbo <i>girar</i>	159
Figura 84 - Matriz do verbo <i>tremular</i>	160
Figura 85 - Matriz da composição com o verbo <i>tremular</i>	160
Figura 86 - Matriz do verbo <i>rodopiar</i>	161
Figura 87 - Matriz da composição com o verbo <i>rodopiar</i>	162
Figura 88 - Matriz do verbo <i>contorcer-se</i>	163
Figura 89 - Matriz da composição com o verbo <i>contorcer-se</i>	163
Figura 90 - Matriz do verbo <i>espremer-se</i>	164
Figura 91 - Matriz da composição com o verbo <i>espremer-se</i>	165
Figura 92 - Matriz do verbo <i>rodar</i>	166
Figura 93 - Matriz da composição com o verbo <i>rodar</i>	166
Figura 94 - Matriz do verbo <i>balançar</i>	167
Figura 95 - Matriz da composição com o verbo <i>balançar</i>	167
Figura 96 - Matriz do verbo <i>dançar</i>	168
Figura 97 - Matriz da composição com o verbo <i>dançar</i>	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição geral das classes de verbos de movimento	31
Quadro 2 - Classes acionais de Vendler.....	84
Quadro 3 - Exemplos verbos segundo sua classe acional	85
Quadro 4 - Classes acionais e suas respectivas estruturas lógicas	87
Quadro 5 - Característica de cada classe de verbo de movimento	97
Quadro 6 - Lista de verbos de movimento coletados para pesquisa.....	101
Quadro 7 - Classes dos verbos de movimento.....	170

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TLG - Teoria do Léxico Gerativo

LCS - *Lexical Conceptual Structure*

SP - Sintagma Preposicionado

SV - Sintagma Verbal

SN - Sintagma Nominal

LCP - *Lexical Conceptual Paradigm*

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	25
2.	OS VERBOS DE MOVIMENTO.....	33
2.1.	VERBOS DE MOVIMENTO E MODO.....	35
2.2.	VERBOS DE MOVIMENTO E TRAJETÓRIA.....	42
2.3.	VERBOS DE MOVIMENTO, MODO E TRAJETÓRIA.....	48
3.	A TEORIA DO LÉXICO GERATIVO	51
3.1.	ESTRUTURA ARGUMENTAL.....	51
3.2.	ESTRUTURA DE EVENTOS (EE).....	52
3.3.	ESTRUTURA QUALIA (EQ).....	54
4.	SUBSÍDIOS PARA UMA REPRESENTAÇÃO DOS VERBOS DE MOVIMENTO NA TLG	59
4.1.	ARGUMENTO DE ESTRUTURA E ARGUMENTO DE CONTEÚDO: O QUE DEVE SER REPRESENTADO NA ESTRUTURA LEXICAL?	59
4.1.1.	<i>Evidências baseadas na intransitividade de inergativos e inacusativos</i>	<i>60</i>
4.1.2.	<i>Papéis temáticos.....</i>	<i>67</i>
4.1.3.	<i>Adjuntos: argumento do verbo ou uma construção sentencial?</i>	<i>75</i>
4.2.	A ESTRUTURA DE EVENTOS	80
5.	RUMO À REPRESENTAÇÃO DOS VERBOS DE MOVIMENTO NA TLG	99
5.1.	ARGUMENTO TRAJETÓRIA.....	102
5.2.	VERBOS DE MOVIMENTO COM TRANSLAÇÃO.....	108
5.2.1.	<i>Verbos de movimento e trajetória (verbos do tipo chegar) ..</i>	<i>115</i>
5.2.2.	<i>Verbos de movimento de modo e trajetória (verbos do tipo correr)</i>	<i>133</i>
5.3.	VERBOS DE MOVIMENTO SEM TRANSLAÇÃO.....	154
5.3.1.	<i>Verbos de movimento e modo (verbos do tipo balançar)</i>	<i>155</i>
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS	173

1.INTRODUÇÃO

As teorias semânticas lexicalistas assumem que a informação estrutural da sentença é mais bem codificada no léxico. De acordo com Pustejovsky (1995, p. 5), cabe à semântica lexical: a) explicar a natureza polimórfica da língua; b) caracterizar a semanticalidade dos enunciados em língua natural; c) capturar o uso criativo das palavras em contextos novos; d) desenvolver uma representação semântica co-composicional, isto é, uma semântica composicional mais rica. Afirma também que a semântica lexical deve embasar-se em duas suposições proeminentes: uma apreciação da estrutura sintática, visto que o significado lexical não pode estar isolado da estrutura que o mantém; e que o significado das palavras reflete de algum modo as estruturas conceptuais mais profundas do sistema cognitivo.

Uma das conceptualizações estudadas atualmente na semântica lexical é o movimento, isto é, como as línguas naturais refletem e captam-lhe vários aspectos, entre eles o modo e a trajetória. Tomam-se como exemplos as sentenças abaixo. Em (1), estão representados dois aspectos do movimento: um objeto que se move (*João*) em relação a outro (*escola*). Em (2), (3) e (4), é focado o modo de movimento, ou seja, o modo como o movimento ocorre sem indicação da trajetória. Em (5) e (6), além de apresentar, como nas demais sentenças, um foco no modo como se dá o movimento, há um SP direcional (meta e percurso, respectivamente) e, em (7), dois SPs direcionais (origem e meta da trajetória) que acrescentam a trajetória realizada pelo objeto que se move. Finalmente em (8), o verbo *rolar* denota o modo do movimento realizado pelo objeto 'bola', e o objeto 'João' é a causa externa desse movimento.

- 1.João vai para a escola.
- 2.João correu.
- 3.João dançou.
- 4.A bola rolou.
- 5.João correu para a escola
- 6.João dançou pelo salão.
- 7.A bola rolou da sala até a cozinha.
- 8.João rolou a bola.

Valendo-se dos exemplos acima, pode-se observar a variabilidade sintática das estruturas linguísticas e dos componentes que entram na composição semântica para representar a concepção de movimento.

Segundo Talmy (2000b), a expressão linguística de movimento ocorre em construções sintáticas que expressam vários componentes semânticos: (i) um objeto (FIGURA) que se move em relação a; (ii) outro objeto (FUNDO), ao longo de uma região espacial chamada de; (iii) trajetória (TRAJETO). Há também dois outros componentes ou coeventos: (iv) o MODO do movimento e (v) a CAUSA responsável pelo movimento.

A forma como as línguas representam lexicalmente o movimento e, por conseguinte, a distribuição dos componentes semânticos envolvidos no movimento, no entanto, são diferentes. Conforme Talmy (2000b), a possibilidade de um mesmo morfema fundir mais de um componente semântico originou a classificação das línguas segundo os elementos semânticos associados à raiz do verbo, isto é, a possibilidade de fundir na mesma raiz verbal o movimento e o modo ou o movimento e a trajetória.

As diferenças entre as línguas apontadas acima foram denominadas por Talmy (1985; 2000a; 2000b) de línguas com frame no satélite e línguas com frame no verbo¹. Na primeira classe de línguas, o verbo principal funde a noção de movimento e modo, e os satélites, entendidos como qualquer outro constituinte ligado ao verbo, indicam a trajetória, como na sentença (9), em inglês. Já na última classe de línguas, em que o verbo principal funde a noção de movimento e trajetória, o modo, costumeiramente, é expresso por uma sentença subordinada, como em (10).

9. The bottle floated into the cave.

10. A bola entrou na caverna, flutuando.

Slobin (2005, p. 3) afirma que “as línguas diferem significativamente na maneira com que preferencialmente codificam tipos de evento — neste caso, verbos de movimentos — e que há evidências demonstrando que essas diferenças são reflexos do modo habitual como falamos sobre eventos de movimento e dos padrões de como conceptualizamos tais eventos”². A sentença (11) é um exemplo de língua com frame no satélite. A tradução da sentença em inglês

¹ Segue-se a tradução usada por Santos Filho (2013); Damázio & Moura (2011).

² Tradução livre, no original: “Languages differ significantly in their preferred means of encoding event types—in this instance, motion events. And there is growing evidence that these differences are reflected both in habits of speaking about motion events and in patterns of conceptualization of such events.” (SLOBIN, 2005, p. 3).

(língua com frame no satélite) para a língua portuguesa (língua com frame no verbo) exemplifica a noção vigente apontada por Talmy (2000a; 2000b), para a classificação de verbos de movimento em verbos que fundem movimento e trajetória e verbos que fundem movimento e modo.

11. He still wandered on, out of the little high valley, over its edge, and down the slopes beyond.

Uma tradução literal da sentença (11) resultaria na sentença (12), que não seria a mais satisfatória. Uma tradução que respeitasse o uso mais comum da língua portuguesa incluiria verbos de trajetória, como em (13).

12. Ele continuou vagando, para fora do pequeno alto vale, pela sua beira, e para baixo além das encostas.

13. Ele continuou vagando, saiu do pequeno vale, passou pela beira e desceu para além das encostas.

A possibilidade de acrescentar recursivamente constituintes de trajetória parece ser própria do inglês. Essa recursividade em língua portuguesa, mesmo com verbos de movimento e trajetória, como *sair*, não é habitual, ou seja, não é comum se incluir constituintes de trajetória recursivamente como em (14). A sentença (14) parece condensar uma narrativa que seria mais natural se transcrita como (15), com um verbo de movimento e trajetória para cada parte da narrativa.

14. Ele saiu em frente, para fora do colégio, pela rua da padaria.

15. Ele saiu em frente, foi para fora do colégio, passou pela rua da padaria.

Seguindo o mesmo procedimento de usar um constituinte de trajetória para cada parte da narrativa com o verbo *vagar*, ver-se-á que as sentenças (16) e (17) são produtivas em língua portuguesa.

16. Ele vagou para fora do vale.

17. Ele vagou pela beira do vale.

Verbos como *vagar*, no entanto, são classificados, segundo Talmy (2000b), como verbos de movimento e modo. Verbos desse tipo não codificam trajetória na sua raiz. Uma possibilidade, pois, para descrever a naturalidade das sentenças (16) e (17), é assumir que em língua portuguesa há verbos (como, também, os exemplos (5), (6) e (7)) que, do mesmo modo que em inglês, codificam a trajetória nos satélites. Constituintes de trajetória seriam então composicionalmente adjungidos à sentença. O problema é que, se o exemplo do verbo *vagar* for comum, como parece ser em língua portuguesa, a distinção entre línguas com

frame no satélite e aquelas com frame no verbo, adotada por Talmy (2000b), não parece ser tão rígida e, portanto, a classificação de verbos de movimento fica comprometida.

O presente trabalho tem por objetivo geral elaborar um sistema de representação dos verbos de movimento da língua portuguesa, com base no modelo do Léxico Gerativo. A perspectiva adotada aqui propõe que, apesar de a maioria dos verbos encaixarem-se nas duas classes de modo excludente, quer dizer, ou pertencem à classe de verbos de movimento e modo ou à classe de movimento e trajetória, há aqueles que se enquadram tanto na classe de verbo que funde movimento e modo quanto na classe que funde movimento e trajetória. Há, portanto, verbos que apresentam uma polissemia quanto à possibilidade de ora representar a fusão de movimento e modo, ora a fusão de movimento, modo e trajetória, como o verbo *correr* — que em uso atélico³ (*João correu*), foca o modo como ocorre o movimento e, no uso télico (*João correu para casa*), explicita também a trajetória.

Essa perspectiva tenta resolver a dicotomia entre verbos de movimento e modo e verbos de movimento e trajetória, como a apresentada em Jackendoff (1983, 1990, 1997), Levin (1993), Levin & Rappaport (1992, 1995), Rappaport & Levin (1998) e Talmy (2000a, 2000b). Embora esses autores concordem que a semântica determina o comportamento do verbo e a forma como o movimento é lexicalizado, divergem quanto à classificação dos verbos de movimento. Ao que parece, buscam estabelecer uma correspondência entre sintaxe e semântica muito mais presa às regras sintáticas (leia-se Sintaxe Gerativa), fundamentada na diferenciação formal entre argumentos e adjuntos, determinada pelas noções de inclusão e continência (MIOTO, SILVA E LOPES, 2004).

Argumento (externo e interno) é um constituinte que está incluído na projeção máxima do núcleo com que está relacionado. Ao passo que adjunto é um constituinte que está apenas contido na projeção máxima de um núcleo (conforme Figura 1, Figura 2 e Figura 3).

Considerando as sentenças (2), (3), (4), (5), (6) e (7), repetidas abaixo, apenas *João* e *bola* são argumentos, pois estão incluídos na projeção máxima de VP. Os constituintes *para a escola*, *pelo salão* e *da sala até a cozinha*, que apenas estão contidos na projeção máxima de VP, são classificados como adjuntos.

³A explanação da conceituação dos termos *télico* e *atélico* encontra-se nas páginas 89 e 90.

Essa definição de argumentos, baseada na perspectiva sintática, influencia a classificação de verbos que fundem movimento e modo, pois estes não selecionam o argumento trajetória. Logo, não têm, em sua raiz verbal, a noção de trajetória (JACKENDOFF, 1983, 1990, 1997; LEVIN, 1993; LEVIN & RAPPAPORT, 1992, 1995; RAPPAPORT & LEVIN, 1998; TALMY, 2000a, 2000b).

2. João correu.
3. João dançou.
4. A bola rolou.
5. João correu para a escola.
6. João dançou pelo salão.
7. A bola rolou da sala até a cozinha.

Figura 1 - Estrutura sintática do verbo *correr* com adjunto na projeção máxima

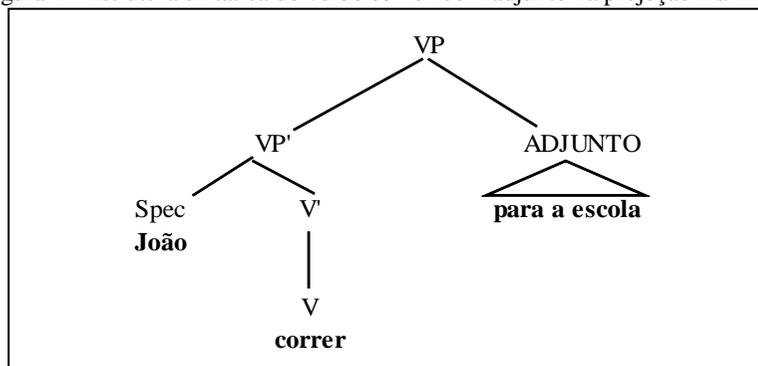


Figura 2 - Estrutura sintática do verbo *dançar* com adjunto na projeção máxima

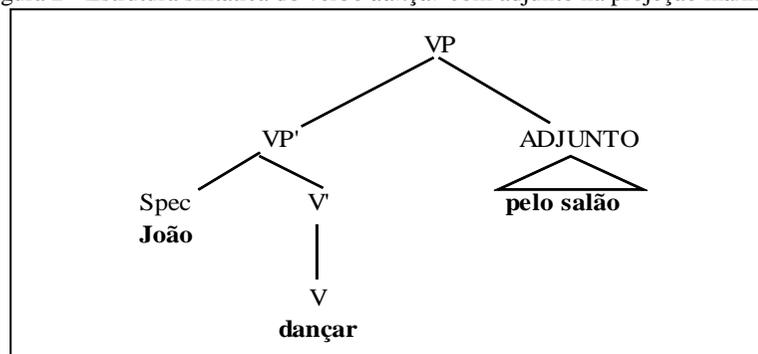
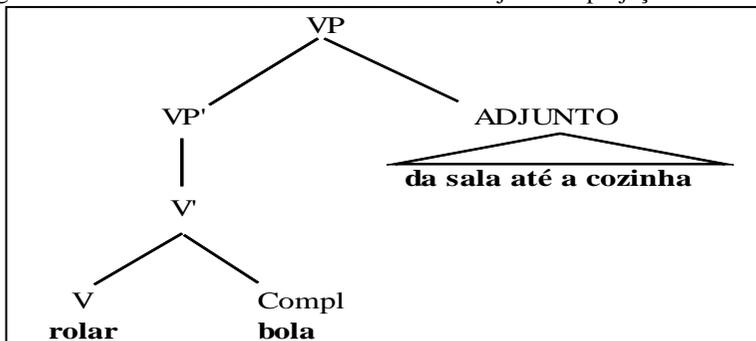


Figura 3 - Estrutura sintática do verbo *rolar* com adjunto na projeção máxima

Seguindo a perspectiva lexical da Teoria do Léxico Gerativo (doravante, TLG), uma estrutura mais rica, que inclua muito do que se denomina conhecimento de mundo, é incorporada à estrutura lexical, abrangendo também o que Grimshaw (2005) intitula argumentos de conteúdo.

Nesse sentido, mudam os elementos (argumentos) que pertencem à estrutura lexical de verbos de movimento e trajetória e de verbos de movimento e modo. A classificação proposta neste trabalho baseia-se na noção de translação⁴, definida por Mani e Pustejovsky (2012, p. 34) como “movimento ao longo de uma trajetória⁵”. Verbos de translação, portanto, são aqueles que, ao fazer um movimento, criam concomitantemente uma mudança de lugar. Com base nesses esclarecimentos, cria-se uma dicotomia de verbos de movimento que pressupõem translação e verbos de movimento que não a pressupõem.

Além, portanto, das duas categorias propostas por Talmy (2000b), Levin (1993), Levin & Rappaport (1992, 1995), Rappaport & Levin (1998) e Jackendoff (1983, 1990, 1997)) para a classificação dos verbos de movimento, haveria uma terceira: verbos de movimento que fundem modo e trajetória. Assim, a classificação sugerida (conforme Quadro 1) prevê: a) verbos estritamente de modo de movimento sem translação, como *balançar* e *flutuar*; b) verbos estritamente de movimento com translação e trajetória, como *entrar*, *subir* e *chegar*; e c) verbos de movimento com translação, modo e trajetória, que, ao contrário das duas

⁴ Por translação, entende-se a denotação do movimento em que a FIGURA muda de lugar, de um ponto A a um ponto B, embutida na raiz verbal.

⁵ Tradução livre, no original: “Translation: motion along a path”. (MANI; PUSTEJOVSKY, 2012, p. 34).

classes anteriores, são verbos polissêmicos quanto ao movimento, podendo focar ora modo, ora modo e trajetória, como *correr*, *voar*, *deslizar* e *rolar*.

Quadro 1 - Distribuição geral das classes de verbos de movimento

Verbos de movimento sem translação	Verbo de movimento com translação	
Verbos de movimento e modo	Verbos de movimento e trajetória	Verbos de movimento, modo e trajetória
Verbos do tipo balançar	Verbos do tipo chegar	Verbos do tipo correr

Defende-se também que a estrutura léxico conceptual da TLG (PUSTEJOVSKY, 1995) pode representar essas alternâncias de sentido. Para isso, propõe-se a introdução de um argumento *default* trajetória para que a TLG possa representar com mais precisão os diferentes tipos de lexicalização do movimento, modo e trajetória.

Resumindo, o objetivo geral desta tese é elaborar uma classificação, baseada na representação lexical da teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995), dos verbos de movimento da língua portuguesa — possivelmente aplicável a uma tipologia de língua, trabalho comparativo não realizado neste estudo. Para tanto, faz-se necessário definir as concepções teórico-metodológicas que embasam o trabalho. Dessa forma, delineiam-se como objetivos específicos os seguintes passos: a) definição do conceito de verbos de movimento encontrada na literatura; b) discussão dos critérios dessa classificação; c) apresentação, valendo-se da discussão teórica, de uma classificação mais refinada dos verbos de movimento, especificamente a introdução de uma terceira classe denominada verbo de movimento, modo e trajetória fundidos na base do verbo, verbos de tipo correr, proposta original da pesquisa; d) convergência entre diferentes perspectivas como aporte teórico à análise; e) levantamento de exemplos, em língua portuguesa, extraídos da *web*, que evidenciem a necessidade de uma classificação tripartite dos verbos de movimento; f) apresentação de um quadro de classificação dos verbos de movimento.

Estruturalmente, este trabalho apresenta, no capítulo dois, uma revisão das teorias sobre a classificação de verbos de movimento e a proposta de uma nova classe: a dos verbos de movimento que têm em sua raiz traços semânticos de modo e trajetória. No terceiro capítulo, explica-se como verbos de movimento e modo são representados na TLG (PUSTEJOVSKY, 1995). No quarto capítulo, buscam-se subsídios teóricos para estabelecer como a estrutura léxico conceptual da TLG pode representar as três classes de verbos de movimento: movimento e modo; movimento e trajetória; movimento, modo e trajetória. No quinto capítulo, explanam-se como são representadas as estruturas léxico conceptuais das classes de verbos de movimento, com a descrição de exemplos de verbos extraídos de ocorrências encontradas na *web*. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. OS VERBOS DE MOVIMENTO

Neste capítulo, apresenta-se o conceito tradicional de verbos de movimento e descrevem-se-lhes as diferentes classes, segundo as teorias de Talmy (2000a; 2000b), Levin (1993), Levin & Rappaport (1992; 1995), e Jackendoff (1983, 1990, 1997). Além disso, expõe-se a classificação distinta da desses autores, ao incluir-se uma classe de verbos de movimento que codificam em sua raiz verbal tanto o modo quanto a trajetória do movimento, como os verbos *deslizar*, *rolar*, *correr*, *voar*, *nadar*.

De modo geral, verbos de movimento denotam o deslocamento de um objeto. Retomando a caracterização de movimento de Talmy (2000b), há cinco componentes semânticos que ocorrem nas construções sintáticas, além do próprio conceito de movimento:

- (i) um objeto FIGURA que se move em relação a;
- (ii) outro objeto FUNDO;
- (iii) ao longo de uma região espacial TRAJETÓRIA.

Há também dois outros componentes ou coeventos:

- (iv) o MODO do movimento;
- (v) a CAUSA responsável pelo movimento.

Na sentença (18), abaixo, *João* é a FIGURA que se move; *morro* é o FUNDO pelo qual *João* se move; e *caminhando* é o MODO como *João* realizou o movimento.

18. João subiu o morro caminhando.

Segundo Levin (1993), Levin & Rappaport (1992) e Talmy (2000a; 2000b), as duas propriedades semânticas constitutivas dos verbos de movimento (modo e trajetória) nunca são lexicalizadas pelo mesmo verbo; elas estão em distribuição complementar. Ou seja, não é o caso de haver um verbo de movimento com a propriedade de modo, como o verbo *caminhar*, que possui embutido em seu significado uma propriedade trajetória, caracterizada pelo verbo *subir*, na sentença (18). As sentenças que expressam ambas as propriedades relacionam cada uma delas a um item lexical específico, como no exemplo (18), em que o verbo principal *subir* funde as noções de movimento e trajetória (para cima); o modo como o movimento ocorre está representado pelo verbo *caminhar*, expresso na oração subordinada.

Isso caracteriza a distinção do tipo de língua feita por Talmy (2000a; 2000b), que leva em consideração a forma pela qual os conceitos de movimento são expressos: tipo de línguas com frame no

satélite (*satellite-framing*) e tipo de línguas com frame no verbo (*verb-framing*).

As primeiras, também chamadas de língua de tipo modo, fundem no verbo principal a noção de movimento junto com a noção de modo ou causa desse movimento, enquanto a noção de trajetória é informada nos satélites — entendidos como qualquer outro constituinte; um nome ou complemento preposicional (TALMY, 2000b, p. 102), incluindo-se partículas, afixos, etc.

Nos dizeres de Talmy (2000b, p. 102), em línguas com frame no satélite, como a língua inglesa, o movimento e o modo são codificados no verbo, como no exemplo (19), em que *deslizar* e *rolar* expressam o movimento e o modo da ação denotada pelo verbo; a trajetória é expressa pelo satélite *down*. Já nas línguas com frame no verbo, tipologia da qual a língua portuguesa e outras línguas neolatinas fazem parte, também chamadas de línguas de tipo trajetória (*path type*), os verbos fundem movimento e trajetória, enquanto o modo do movimento é expresso por uma sentença subordinada, como no exemplo (20), em espanhol.

19. The rock slid/rolled down the hill.⁶

20. La botella entró a la cueva flotando.⁷

a. *The bottle moved-in to the cave.*⁸

b. *The bottle floated into the cave.*⁹

A classificação acima de Talmy, entretanto, não deve ser entendida de forma estrita, em que os verbos de movimento de uma língua, pertencentes a um tipo *x*, devam funcionar todos similarmente. Como o próprio Talmy (2000b, p. 52) afirma, a língua inglesa, embora pertença ao primeiro tipo — línguas do tipo com frame no satélite —, possui verbos como *enter*, *arrive* e *ascend*¹⁰, que codificam trajetória. Esses verbos, contudo, são em menor número e, majoritariamente, têm origem em línguas românicas. Mediante empréstimos ou não, as línguas possuem verbos de ambos os tipos, havendo, em cada língua, a predominância de apenas um deles (SANTOS FILHO, 2013).

A seguir, apresentam-se as distinções dos tipos de verbos segundo a classificação de Talmy (2000b) e as possíveis subclasses exploradas por Talmy (2000b), Levin (1993) e Jackendoff (1990). Em seguida,

⁶ A pedra deslizou/rolou morro abaixo.

⁷ A garrafa entrou na caverna flutuando.

⁸ A garrafa moveu-se para dentro da caverna.

⁹ A garrafa flutuou para dentro da caverna.

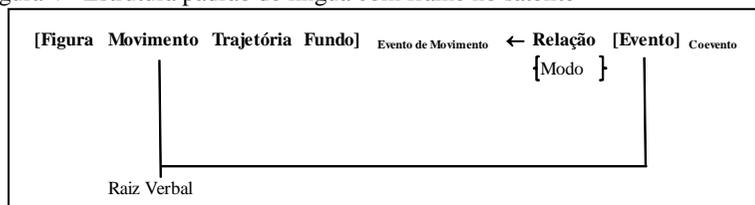
¹⁰ Tradução para a língua portuguesa: entrar, chegar e ascender.

propõe-se uma terceira classe: a dos verbos de movimento que têm em sua raiz traços semânticos de modo e trajetória.

2.1. VERBOS DE MOVIMENTO E MODO

Os verbos de movimento e modo descrevem o movimento de um objeto sem que haja referência a uma trajetória.

Figura 4 - Estrutura padrão de língua com frame no satélite¹¹

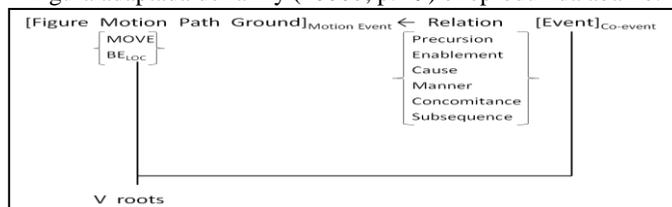


Um exemplo de verbo prototípico, usado por Talmy (2000b, p. 31) para ilustrar o tipo de língua com frame no satélite (Figura 4), é o verbo em inglês *float* (flutuar). Segundo Talmy (2000), há dois usos desse verbo: a) um mais básico, que se refere à relação de flutuar entre um objeto e um meio, com sentido de modo de movimento, como na sentença (21); e b) um uso em que o modo de movimento pode aparecer em uma sentença com um constituinte que representa a trajetória— *into the cave* — sentença (23).

21. The craft floated on a cushion of air.¹²

Em (21) o verbo *float* indica o modo de movimento realizado por *craft* (barco). Em (22) ele reaparece com o mesmo sentido que o da sentença (21), mas ocorre em uma oração subordinada cuja oração principal indica trajetória.

¹¹ Figura adaptada de Talmy (2000b, p. 49) e reproduzida abaixo:



¹² O barco flutuou em um colchão de ar.

22. The craft moved into the hangar, floating on a cushion of air.¹³

Contudo, em inglês, língua com frame no satélite, uma única oração pode representar os dois sentidos de movimento; o de modo e de trajetória (23).

23. The craft floated into the hangar on a cushion of air.¹⁴

Com a explanação do uso do verbo *float*, Talmy (2000b) demonstra a fusão de um movimento e um coevento¹⁵ — nesse caso específico, uma fusão de movimento e o modo como esse movimento foi realizado.

Uma maneira de explicitar o tipo de fusão envolvido no verbo é decompô-lo semanticamente em construções que representam individualmente os componentes semânticos. As noções de modo e causa fundidas no verbo são mais bem representadas por uma oração subordinada que representa um coevento. Nesta construção, a relação que o coevento agrega ao evento de movimento principal é indicada pela forma COM-O-MODO-DE (*with the manner of*) ou POR CAUSA DE (*with the cause of*).

A divisão categórica do movimento e do modo como ele ocorre não é clara para todos os casos. Exemplifica-se: com o verbo *float*, pode-se separar de maneira distinta o movimento e modo de movimento, empreendimento que pode ser mais difícil em outros casos, como o do verbo *rolar*, em que o componente de rotação que se abstrai conceptualmente não é completamente independente. Ao contrário, a rotação deve acontecer em uma direção correta e com uma velocidade específica para que se possa relacionar o modo de movimento com o movimento de translação em uma direção. É mais problemático ainda se torna o evento representado pelo verbo *deslizar*, visto que o modo de movimento e o movimento realizam-se ao mesmo tempo em que se percorre uma trajetória. A hipótese desta tese, portanto, é de há verbos de movimento e modo que têm, embutida em sua raiz, a noção de trajetória e verbos de modo que não a têm.

A fim de ampliar a discussão sobre a classificação desses verbos, consideram-se a proposta de Jackendoff (1990) e de Levin (1993).

A semântica conceptual de Jackendoff (1983; 1990) parte da premissa de que o significado das palavras, sintagmas e sentenças está

¹³ O barco moveu(-se) para dentro do hangar, flutuando em um colchão de ar.

¹⁴ O barco flutuou para em hangar em um colchão de ar. (Indicando trajetória e o lugar em que o barco se encontra)

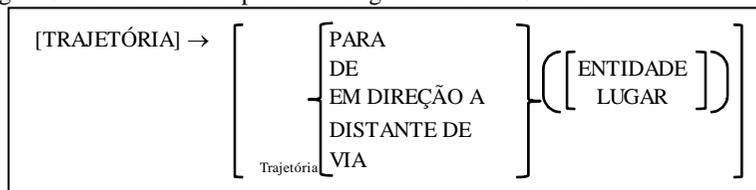
¹⁵ O coevento pode ser modo ou causa

codificado em um nível denominado estrutura conceitual, independente da sintaxe e da fonologia, que codifica o mundo segundo a forma que nós humanos o conceptualizamos, é composta pelas categorias conceptuais ENTIDADE, EVENTO, ESTADO, AÇÃO, LUGAR, TRAJETÓRIA, PROPRIEDADE e QUANTIDADE¹⁶ e por regras combinatórias do tipo função argumento, que caracterizam a estrutura conceitual (JACKENDOFF, 1990, p. 43).

No caso específico deste trabalho, as categorias LUGAR e TRAJETÓRIA são fundamentais para a representação de trajetória. A categoria LUGAR é formada por uma FUNÇÃO-LUGAR, exemplificada por funções do tipo *em, sob, dentro de*, que têm como *input* uma ENTIDADE e como *output* um LUGAR, conforme demonstra (24). A categoria TRAJETÓRIA possui uma representação mais rica, em que se distinguem vários de seus subtipos (Figura 5) que procuram dar conta das relações entre as entidades que participam da conceptualização do movimento. Essa categoria é formada por uma FUNÇÃO TRAJETÓRIA, que tem como *input* um LUGAR e, como *output*, uma TRAJETÓRIA. (JACKENDOFF, 1980, p. 45)

24. [LUGAR] → [_{Lugar} FUNÇÃO-LUGAR([ENTIDADE])] ¹⁷

Figura 5 - Estrutura conceitual da categoria TRAJETÓRIA ¹⁸



Quanto aos verbos, o movimento é dado por meio da estrutura conceitual de evento [_{Evento} IR([ENTIDADE],[TRAJETÓRIA])]. Por exemplo: a sentença (25), abaixo, é representada em (26).

25. João correu para casa.

26. [_{Evento} IR([Entidade João],[Trajetória PARA ([Entidade casa])])]

¹⁶ THING, EVENT, STATE, ACTION, PLACE, PATH, PROPERTY e AMOUNT.

¹⁷ [PLACE] → [_{Place} PLACE-FUNCTION([THING])]

¹⁸ Tradução de figura LCS — Trajetória de Jackendoff (1980, p. 45)

Na sentença (25), *correr* é uma ação em que, embora não se consiga imaginá-la sem uma noção de trajetória, a realização sintática de TRAJETÓRIA não é obrigatória. Além disso, sem o SP se poderia entender o evento acima como um processo atético¹⁹. O argumento SP, nesse caso, especifica a TRAJETÓRIA do evento IR realizado por João. Contudo, como consta na Figura 5, há múltiplos subtipos conceptuais de TRAJETÓRIA que podem ser expressos na língua: alguns não obrigatórios sintaticamente, como no exemplo (25); outros, obrigatórios, conforme ilustrado em (27).

27.O carro atravessou o túnel.

28.[Evento IR([Entidade carro],[Trajetória([Via ([Lugar ([Entidade túnel])]))]))]

Os verbos das sentenças (29-32), que descrevem o modo de movimento sem implicar uma trajetória, são, na concepção de Jackendoff (1990, 88-89), representados da seguinte forma: [Evento MOVER([Entidade X])].

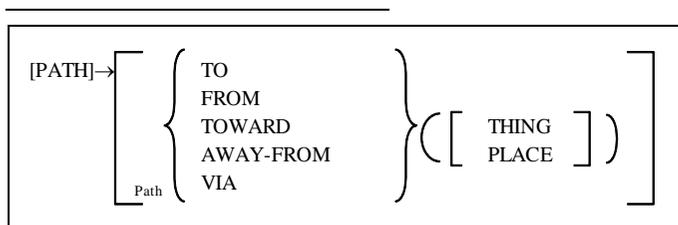
29.Willy wiggled.²⁰

30.Debbie danced.²¹

31.The top spun.²²

32.The flag waved.²³

Na mesma obra (1990, p. 88), ele define os verbos do tipo MOVER como verbos de modo de movimento que descrevem apenas o movimento interno do objeto, sem implicar uma localização, uma



¹⁹ O que se defende nesta tese é uma representação lexical que permita mapear a alternância aspectual que ocorre com verbos de movimento que fundem em sua raiz o traço modo e trajetória, como o verbo *correr*, na sentença (25).

²⁰ Willy se mexeu. (embora mexer não seja a tradução mais correta de *wiggle* — que descreve um tipo de movimento desajeitado de um lado para outro, ou de cima para baixo. Representa um tipo de movimento, igual ao verbo em inglês, em que há movimento sem trajetória).

²¹ Debbie dançou.

²² O pião girou.

²³ A bandeira balançou/tremulou.

mudança de localização ou, ainda, uma relação com outro objeto, sugerindo, portanto, que esse tipo de verbo é monoargumental.

Por outro lado, verbos como *float*, na sentença (23), repetida abaixo, podem aparecer com uma expressão TRAJETÓRIA ou como no exemplo (33) de Jackendoff (1990, p. 89):

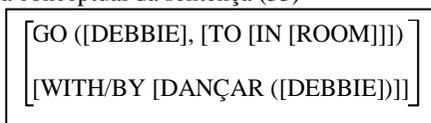
23. The craft floated into the hangar on a cushion of air.²⁴

33. Debbie danced into the room.²⁵

34. Debbie goes into the room dancing.²⁶

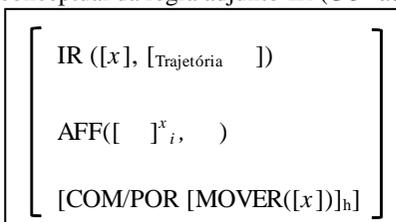
A composição de um verbo de modo com uma expressão TRAJETÓRIA é representada na Estrutura Léxico Conceptual (LCS) – *Lexical Conceptual Structure* – por uma regra de adjunto (*GO-adjunct rule*), em que MOVER é adjunto de IR. No entender dele (1980, p. 214), sentenças como (33) são mais bem analisadas a partir de sua paráfrase, como (34). A paráfrase revela a estrutura conceptual da sentença (33), conforme demonstra a Figura 6:

Figura 6 - Estrutura conceptual da sentença (33)



A regra adjunto-IR (*GO-adjunct*) declara que se um verbo V corresponde à estrutura conceptual [MOVER ([]_i)], então [VP V_h...SP] corresponde a:

Figura 7 - Estrutura conceptual da regra adjunto-IR (*GO- adjunct*)



²⁴ A embarcação flutuou para dentro do hangar em um colchão de ar.

²⁵ Debbie dançou para dentro do quarto/ quarto adentro.

²⁶ Debbie foi para dentro do quarto dançando/ entrou no quarto dançando.

A estrutura conceptual da regra do adjunto IR dá conta da correspondência entre a semântica e a sintaxe da língua inglesa, que permite que um verbo do tipo MOVER²⁷ venha acompanhado de um SP — Trajetória. Percebe-se a coerência em manter a noção que verbos de modo de movimento são monoargumentais, pois a mesma entidade representada por *x* na regra é argumento de MOVER e de IR; a Trajetória apenas argumento da função IR, entretanto.

Por outro lado, essas construções parecem exemplificar uma não combinação entre a estrutura sintática e conceptual, em três aspectos: a) o verbo principal da sentença aparece como um evento conceptual subordinado; b) a estrutura argumental do verbo explicitamente realizado não tem um argumento trajetória, ainda que um SP-Trajétória seja licenciado; e c) as funções IR e AFF²⁸ da estrutura conceptual não são expressas por nenhum item lexical na sentença.

Para Jackendoff (1990), os verbos de movimento e modo formam uma classe unitária. Levin (1993, p. 264), ao contrário, separa-os em duas subclasses: verbos do tipo *run* e verbos do tipo *roll*.

De acordo com Levin (1993, p. 01), a teoria do conhecimento lexical deve fornecer entradas lexicais linguisticamente motivadas que incorporem uma representação do significado do verbo, associando o significado às expressões sintáticas de seus argumentos. Dessa forma, tal teoria pode espelhar o conhecimento que falantes têm sobre sua língua e o julgamento que eles fazem acerca das alternâncias sintáticas possíveis para cada verbo e com quais argumentos este pode ser combinado. Essa teoria deve dar conta do comportamento característico de alguns verbos que ora apresentam comportamento sintático transitivo, ora intransitivo. O verbo *quebrar*, nas sentenças (35) e (36), por exemplo, pode apresentar ambos os comportamentos. O que não acontece com o verbo *devorar* nas sentenças (37) e (38), em que o uso intransitivo é considerado agramatical.

35. João quebrou o vaso.

²⁷ Verbos do tipo MOVER são verbos de modo de movimento. Na LCS, o verbos de trajetória são representados pelo primitivo IR. Na Teoria do Léxico Gerativo, o termo ‘move’ representa a translação.

²⁸ Jackendoff (1990, p. 126) divide os papéis temáticos ou papéis conceptuais em duas camadas (*tiers*); a temática, que corresponde a movimento e localização; e a de ação, que corresponde à afetação. Na primeira, os papéis temáticos são os de tema, origem e meta; na segunda, são ator e paciente. O símbolo ‘AFF’ representa a função da camada de ação que toma um ator no primeiro argumento e um paciente no segundo – [AFF[ator], [paciente]].

- 36.O vaso quebrou.
 37.João devorou o sanduiche.
 38.*O sanduiche devorou.

A gramaticalidade de (35-37) e a agramaticalidade de (38), contudo, não são previsíveis pela sintaxe. Não há nada que indique sintaticamente por que o verbo *devorar* pode se tornar agramatical com o alçamento de seu complemento para a posição de sujeito, se alternância congênere pode ocorrer com o verbo *quebrar*. Em vista disso, pode-se postular que falantes nativos têm um conhecimento extra que lhes permite fazer tais julgamentos. Segundo Levin (1993, p. 01), o comportamento do verbo, sobretudo quanto à expressão e interpretação de seus argumentos, é em grande parte determinado por seu significado. Ou seja, a possibilidade ou não das alternâncias sintáticas, verificadas acima, são licenciadas pela semântica dos verbos, a qual deve corresponder ao conhecimento de língua dos falantes.

Levando em conta as possibilidades de alternância sintática, Levin (1993) classifica os verbos de modo de movimento em verbos tipo *run* e tipo *roll*.

- 39.Paulo rolou a pedra.
 40.A pedra rolou.
 41.João balançou a bandeira.
 42.A bandeira balançou.
 43. *Maria correu João.
 44.João correu.²⁹
 45.*João dançou Maria.
 46.Maria dançou.³⁰

Verbos de modo de movimento do tipo *roll*, exemplos (39-42), como descrito por Levin (1993, p. 264), são verbos característicos de entidades inanimadas que não têm controle sobre o movimento e, na ausência de um SP direcional, não indicam a direção do movimento. Alguns deles podem permitir alternância transitiva/intransitiva somente se o movimento for externamente controlável, como ilustrado nos exemplos (39-42), acima.

Verbos de modo de movimento do tipo *run*, exemplos (44) e (46), descrevem o modo como entidades animadas podem se mover. Não especificam uma direção de movimento implicado, o que, no dizer de

²⁹ Agramatical como acarretamento da sentença (43).

³⁰ Agramatical como acarretamento da sentença (45).

Levin (1993, p. 267), enquadrá-os na classe dos verbos movimento e modo, a menos que ocorram com um SP direcional explícito.

Levin (1993, p. 106) aponta que certos verbos que não são inerentemente de deslocamento em uma direção específica podem assumir um significado que envolve deslocamento direcionado quando são encontrados com um SP, indicando meta ou direção. Na presença de um SP direcional, verbos do tipo *run* assumem um sentido estendido que pode ser parafraseado por “ir por V-ndo”. Na ausência de uma meta, conforme a classificação de Vendler (1957)³¹, os verbos desse tipo são verbos *atividade*; e, na presença de tais segmentos, *accomplishments*: ou seja, apresentam alternância aspectual.

Em suma, percebe-se que o conceito de verbos de modo de movimento não é definido de modo incontestado. A característica principal para assim os classificar é a sua natureza de não explicitar a direção do movimento. Mas as semelhanças param por aí. Para Jackendoff (1990), os verbos de modo de movimento formam uma categoria unitária. Há uma estrutura conceptual monoargumental que não lhes leva em conta as particularidades, como apontaram Levin (1993) e Levin & Rappaport (1992) na distinção entre duas grandes subclasses de verbos de modo de movimento: os do tipo *run* e os do tipo *roll*.

Já a possibilidade de se lhes classificar os subtipos vai de uma categoria unitária (JACKENDOFF, 1980; TALMY, 2000b) a uma categoria bipartite — verbos *run* e *roll* (LEVIN, 1993; LEVIN & RAPPAPORT, 1992).

2.2. VERBOS DE MOVIMENTO E TRAJETÓRIA

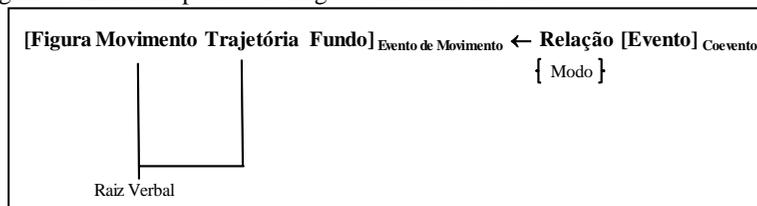
Uma das classes de verbos de movimento distinguidas por Talmy (2000b, p. 49) são os verbos que fundem movimento e trajetória. Verbos de trajetória caracterizam-se por pressupor uma trajetória específica do objeto que se move (FIGURA) por um caminho em que a FIGURA se aproxima ou se distancia de um ponto.

Os verbos de movimento com trajetória são definidos como aqueles que descrevem o movimento de um objeto e sua orientação, como é o caso dos verbos *subir/descer*; meta ou origem, como nos casos dos verbos *sair/chegar*; ou percurso, como no caso do verbo *atravessar*, sem que haja a descrição do modo do movimento.

³¹ A classificação de Vendler (1957) sobre a tipologia aspectual está desenvolvida na seção sobre estrutura de eventos, página X e seguintes.

Segundo Talmy (2000b, p. 49), o padrão das línguas românicas difere do da língua inglesa. Em vez de fundir coevento ao verbo raiz, as línguas românicas fundem-lhe o elemento TRAJETÓRIA (cf. Figura 8 - Estrutura padrão de língua com frame no verbo adaptada de Talmy (2000b, p.49)).

Figura 8 - Estrutura padrão de língua com frame no verbo³²



A sentença (47) representa o padrão inglês, que funde na raiz verbal o movimento e o modo, deixando a trajetória para o satélite — *into the cave*. No padrão da língua portuguesa (frame no verbo), a sentença (47) é traduzida de modo literal em (a) e idiomáticamente em (b). Embora, nesses exemplos, ambas as traduções sejam aceitáveis, (b) exemplifica a diferença entre o tipo de fusão encontrado nas duas línguas. Em inglês, a trajetória é dada no satélite, e o modo, na raiz do verbo; em português, a trajetória é dada na raiz do verbo e o modo na oração subordinada.

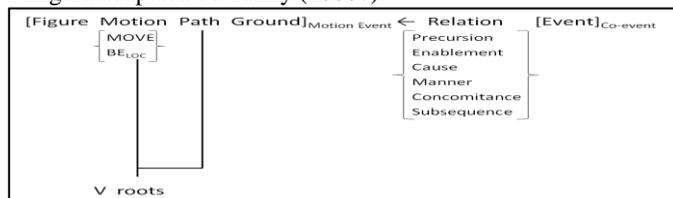
47. The bottle floated into the cave.³³

a) A garrafa flutuou para dentro da caverna.³⁴

b) A garrafa entrou na caverna flutuando.

Para Jackendoff (1990, p. 225), embora as línguas românicas tenham um padrão sintático verbo+SP, ele não pode ser mapeado por

³² Figura adaptada de Talmy (2000b):



³³ Tradução literal da sentença (47).

³⁴ Embora a sentença (47a) seja possível na língua portuguesa, a forma mais usual é a da sentença (47b).

uma estrutura conceptual se: o verbo é do tipo modo de movimento (MOVER)³⁵, e o SP indica trajetória, como na sentença (33), em inglês, repetida abaixo.

33. *Debbie danced into the room.*

Nessa perspectiva, as línguas românicas não têm como licenciar o SP que indica a trajetória desse tipo de verbo, visto que a estrutura conceptual do argumento da regra de adjunto IR seria específica à língua inglesa (mostra-se adiante, seção 2.3, que há uma classe de verbos de modo de movimento na língua portuguesa que também permite esse mapeamento). O que leva a entender que as línguas diferem não somente quanto aos seus padrões sintáticos, mas também quanto às suas regras de correspondência e ao modo de mapear da sintaxe à estrutura conceptual.

Talmy (2000b, p. 53) aponta três componentes característicos dos verbos de movimento e trajetória: vetor, conformação e dêitico.

O vetor inclui os tipos básicos de meta, origem e percurso que uma entidade pertencente a um esquema FIGURA pode executar em relação a um esquema FUNDO (*ground*). As formas vetoriais são parte de um pequeno conjunto de fórmulas expressas por preposições. Nessas fórmulas, a FIGURA é representada como “um ponto”, e o FUNDO acompanha o vetor.

Um ponto ESTAR_{LOC} num ponto, por extensão limitada de tempo.

48.O guardanapo estava na mesa por três horas.

Um ponto MOVER-PARA um ponto, em um ponto de tempo.

49.O guardanapo voou para cima da mesa, exatamente 3:05.

Um ponto MOVER-DE um ponto, em um ponto de tempo.

50.O guardanapo voou da mesa, exatamente 3:05.

Um ponto MOVER-VIA (através de) um ponto, em um ponto de tempo.

51.A bola entrou pela janela/ exatamente 3:05.

Um ponto MOVER-AO-LONGO-DE uma extensão ilimitada, para uma extensão limitada de tempo.

52.A bola rolou ladeira abaixo / ao redor da árvore por 10 segundos.

Um ponto MOVER-PARA (EM DIREÇÃO A) um ponto, para uma extensão limitada de tempo.

³⁵ Verbos do tipo MOVER (MOVE) são verbos de modo de movimento que não envolvem trajetória, como *flutuar*, *dançar*, *girar*. Na teoria de Jackendoff (1983; 1990), o movimento translacional é indicado pelo primitivo IR (GO).

53.A bola rolou em direção à porta por 10 segundos.

Um ponto MOVER AFASTAR A PARTIR DE um ponto, para uma extensão limitada de tempo.

54.A bola rolou para longe da porta em 10 segundos.

Um ponto MOVER AO LONGO DE uma extensão limitada, em uma extensão limitada de tempo.

55.A bola rolou pelo tapete / através do tubo em 10 segundos.

56.A bola rolou 20 metros em 10 segundos.

Um ponto MOVER DE um ponto PARA outro, em uma extensão limitada de tempo.

57. A bola rolou da cadeira para a porta / de um lado do tapete para o outro em 10 segundos.

Um ponto MOVER AO LONGO DE PARA uma extensão limitada a um ponto de terminação, desde um ponto de tempo / em uma extensão limitada de tempo.

58.João chegou em casa às 3:05 / em três horas.

Um ponto MOVER A PARTIR DE AO LONGO DE uma extensão limitada a um ponto de início, desde um ponto de tempo / por uma extensão limitada de tempo.

59.O carro foi dirigido de Chicago desde 12:05 / por três horas

Já o componente de conformação da trajetória é um complexo geométrico que relaciona o esquema fundamental FUNDO em uma fórmula do aspecto do movimento com o esquema de um objeto FUNDO completo.

Cada idioma lexicaliza seu próprio conjunto de complexos geométricos. Em inglês, o FUNDO, ao conformar as noções particulares “no interior de um compartimento” e “na superfície de um volume”, distingue preposições específicas para cada complexo geométrico: *in* — para compartimento; e *on* — para superfícies.

As conformações geométricas podem combinar-se com o componente vetor (representados em letras maiúsculas), originando esquemas mais complexos, como nas fórmulas seguintes:

a) PARA um ponto no interior de [um compartimento] = *in* (*to*)³⁶ [um compartimento]

b) PARA um ponto na superfície de [um volume] = *on* (*to*) [um volume]

³⁶ As preposições são mantidas no exemplo em inglês, pois em português a preposição *em* é polissêmica, admitindo o sentido ‘dentro’ e ‘sob’.

c) A PARTIR DE um ponto que é do interior de [um compartimento] = *off* [um compartimento]

d) A PARTIR DE um ponto que é da superfície de [um volume] = *out (of)* [um volume]

Talmy (2000b, p. 56) destaca também que esses dois componentes, vetor e conformação, representam a trajetória com mais precisão. Nas línguas românicas, ambos os componentes estão fundidos na raiz verbal, junto com o movimento. Assim, na forma “F sair de G”, a preposição ocorre com um FUNDO representando o vetor. O verbo *sair* significa “mover de um ponto de dentro (de um compartimento)”, enquanto a preposição simplesmente representa o vetor ‘DE’ (origem). Comparativamente, na forma de “F passar POR G”, o verbo *passar* significa “mover através de um ponto que está ao lado (de um ponto)”, enquanto a preposição representa apenas o vetor ‘VIA’.

Jackendoff (1990, p. 72) ressalta que a composicionalidade da função trajetória, que toma um lugar ou objeto como argumento, pode apresentar uma variedade de alternância de sentidos, como nos exemplos abaixo, com as preposições da língua inglesa *under* e *over*.

60. The mouse is under the table.

61. The mouse ran around under the table.

62. The mouse ran under the table and stayed there.

63. The mouse ran under the table into a hole in the wall.

64. The plane is now over the city.

65. The plane flew around over the city.

66. The plane came over the city and started skywriting there.

67. The plane flew over the city towards the mountains.

60'. O rato está embaixo da mesa.

61'. O rato correu em círculos sob a mesa.

62'. O rato correu para baixo da mesa e ficou lá.

63'. O rato correu por baixo da mesa para dentro de um buraco na parede.

64'. O avião está agora sobre a cidade.

65'. O avião voou em círculos sobre a cidade.

66'. O avião veio sobre (se aproximou de) a cidade e começou a escrever no céu.

67'. O avião voou por cima da cidade em direção às montanhas.

Em (60) e (64), as preposições usadas como uma função lugar satisfazem o argumento lugar do verbo *estar*. Em (61), o SP também denota lugar; mas, nesse caso, este é um modificador restritivo, dando a localização completa do evento, como na LCS (68):

68. [Evento IR([Entidade RATO], [Trajetória EM TORNO DE])
 [Lugar SOB ([Entidade MESA])

Nas sentenças (62) e (66), o SP denota a trajetória de movimento que termina no lugar denotado pelo sentido de lugar do SP. Nessa leitura, a *mesa* e a *cidade* são metas do movimento. Então, se o sentido de lugar de *under* é [Lugar UNDER([Entidade.lj])], este sentido de lugar (*path*) é [Trajetória TO([Lugar UNDER([Entidade.lj])])].

69. [Evento IR([Entidade RATO], [Trajetória TO([Lugar UNDER([Entidade.lj])])]

Nas sentenças (63) e (67), o SP também denota uma trajetória, mas, diferentemente dos casos anteriores, *mesa* e *cidade* não são metas. O SP denota uma rota que a FIGURA atravessa no caminho para o seu objetivo: o buraco e as montanhas, respectivamente. Esse sentido é formalizado na LCS [Trajetória VIA([Lugar UNDER([Entidade.lj])])]

70. [Evento IR([Entidade MOUSE], [Trajetória VIA([Lugar UNDER([Entidade.lj])])]

Jackendoff (1990, p. 73) propõe uma matriz LCS que generaliza os três sentidos de *under*. A linha pontilhada indica que as funções lugar (*path*) estão incluídas, podendo acrescentar novo sentido ao morfema *under*.

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{TO} \quad [Trajetória] \\ \text{VIA} \quad [Trajetória] \end{array} \right\} ([Lugar \text{ UNDER}([l_j])])$$

Conformação da trajetória especifica a viagem que uma entidade pode realizar desde o ponto inicial (origem) ao ponto final (meta) perfazendo um percurso (via).

Verbos de movimento com trajetória ainda apresentam um último componente: o dêitico de trajetória (TALMY, 2000b, p. 56), que encerra duas noções: a) ‘em direção ao falante’; e b) ‘em uma direção que não seja aquela do falante’.

Línguas com um sistema que funde movimento e trajetória podem diferir em relação ao tratamento do dêitico. O espanhol em grande parte classifica seus verbos em dêiticos — VENIR e IR — juntamente com os seus “verbos conformação” (um termo para os verbos que incorporam movimento + vetor + conformação) — como ENTRAR.

Assim, uma sentença, cujo verbo principal é de movimento com trajetória, terá comumente, em português brasileiro, a noção de modo realizada por uma oração encaixada, na forma gerundiva.

2.3. VERBOS DE MOVIMENTO, MODO E TRAJETÓRIA

Como descrito em Talmy (2000b), o movimento não constitui uma classe semântica indistinta nas diferentes línguas, elas utilizam dois padrões para expressá-lo: *frame* no verbo (*verb-framed*) e *frame* no satélite (*satellite-framed*) — padrões também conhecidos como verbo de trajetória, como o verbo *chegar*, e verbo de modo de movimento (*manner-of-motion*), a exemplo de *caminhar*.

Embora se tenham visto as diferenças sintáticas e semânticas entre essas duas classes, que verbos de modo podem ser divididos em verbos *run* e verbos *roll* (cf. LEVIN & RAPPAPORT, 1992; LEVIN, 1993) e que as formas vectoriais constituídas por um conjunto de fórmulas expressas por preposições — fórmulas de trajetória descritas por Talmy (2000a; 2000b) — podem ser agrupadas na estrutura conceptual da categoria trajetória de Jackendoff (1983; 1990), algumas questões ficaram abertas. Explica-se.

Até o momento não se tratou sobre como classificar verbos que podem pertencer a ambas as classes, ou seja, a classificação dos verbos de movimento tem de ser dicotômica para verbos de trajetória e verbos de modo (estes últimos subdivididos em *run* e *roll*, conforme Levin (1993)). Posto que os verbos *flutuar* e *chegar* possam ser prototípicos das duas classes apontadas por Talmy (2000b), não se pode ser categórico quanto à classificação dos verbos *correr* e *voar*, visto que, de acordo com o número de argumentos expressos, podem alternar quanto à classe acional, passando de verbos atélicos para télicos, como ilustrado em (71-74).

71. O pássaro voou.

72. João correu.

73. O pássaro voou para aquela árvore mais alta.

74. João correu para casa.

Talmy (2000b) e Levin (1993, p. 265) afirmam que os verbos *voar* e *correr* são verbos de modo (*manner*). Jackendoff (1990, p. 45), por sua vez, usou o verbo *correr* (*run*) para exemplificar verbos com a estrutura conceptual do primitivo GO (primitivo conceptual de verbos trajetória — *path*). Claro que o movimento translacional de João poderia ter ocorrido de várias maneiras. O verbo *correr*, nos exemplos (72) e

(74), indica uma das maneiras possíveis como João poderia realizar tal deslocamento. Portanto, trata-se de um verbo de modo (*manner*). Mas intuitivamente (ou perceptualmente) na noção de correr, há uma entidade que se desloca no espaço, isto é, correr implica um percurso. E isso é mais perceptível ao considerarem-se as sentenças (75- 77), com o verbo *andar* (MOURA & SILVA JR, 2014).

75.O acidentado saiu andando do carro.

76.O bêbado andou cambaleando

77.O bêbado rodopiou balançando

Nas duas primeiras sentenças, o verbo *andar* (tradicionalmente considerado verbo de modo) foca traços semânticos distintos para a interpretação da sentença. Em (75), enfatiza o traço modo e em (76), o traço trajetória.

Se o verbo *andar* contivesse apenas o traço semântico de modo de movimento em sua estrutura conceptual, a sentença (76) não exprimiria a noção de trajetória, como ocorre em (77), em que a combinatória de dois verbos de modo, *rodopiar* e *balançar*, não implica translação. Isso demonstra que, ao contrário do que defendem Talmy (2000a; 2000b) Jackendoff (1983, 1990, 1997), Levin (1993), Levin & Rappaport (1992, 1995) e Rappaport & Levin (1998), o traço trajetória na sentença (76) não é obtido por composicionalidade sentencial, mas por seu caráter lexical.

A perspectiva seguida aqui é de que a distinção a ser feita não é em termos de movimento com trajetória ou com modo, mas em termos de movimento com translação e sem translação. Verbos de translação, como *correr voar, andar, deslizar, rolar*, podem apresentar em sua constituição semântica, isto é, em sua raiz verbal, os traços MODO e TRAJETÓRIA, e, dada uma sentença, o seu significado proposicional pode focar ora um traço, ora outro.

Já verbos de modo de movimento sem indicação de trajetória, como *flutuar, tremular e balançar*, não implicam translação, pois flutua-se no mesmo lugar, treme-se no mesmo lugar e balança-se no mesmo lugar. Na língua portuguesa, podem, eventualmente, por composicionalidade sentencial, ter uma trajetória relacionada a eles, como nos exemplos (78), (79) e (80).

78.A bola flutuou de uma margem a outra do rio.

79.A bandeira tremulou pela arquibancada.

80.O médico balançou pelo convés.

Em inglês, como demonstrou Talmy (2000b), a possibilidade de composição sentencial com morfemas satélites de noção de trajetória é comum.

O que importa ressaltar é a perspectiva de composicionalidade. Dada uma sentença com verbos que codificam apenas movimento e modo em sua raiz verbal (verbo *balançar*, por exemplo), a composicionalidade com elementos de trajetória ocorre por composição sentencial, ao passo que verbos translacionais (verbos que codificam movimento e trajetória, como *subir*; e verbos que codificam movimento, modo e trajetória, como *correr*) têm a noção de trajetória inserida no léxico, em sua raiz verbal.

No próximo capítulo, recorrendo-se às teorias de Pustejovsky (1995), demonstra-se que verbos de movimento e modo apresentam uma sistematicidade, em inglês, quanto à composicionalidade sentencial. A questão sobre a representação léxico conceptual dos verbos de translação, não abordada por ele, é desenvolvida nos capítulos subsequentes, em que se incrementa a representação lexical dessa classe de verbo. Ou seja, mostra-se que a representação dos verbos de translação é capaz de sistematicamente mapear os argumentos que representam a trajetória (origem, meta e via) bem como captar a polissemia aspectual dos verbos de movimento, modo e trajetória (verbos do tipo *correr*), quando o argumento de trajetória for sintaticamente realizado.

3. A TEORIA DO LÉXICO GERATIVO

Neste capítulo, explicita-se a teoria do Léxico Gerativo e discute-se a necessidade de refinar a sua estrutura léxico conceptual para abarcar, de modo mais abrangente, a noção de movimento.

Numa abordagem semântico-lexical, a teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995; MORAVCSIK, 1998), ao apontar regularidades semânticas no campo lexical, estabelece uma representação léxico conceptual mais rica do que convencionalmente assumem outras teorias.

Na TLG, a organização da informação lexical deve ser suficientemente expressiva e flexível para capturar a natureza gerativa da criatividade lexical e o fenômeno de extensão de sentido. Para esse fim, o léxico é representado em quatro níveis: estrutura argumental, estrutura de eventos, estrutura *qualia* e estrutura de herança lexical.

3.1. ESTRUTURA ARGUMENTAL

Uma importante contribuição da teoria gramatical é a visão de que a própria estrutura argumental é altamente estruturada, visto que um verbo especifica o número de argumentos e seu tipo, baseado na atribuição de papéis temáticos. No entanto, como afirma Pustejovsky (1995), a estrutura argumental não é capaz de sozinha capturar a semântica de um item lexical, embora seja um componente básico e necessário que especifica o número de argumentos lógicos e o modo como eles se realizam na sintaxe. A estrutura argumental é lexical. Portanto, na TLG distinguem-se-lhe quatro tipos de argumentos:

a) Argumentos verdadeiros: argumentos do item lexical realizados sintaticamente.

81. *João* chegou depois.

b) Argumentos *default*: argumentos que participam da expressão lógica na estrutura *qualia*, mas não são necessariamente expressos sintaticamente.

82. João construiu uma casa *de madeira*.

c) Argumentos sombreados (*shadow*): argumentos que são semanticamente incorporados ao item lexical. Eles podem ser expressos somente em operações de subtipo ou especificação do discurso.

83. Maria amanteigou seu pão *com manteiga/com uma manteiga cara.

84. João chutou o muro *com sua perna/com sua perna direita.

85. Maria e João dançaram **uma dança/uma valsa*.

Como esses argumentos só podem ser expressos em condições específicas, eles são distinguidos no tipo lógico de uma classe mais *ampla de argumentos default*.

d) Adjuntos verdadeiros: argumentos que modificam a expressão lógica, mas fazem parte da interpretação situacional e não estão ligados à representação semântica de um item particular. Incluem-se adjuntos de modificação temporal ou espacial.

86. Maria foi para São Paulo *na terça-feira*.

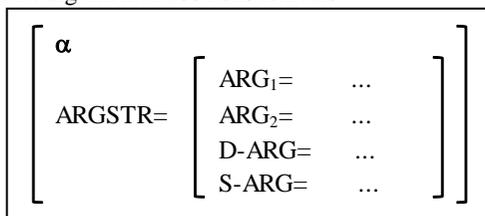
Adjuntos verdadeiros não estão relacionados a um verbo, mas a uma classe de verbos. A possibilidade de o verbo *dormir* ser modificado pela expressão temporal *na terça* é herdada em razão da classificação do verbo como um evento individuado, o mesmo vale para o verbo *ver* e modificadores locativos como *em Florianópolis*.

87. João dormiu tarde *na terça-feira*.

88. Maria viu João *em Florianópolis*.

Do exposto acima, assume-se que os argumentos de um item lexical arg_1, \dots, arg_n são representados em uma lista estruturada em que o argumento *type* é diretamente codificado na estrutura argumental, ARGSTR, como na matriz da Figura 9, em que o D-ARG é um argumento *default*, e S-ARG é um argumento sombreado.

Figura 9 - Estrutura argumental dos itens lexicais



3.2. ESTRUTURA DE EVENTOS (EE)

A estrutura de eventos tem como objetivo definir o tipo de evento expresso por um item lexical e representar-lhe a estrutura interna. É classificado nesta teoria em três tipos: processo, estado e transição.

O evento processo indica uma atividade sem fim determinado, sem determinação de duração temporal e sem objetivo final, por exemplo, o verbo *correr*. O evento estado indica uma eventualidade que se mantém inalterada num intervalo temporal, portanto não envolve

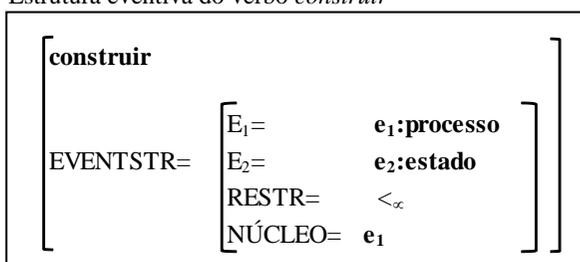
processo que se desenrola no tempo, como o verbo *saber*. Por fim, no evento transição os argumentos sofrem a ação denotada pelo verbo e, por conseguinte, mudam de estado, por exemplo, *chegar*.

Além das três classes, Pustejovsky (1995, p. 65) assume uma visão atômica da estrutura dos eventos, visto que isso permite a ligação de um subevento a um argumento do verbo. Os itens lexicais apresentam, portanto, dois subeventos básicos ordenados temporalmente na estrutura eventiva.

As relações temporais ordenadas entre subeventos são:

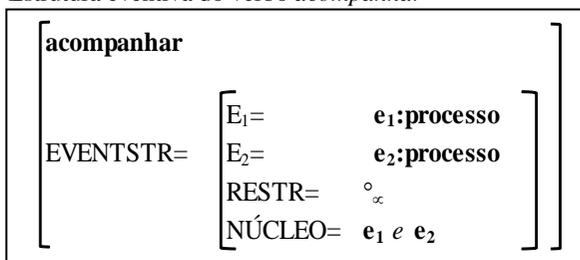
a) parte ordenada exaustiva de ($<_{\infty}$): em que, dado um evento matriz (e_3), a relação temporal entre o subevento e_1 e e_2 é de anterioridade. Ou seja, o subevento e_1 é anterior ao subevento e_2 . A matriz abaixo (Figura 10), representando formalmente o item lexical ‘construir’, é um exemplo dessa relação. O subevento e_1 é o processo de construir, anterior, portanto ao subevento e_2 , o resultado do processo.

Figura 10 - Estrutura eventiva do verbo *construir*



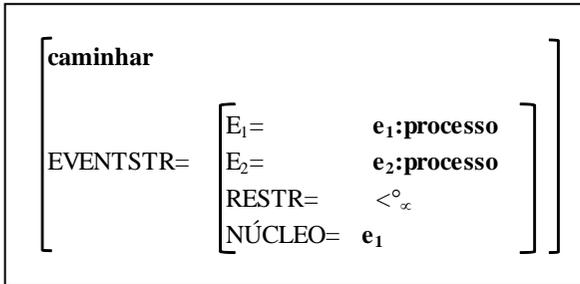
b) Parte sobreposta exaustiva de ($^{\circ}_{\infty}$): ocorre quando dois subeventos (e_1 e e_2) são totalmente simultâneos; por exemplo, o verbo *acompanhar* (Figura 11).

Figura 11 - Estrutura eventiva do verbo *acompanhar*



c) Sobreposição ordenada exaustiva ($<^{\circ}\alpha$): ocorre com dois subeventos (e_1 e e_2) aparentemente simultâneos, mas que, em alguma das fases do evento matriz e_3 , e_1 é anterior a e_2 . O verbo *caminhar* é um exemplo desse tipo de relação (Figura 12).

Figura 12 - Estrutura eventiva do verbo *caminhar*



Há ainda, inserida nesta formalização, a marcação de proeminência do subevento (núcleo). Ou seja, aquele que é marcado como foco da relação eventiva. Em *construir* o subevento núcleo é o e_1 (processo); em *acompanhar*, são ambos os subeventos, pois ocorrem simultaneamente; e, por fim, em *caminhar*, a marcação do núcleo recai sobre o subevento e_1 , o início do processo.

3.3. ESTRUTURA QUALIA (EQ)

Esta estrutura aponta as principais características semânticas dos itens lexicais. É composta pelos *qualia* formal, constitutivo, télico e agentivo.

A estrutura *qualia* representa as dimensões semânticas de um item lexical. Nela estão representados quatro aspectos relacionais que os objetos podem estabelecer entre si.

O *quale* FORMAL distingue um objeto de um conjunto mais amplo (relacionado à estrutura taxonômica), incorporando valores como orientação, magnitude, forma, dimensionalidade, cor e posição.

O *quale* CONSTITUTIVO indica as relações meronímicas do item lexical em questão. Estabelece não apenas a relação parte de, como também a relação de que o objeto em questão é parte.

O *quale* AGENTIVO apresenta o modo como o objeto foi criado, diferenciando artefatos de classes naturais.

O *quale* TÉLICO, por fim, define a função ou propósito de um conceito.

Dentre os mecanismos gerativos, o de co-composicionalidade da teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 122) busca dar conta do tipo de polissemia atribuída a verbos com sentidos diversos, mas dependente do tipo de complemento, em vez de atribuir uma enumeração de sentidos independentes, sem considerar o tipo de complemento.

A co-composicionalidade explicaria também o que Talmy (2000b) denominou de fusão (*conflation*) de coevento no verbo raiz na língua inglesa³⁷. Para a teoria do Léxico Gerativo, a polissemia do verbo *float* (flutuar) apresenta uma sistematicidade, em que a interpretação de um estado em (89) é alterada em (90) para uma interpretação de mudança de estado.

89.The bottle floated.

90.The bottle floated into the cave.

Na sentença (89), somente o aspecto de modo está presente, e, na sentença (90), os aspectos modo e movimento.

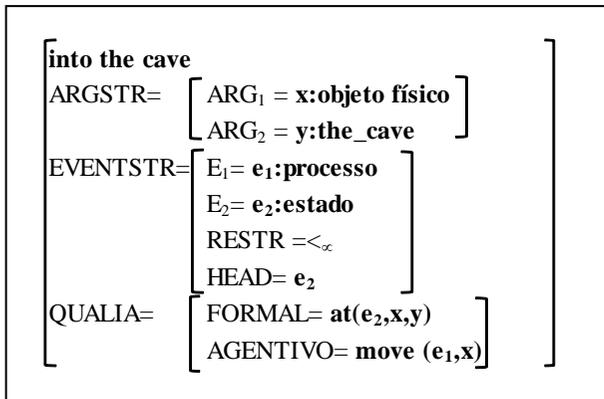
Para a teoria do Léxico Gerativo, o sentido fundido dos dois aspectos não se dá lexicalmente, mas composicionalmente. Seguindo a representação lexical da TLG, o verbo *float* (Figura 13) apenas denota um evento estado que o objeto realiza, correspondendo ao sentido da sentença (89).

Figura 13 - Matriz do verbo *float*

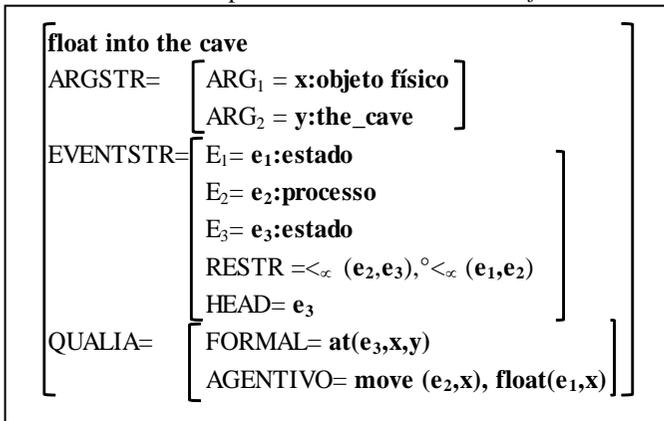
float	
ARGSTR=	[ARG ₁ = x:objeto físico]
EVENTSTR=	[E ₁ = e₁:estado]
QUALIA=	[AGENTIVO= float(e₁,x)]

O sentido derivado do verbo se dá pelo SP direcional que atua sobre o verbo, por co-composição. A representação do SP *into the cave* (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 126) é apresentada a seguir (Figura 14).

³⁷ Tipologia de coevento em que o modo está fundido com o movimento.

Figura 14 - Matriz do SP *into the cave*

O SP transmite o sentido de trajetória como parte de sua estrutura *qualia* em composição com o verbo *float*. A composição completa da expressão é equivalente à matriz da Figura 15, em que o predicado é temporalmente e funcionalmente subordinado à aplicação do VP.

Figura 15 - Matriz da co-composicionalidade sentencial de *float into the cave*

A matriz acima demonstra que o sentido fundido do verbo ocorre sentencialmente e não lexicalmente. O Léxico Gerativo, diferentemente de outras abordagens, admite a ideia de múltiplos funtores e não apenas o verbo como único functor rodeado por argumentos. Com base na estrutura argumental e em sua relação com a estrutura *qualia*, definem-se quais os argumentos são necessários e quais são composicionais.

Em relação aos verbos de trajetória (*path verbs*), Pustejovsky (1995), embora não se refira a eles por essa nomenclatura, apresenta a matriz do verbo *chegar*, reproduzida abaixo (Figura 16), que serve de modelo para estabelecer correlações com as teorias anteriormente expostas.

Figura 16 - Matriz do verbo *chegar*

chegar										
ARGSTR=	<table border="1"> <tr> <td>ARG₁=</td> <td>x:ind</td> </tr> <tr> <td>D-ARG₁=</td> <td>y:lugar</td> </tr> </table>	ARG ₁ =	x:ind	D-ARG ₁ =	y:lugar					
ARG ₁ =	x:ind									
D-ARG ₁ =	y:lugar									
EVENTSTR=	<table border="1"> <tr> <td>E₁=</td> <td>e₁:processo</td> </tr> <tr> <td>E₂=</td> <td>e₂:estado</td> </tr> <tr> <td>RESTR=</td> <td><_∞</td> </tr> <tr> <td>HEAD=</td> <td>e₂</td> </tr> </table>	E ₁ =	e₁:processo	E ₂ =	e₂:estado	RESTR=	< _∞	HEAD=	e₂	
E ₁ =	e₁:processo									
E ₂ =	e₂:estado									
RESTR=	< _∞									
HEAD=	e₂									
QUALIA=	<table border="1"> <tr> <td>FORMAL=</td> <td>em(e₂,x,y)</td> </tr> <tr> <td>AGENTIVO=</td> <td>ato_de_chegar(e₁,x)</td> </tr> </table>	FORMAL=	em(e₂,x,y)	AGENTIVO=	ato_de_chegar(e₁,x)					
FORMAL=	em(e₂,x,y)									
AGENTIVO=	ato_de_chegar(e₁,x)									

Na representação lexical deste verbo, a estrutura de evento descreve um evento télico com o e_2 proeminente, isto é, um *achievement*, e a estrutura argumental especifica dois argumentos: um argumento verdadeiro e um argumento *default* do lugar em que se pretende chegar. Em razão de o evento e_2 ser proeminente, o *qualia* formal faz-lhe referência.

No entanto, o verbo *chegar* pode apresentar algumas conformações de trajetória, como mostram os exemplos a seguir:

91. João chegou na Bahia.

92. João chegou de São Paulo.

93. João chegou pela BR 101.

Levando-se em conta a matriz do verbo *chegar*, somente a sentença (91) é representada por ela, em que o argumento *default* faz referência ao lugar a ser alcançado. Como seriam, então, representados os demais componentes de trajetória (*path*) que fazem parte do cálculo do frame viagem (*journey*) (SLOBIN, 1996), correspondentes aos SPs das sentenças (92) e (93) — local de origem e percurso (VIA), respectivamente? E como a TLG representaria os verbos de movimento e modo, como o verbo *correr*, que tenham em seu sentido embutida a noção de translação?

A posição assumida nesta tese é a de que é necessário enriquecer a representação desses verbos para que se possa mapear os distintos componentes de trajetória, isto é, uma representação lexical que especifique os componentes desta (origem, meta e via) em sua estrutura argumental.

Quanto aos verbos de movimento e modo que tenham embutida a noção de translação, a sua representação deve, além de incluir os componentes de trajetória em sua estrutura argumental, diferenciá-los dos verbos puramente de movimento e modo (verbos do tipo *balançar*). A perspectiva assumida nesta tese, portanto, difere-se da abordagem de Pustejovsky (1995), visto que, para esse autor, a translação é obtida composicionalmente, enquanto a proposta deste trabalho assume que a translação em verbos de movimento e modo, como o verbo *correr*, é obtida lexicalmente, isto é, os componentes de trajetória estão representados na estrutura lexical do verbo.

4. SUBSÍDIOS PARA UMA REPRESENTAÇÃO DOS VERBOS DE MOVIMENTO NA TLG

Considerando a discussão elaborada nos capítulos anteriores, em que se buscou evidenciar a necessidade de ampliar a classificação dos verbos de movimento proposta por Talmy (2000a; 2000b) ao propor a inclusão da classe de verbos de movimento que codificam em sua raiz as noções de modo e trajetória, neste capítulo, são apresentados critérios para desenvolvimento da representação lexical das três classes de verbo de movimento na teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995).

A seguir são discutidos dois aspectos importantes que contribuirão para estabelecer critérios que vão compor a proposta de representação da estrutura lexical dos verbos de movimento: a) distinção entre estrutura de conteúdo e estrutura linguística; b) estrutura de eventos de verbos translacionais e não translacionais.

4.1. ARGUMENTO DE ESTRUTURA E ARGUMENTO DE CONTEÚDO: O QUE DEVE SER REPRESENTADO NA ESTRUTURA LEXICAL?

Grosso modo, há duas perspectivas na semântica conceptual quanto ao modo como a estrutura conceptual é concebida para interagir com a sintaxe, ou seja, como acontece o mapeamento da primeira para a segunda. Enquanto uma perspectiva busca estabelecer correspondência entre ambas, com base na sintaxe, para formalizar uma gramática cognitiva, a outra busca firmar uma estrutura lexical mais rica, abarcando também o que se denomina comumente de conhecimento enciclopédico.

Fazem parte da primeira perspectiva Talmy (2000a; 2000b), Jackendoff (1982, 1990), Levin (1993), Levin & Rappaport (1992, 1995), Rappaport & Levin (1998). Pustejovsky (1995) e Moravcsik (1998) associam-se à segunda. A diferença entre ambas é mais bem entendida ao se analisar a dicotomia apresentada por Grimshaw (2005) entre estrutura semântica e conteúdo semântico.

Segundo Grimshaw (2005, p. 75), as propriedades de predicados dividem-se em duas diferentes classes de informação: uma é analisada linguisticamente; e, a outra, atômica, embora cognitivamente analisável.

Essa perspectiva baseia-se na ideia de que alguns componentes do significado têm vida gramatical e outros são linguisticamente inertes. Para exemplificar as diferenças entre argumentos de estrutura e argumentos de conteúdo, Grimshaw (2005) enumera três evidências: diferença semântica na seleção de argumentos entre verbos inergativos e inacusativos; b) atribuição de papéis temáticos; e c) argumentos afetados.

4.1.1. Evidências baseadas na intransitividade de inergativos e inacusativos

A fim de evidenciar as diferenças entre argumentos de conteúdo e argumentos de estrutura, Grimshaw (2005) toma como exemplo os verbos *escrever* e *desenhar*. O fato de os dois itens lexicais significarem uma ação (predicado eventivo) e não uma coisa (nome — referencial) caracteriza diferença linguística. Já o modo como a ação é feita é uma distinção não linguística.

Consideram-se as sentenças abaixo:

94. Joana estudou.

95. Joana cantou.

96. Joana caminhou.

97. O gelo derreteu.

98. O portão de ferro enferrujou.

Sintaticamente, as sentenças representam as duas classes de verbos intransitivos, representadas em (99) e (100), conforme Levin e Rappaport (1995). Os verbos das sentenças (94), (95) e (96) são verbos denominados inergativos que, conforme Levin e Rappaport (1995), têm uma configuração sintática subjacente, na qual toma um sujeito como argumento na estrutura profunda (D-structure) e nenhum objeto. Essa descrição de verbos inergativos é baseada na perspectiva da GB (CHOMSKY, 1981). Semanticamente, os verbos das sentenças (94), (95) e (96) são predicados de atividade, predicados que não têm uma culminação obrigatória do evento (CHIERCHIA, 2003). Os verbos das sentenças (97) e (98) são denominados verbos inacusativos, pois, ao contrário dos inergativos, tomam somente objeto na estrutura profunda e nenhum sujeito. Semanticamente, são predicados de mudança de estado, que possuem uma culminação do evento interno.

99. Verbo inergativo: DP_[VP V]

100. Verbo inacusativo ______[VP V DP/CP]

Apesar de cada par de verbos acima apresentar estrutura semântica semelhante (cf. (94'-96' e 97'- 98') abaixo), cada verbo possui conteúdo semântico diferente. Os verbos *cantar* e *caminhar*, a saber, pertencem à classe dos verbos inergativos, têm a mesma estrutura semântica, mesmo número de argumentos, mas a diferença de significado entre eles reside na estrutura de conteúdo. Cada um tem propriedades específicas que os distinguem um do outro. Para realizar a ação de cantar, por exemplo, é necessário fazer-se uso de certa parte do corpo, o aparelho vocal, de uma determinada forma para um determinado fim. Para caminhar, outra — também de uma forma determinada para um determinado fim, diferentemente da primeira. Essas propriedades distinguidoras não estão presentes na estrutura semântica. Não há, portanto, mapeamento entre semântica e sintaxe que abranja essas propriedades. O mesmo se pode dizer dos demais verbos. Embora entre as classes acima haja uma distinção quanto à alternância causativa, que tem implicações no *status* dos argumentos, como se verá em seguida, cabe ressaltar que, na perspectiva de Grimshaw (2005), o mapeamento depende de certos aspectos da semântica do predicado (se é um predicado de atividade ou um predicado estativo, por exemplo) e não de aspectos enciclopédicos, como movimento do corpo ou uso de uma parte dele.

94') [X_{AGE}]

95') [X_{AGE}]

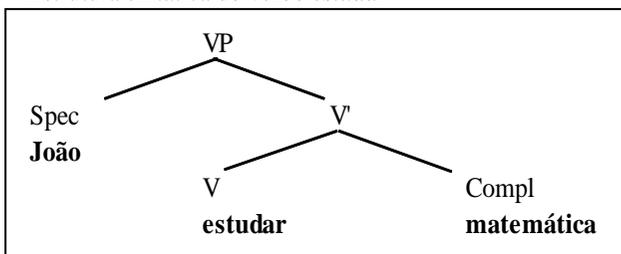
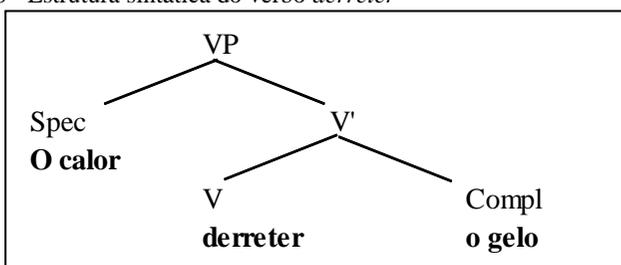
96') [X_{AGE}]

97') [X_{TORNOU-SE} P]

98') [X_{TORNOU-SE} P]

Da divisão apontada por Grimshaw (2005), subtrai-se que certos aspectos do significado lexical que pertencem à estrutura semântica são de tipos limitados e somente eles podem interagir com o sistema gramatical: noção estrita em que classes semânticas são mapeadas para a sintaxe de modo diferenciado, independentemente do número de argumentos que um predicado possa selecionar.

Mesmo ao se alternar a transitividade dos exemplos acima, e elaborando-se um predicado atividade, como *Joana estudou matemática*, e um predicado causativo, como *O calor derreteu o gelo*, tanto *matemática* quanto *gelo* têm o mesmo *status* sintático de objeto do verbo. A diferença entre eles reside no léxico. O verbo *estudar*, do mesmo modo que o verbo *cantar*, no exemplo acima (Joana cantou (canto/música)), não exige que o objeto seja expresso sintaticamente,

Figura 17 - Estrutura sintática do verbo *estudar*Figura 18 - Estrutura sintática do verbo *derreter*

A noção de argumento de conteúdo não obrigatório sintaticamente, mas lexicalmente determinado, vai ao encontro de dois tipos de argumentos cuja característica principal é a de não serem argumentos obrigatórios sintaticamente, mas fazerem parte da boa formação lógica, os quais Pustejovsky (1995) denomina de argumento *default* e argumento *shadow*. Como visto no capítulo três, a diferença entre ambos baseia-se nas condições em que podem ser expressos sintaticamente. Argumentos *default* são expressos opcionalmente no nível da sentença, dependendo de fatores contextuais discursivos. Retomando-se os exemplos anteriores, o verbo *estudar* tem como estrutura lexical, de acordo com a TLG, a representação da matriz da Figura 19, em que os dois argumentos apresentam *status* distintos. O argumento *individuo_animado* é obrigatório sintaticamente: portanto, um argumento verdadeiro. O argumento *assunto/disciplina*, que em (103) não está explícito porque não há interesse ou porque se quer focar apenas a atividade e que, em (104), está explícito, é um argumento *default*, sintaticamente não obrigatório, *mas previsto na estrutura lexical*. Argumentos *default* são considerados informação opcional que,

mesmo não expressa, está subentendida na estrutura lexical e sua realização sintática dependente da informação discursiva.

Figura 19 - Matriz do verbo *estudar*

estudar	
ARGSTR=	[ARG ₁ = x: indivíduo animado humano D-ARG ₁ = y: assunto/disciplina]
EVENTSTR=	[E ₁ = e ₁ : processo]
QUALIA=	[TÉLICO= aprender (x,y) AGENTIVO= ato_estudar (e₁, x, y)]

103. Joana estudou.

104. Joana estudou matemática.

Por outro lado, argumentos sombreados (*shadow*) são argumentos cuja noção semântica já se encontra incorporada ao item lexical, dependentes de condições específicas de subtipos em relação ao argumento sombreado para serem expressos sintaticamente. O verbo *cantar*, por exemplo, denota uma atividade em que o primeiro argumento realiza a ação. O segundo argumento é um parâmetro já incorporado ao item lexical — *canto*, do qual a realização sintática depende de uma especificação discursiva (106) ou de uma relação de hiponímia (107).

Figura 20 - Matriz do verbo *cantar*

cantar	
ARGSTR=	[ARG ₁ = x: entidade S-ARG ₁ = y: canto/música]
EVENTSTR=	[E ₁ = e ₁ : processo]
QUALIA=	[AGENTIVO= ato_cantar (e₁, x, y)]

105. *Joana canta um canto.

106. Joana canta um canto triste.

107. Joana canta um samba.

Esses dois tipos de argumentos dão conta da realização sintática de argumentos de conteúdo (*cf* GRIMSHAW, 2005) que, mesmo não obrigatórios, estão previstos na representação lexical da TLG. Logo, indica que Pustejovsky (1995) assume em sua representação um conhecimento lexical implícito, que não é assumido na teoria mais estritamente sintática de Grimshaw (1990; 2005).

As sentenças (97) e (98), repetidas abaixo, podem assumir uma forma transitiva, denotando relação causal entre a ação do argumento causa e o estado resultativo da ação no argumento paciente. Semanticamente, essa possibilidade de alternância que ocorre com alguns verbos, denominada causativa/incoativa, tem a representação lexical na TLG diferente da dos verbos de predicado de atividade, como *cantar* e *estudar*.

97. O gelo derreteu.

108. O calor derreteu o gelo.

98. O portão de ferro enferrujou.

109. A maresia enferrujou o portão de ferro.

Na representação do verbo *derreter* (Figura 21 - Matriz do verbo *derreter*), o elemento *default* é a causatividade. Nesse caso, o subevento proeminente é subespecificado. Se o subevento a ser focado (proeminente) for o e_1 (processo), a realização sintática é transitiva (110); se o subevento a ser focado for o e_2 (resultado), a realização sintática é intransitiva (111). Assim, as duas formas, causativa e incoativa, são representadas numa mesma matriz lexical.

Figura 21 - Matriz do verbo *derreter*

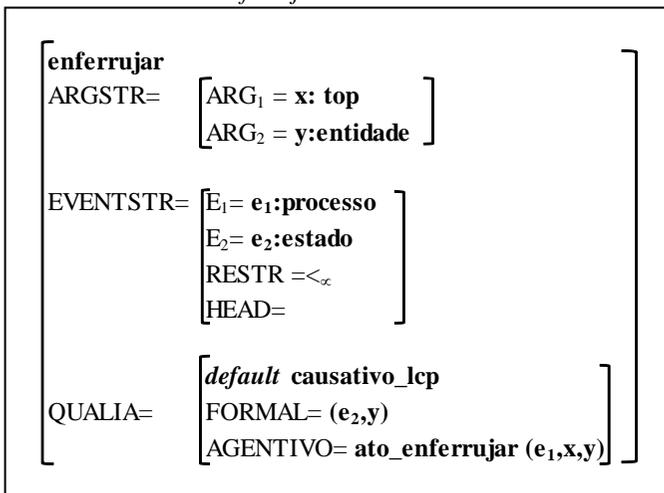
derreter	
ARGSTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{ARG}_1 = \mathbf{x: top} \\ \text{ARG}_2 = \mathbf{y: entidade} \end{array} \right]$
EVENTSTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{E}_1 = \mathbf{e_1: processo} \\ \text{E}_2 = \mathbf{e_2: estado} \\ \text{RESTR} = <_{\infty} \\ \text{HEAD} = \end{array} \right]$
QUALIA=	$\left[\begin{array}{l} \mathbf{default\ causativo_lcp} \\ \text{FORMAL} = (\mathbf{e_2, y}) \\ \text{AGENTIVO} = \mathbf{ato_derreter (e_1, x, y)} \end{array} \right]$

110. O calor derreteu o gelo

111. O gelo derreteu.

O mesmo ocorre com o verbo *enferrujar*. Dependendo de o subevento a ser focado (e_1 ou e_2), a realização sintática será transitiva ou intransitiva, causativa (112) ou incoativa (113) — em termos semânticos.

Figura 22 - Matriz do verbo *enferrujar*



112. A maresia enferrujou o portão.

113. O portão enferrujou.

A seguir se discute uma das provas que, segundo Grimshaw (2005), distingue argumentos de estrutura de argumentos de conteúdo: a possibilidade de atribuir-se papel temático somente aos primeiros.

A proposta assumida nesta tese, no entanto, ao contrário da de Grimshaw (2005), é de que, embora os argumentos tenham diferenças quanto à obrigatoriedade da realização sintática, há determinados tipos de verbos de movimento cuja estrutura argumental (baseada na TLG) é representada também por argumentos de conteúdo, como os argumentos de trajetória, que não são inertes. Eles possuem vida gramatical, recebem rótulo temático, atribuído por uma preposição (como *requer* a gramática gerativa), mas selecionado pelo predicador: o verbo. Esses argumentos de trajetória podem, também, alterar a aspectualidade do verbo.

4.1.2. Papéis temáticos

Com base na noção de predicado da abordagem da lógica de predicados iniciada por Frege (1978), em que predicados especificam o número de argumentos exigidos (sua valência) para tornarem-se uma expressão saturada, isto é, uma expressão com seu sentido completo, a Sintaxe Gerativa (CHOMSKY, 1981; 1986) entende que os verbos especificam o número de argumentos selecionados que aparecem na estrutura argumental. Embora na linguagem lógica se possa encontrar um predicado com n lugares, na língua natural, cada verbo, como nos exemplos a seguir, tem, em sua matriz lexical, um número limitado de argumentos.

114. João caiu.

115. João viu Maria.

116. João gosta de Maria.

117. João deu um carro para Maria.

118. João alugou uma casa para Maria por x reais por y tempo.

A estrutura argumental desses verbos está representada abaixo:

119. CAIR (arg₁)

120. VER (arg₁, arg₂)

121. GOSTAR (arg₁, arg₂)

122. DAR (arg₁, arg₂, arg₃)

123. ALUGAR (arg₁, arg₂, arg₃, arg₄, arg₅)

Cada verbo da relação acima, além de diferir quanto ao número de argumentos, difere quanto às categorias sintáticas dos argumentos. Em (120), há um DP; em (122), dois DPs; em (123), um DP e um SP; em (122), dois DPs e um SP; e em (123), dois DPs e três SPs. A fim de não criar frases anômalas, a sintaxe incorpora a teoria de papéis temáticos para restringir semanticamente os argumentos selecionados pelos verbos. De acordo com Chierchia (2004, p. 323), papéis temáticos são “papéis semânticos desempenhados pelos *relata* de relações” como as dos exemplos (114-118), isto é, as relações semânticas entre um predicador particular e seus argumentos. Embora não haja unanimidade quanto ao número de argumentos e aos tipos de papéis temáticos que se possa atribuir aos argumentos, selecionados pelo verbo; ou ainda que “as definições dos papéis temáticos permaneçam muito imprecisas” (SAINT-DIZIER; VIEGAS, 2000, p. 11), abaixo é apresentada uma lista dos papéis temáticos mais comumente aceita:

- a) AGENTE: o participante do evento que faz ou causa o evento denotado pelo verbo;
- b) EXPERIENCIADOR: o participante do evento que experiencia ou percebe algo;
- c) ORIGEM: a localização ou o lugar de início do movimento;
- d) META: a localização ou o lugar para o qual o movimento foi direcionado;
- e) PACIENTE: o participante do evento que é afetado pelo evento;
- f) TEMA: o participante do evento que sofre mudança de posição ou estado;
- g) ESTÍMULO: o participante do evento objeto de experiência;
- h) INSTRUMENTO: o participante do evento usado pelo agente para fazer ou causar o evento denotado pelo verbo;
- i) LUGAR: a localização ou o lugar associado ao evento.

Tomando o exemplo (120) repetido abaixo, o verbo *ver*³⁹ é, em termos lógicos, um predicador bivalente, isto é, seleciona dois argumentos para que tenha seu sentido completo. Para cada argumento é atribuído um papel temático. O argumento externo (arg_1), João, recebe o papel temático de experienciador; o argumento interno (arg_2), Maria, recebe o papel temático de estímulo da ação denotada pelo verbo *ver*.

115. João viu Maria.

120. VER (arg_1 , arg_2)

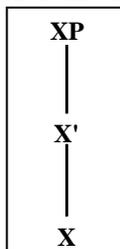
Na perspectiva gerativista, “argumentos são selecionados por um dado núcleo lexical, porém adjuntos não o são — podem compor a ‘cena’ do evento, mas não são peças indispensáveis para a gramaticalidade da sentença” (MIOTO, SILVA E LOPES, 2004, p. 122).

Os constituintes sintáticos são unidades sintáticas delimitadas por um núcleo, que, além de determinar certas funções, é parte integrante do constituinte, ao lado de outros elementos que desempenham as funções estabelecidas pelo núcleo. Na perspectiva modular da gramática gerativa, a teoria X barra permite representar um constituinte, as relações que se estabelecem nele e a hierarquia entre os constituintes para formar a sentença. Seguindo o formalismo gerativista (Figura 23), a variável X representa o núcleo, cujo valor é definido de acordo com a categoria de seu constituinte. Se um verbo, o núcleo é V; se um nome, um N, e assim por diante. O núcleo determina as relações internas ao constituinte representadas em dois níveis: o nível X’ (nível intermediário) é

³⁹ Em sentido denotacional.

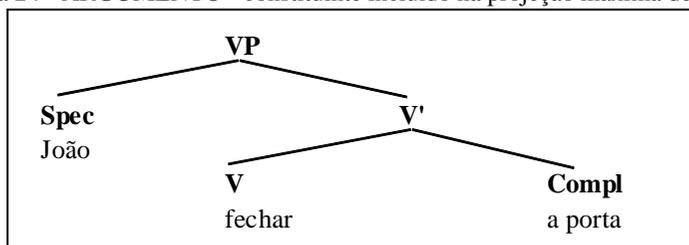
responsável pela relação entre o núcleo X e seus complementos (Compl), e o nível XP (nível de projeção máxima) é responsável pela relação entre o núcleo X e seu especificador (Spec).

Figura 23 - Relações internas ao constituinte X



A regra sintática para definir se um dado constituinte sintático é argumento do núcleo lexical ou adjunto é formalmente determinado pelas noções de inclusão e continência. A definição de inclusão diz que α inclui β se e somente se todos os segmentos de α dominam β . O VP domina todos os segmentos em sentido descendente. *João e a porta*, portanto, na Figura 24, são exemplos de constituintes que estão incluídos na projeção máxima do VP.

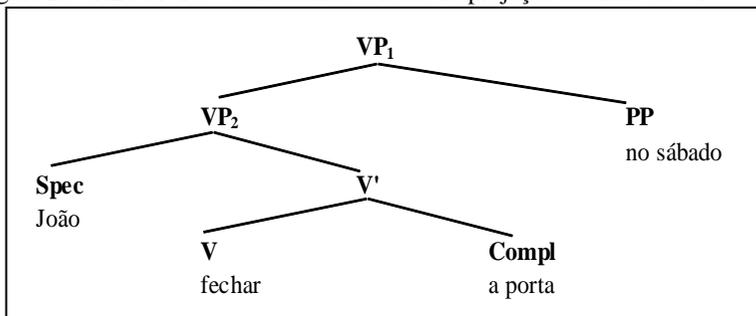
Figura 24 - ARGUMENTO - constituinte incluído na projeção máxima de VP



Outros constituintes, que não pertencem à estrutura argumental do verbo, mas que podem fazer parte da sentença, denominados adjuntos, são definidos formalmente pela noção de continência. A definição de continência diz que α contém β se nem todos os segmentos de α dominam β . No exemplo abaixo (Figura 25), o constituinte SP, *no sábado*, não é dominado por VP₂, pois o caminho a ser seguido para chegar de VP₂ ao SP *no sábado* é no sentido ascendente. Primeiro, sobe-

se de VP_2 para VP_1 para posteriormente descer para SP. Logo, esse exemplo configura um adjunto, pois o VP_1 , que é o núcleo lexical, não domina o SP, *no sábado*.

Figura 25 - ADJUNTO - constituinte contido na projeção máxima de VP



Seguindo a noção de que o núcleo lexical (nos exemplos acima — verbos) tem a prerrogativa de selecionar seus argumentos, Miotto, Silva e Lopes (2004) afirmam que, embora comumente se diga que o verbo seleciona seus argumentos, o formalismo para a atribuição do papel temático do argumento externo é diferente da atribuição do papel temático do argumento interno. Segundo os autores, a atribuição de papel temático pode ser realizada de modo direto, quando o atribuidor é um núcleo V (projeção mínima), e o argumento que recebe é um argumento interno; ou indireto, quando o atribuidor de papel temático do especificador do VP é o núcleo V e seu complemento, o nível V'. Para ilustrar esse formalismo, tomou-se como exemplo as sentenças com o verbo *pegar*, extraídas de Miotto, Silva e Lopes (2004, p. 127). Nas sentenças (124) e (125), o verbo *pegar* se mantém, mas o papel temático de Astrogildo não se mantém o mesmo. Em (124), Astrogildo é agente, mas não se pode imaginar que o mesmo ocorra em (125). É o complexo verbo mais complemento, o nível V', que atribui o papel de experienciador a Astrogildo.

124. Astrogildo [pegou [o filho (no colo)]]].

125. Astrogildo [pegou [uma gripe danada]].

Para Grimshaw (1990), os argumentos são estruturados por relações de proeminência em duas dimensões: a temática e a aspectual. Nesse sentido, a estrutura argumental não é somente um conjunto de argumentos passível de ser etiquetado com papel temático, mas também uma representação estruturada fundamentada em relações de proeminência, que são determinadas em conjunto pelas propriedades

temáticas (via hierarquia temática) e pelas propriedades aspectuais do predicado.

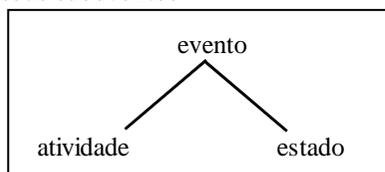
A hierarquia temática, representada em (126), varia do papel mais proeminente ao menos proeminente, iniciando com o agente (mais proeminente) seguido pelo experienciador, depois a meta, origem e lugar (esses três no mesmo nível) e, por último, o tema, o menos proeminente. Assim, se o verbo e seu complemento (124, acima) selecionam um agente, este será o argumento externo e ocupará a posição de sujeito. Caso não seja selecionado um agente, o experienciador poderá ocupar a posição de sujeito (125, acima), pois é o segundo mais proeminente, e assim por diante.

126. Agente > experienciador > paciente > tema > meta/origem/lugar

A atribuição de papel temático ao sujeito, o Astrogildo, das sentenças (124) e (125), dá-se não apenas pela hierarquia temática, mas também pela hierarquia aspectual.

Na dimensão aspectual, Grimshaw (1990) adota a perspectiva eventiva, também assumida por Pustejovsky (1988; 1995), em que cada verbo tem associado uma estrutura eventiva, dividida em duas subpartes ou subeventos, como um verbo *accomplishment*, que denota um evento complexo (Figura 26), consistindo um subevento atividade e um subevento estado resultativo.

Figura 26 - Estrutura arbórea de verbos da classe acional *accomplishment* e seus subeventos

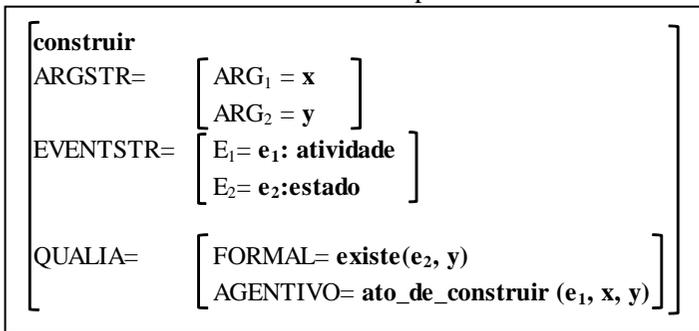


A estrutura subeventiva permite relacionar cada argumento a um subevento. Por exemplo, em *x* quebrou *y*, *x* está engajado na atividade de quebrar, e o estado resultante dessa atividade é *y* resultar quebrado. O evento causa é sempre associado ao primeiro argumento. Um argumento que participa do primeiro subevento, portanto, é mais proeminente do que o segundo argumento que sofre mudança de estado.

A fim de melhor ilustrar a representação de subeventos, toma-se emprestado a formalização de Pustejovsky (1995)⁴⁰ para o verbo *construir* (

Figura 27). O *qualia* agentivo está relacionado ao evento atividade, ato de construir *y* realizado por *x*. Nesse subevento, há dois argumentos, *x* e *y*. O *qualia* formal está relacionado ao evento estado resultante do ato de construir. Nesse subevento, há referência a apenas um argumento, aquele que sofre a mudança de estado, no caso o argumento *y*. Grimshaw (1990, p. 27) aponta que o argumento que aparece em ambos os subeventos não é o mais proeminente; ao contrário, o argumento que aparece apenas no primeiro evento é o mais proeminente.

Figura 27 - Matriz do verbo *construir* adaptada da TLG



Esse formalismo permite analisar outras classes de verbo como os inergativos: verbo *trabalhar*, por exemplo. Nesse caso, a estrutura de evento de verbos inergativos (Figura 28) se assemelha com o primeiro subevento de verbos *accomplishment* (Figura 26). Portanto, como no caso dos verbos *accomplishment*, o argumento relacionado ao evento atividade é o mais proeminente.

Figura 28 - Estrutura eventiva de verbos inergativos



⁴⁰ Pustejovsky: não confundir agentivo com agente. Simplificamos a matriz para focar apenas a questão aspectual.

Embora essas definições sejam boas para uma teoria sintática, isto é, as funções sintáticas são bem definidas por essa formalização, Cançado (2009, p. 37) aponta que, antes de se precisar o número de argumentos, é necessário obter informação semântica sobre os predicadores quanto ao número de argumentos que cada um seleciona para serem saturados e os respectivos papéis semânticos. Essa autora argumenta que não há consenso entre os falantes sobre quantos e quais argumentos cada predicador seleciona, nem mesmo entre os estudiosos da gramática gerativa. Ao analisar manuais de sintaxe, de Raposo (1992) e de Mioto, Silva e Lopes (2004), Cançado (2009) verificou que cada um dos autores atribuiu número diferente de papéis temáticos para o verbo *comprar*. Para Raposo (1992), o verbo é o predicador central que contém um determinado número de argumentos que lhe completam o sentido, correspondentes, na estrutura sintática, ao sujeito e aos complementos categorizados pelo verbo. Os papéis temáticos, para Raposo (1992), são tipos de relações que se estabelecem entre verbo e seus argumentos, conforme o sentido específico do predicador. Assim, para o verbo *comprar*, os argumentos que lhe saturam o sentido são o sujeito *João* e os complementos *carro* e *Paulo* da sentença (127) abaixo, cujos papéis temáticos são agente, tema e fonte, respectivamente.

127. João comprou o carro de Paulo.

Mioto, Silva e Lopes (2004), ao analisar o verbo *vender*⁴¹, entendem que o predicador seleciona apenas dois argumentos: o argumento *João*, sujeito da sentença, e o complemento *casa*. Os constituintes sintáticos *para Maria* e *por cem mil reais* não são argumentos e, portanto, são considerados adjuntos. A atribuição temática, nessa perspectiva, segue uma regra de correspondência entre a estrutura argumental e a sintaxe da sentença, em que somente sujeito e complemento têm papel atribuído pelo verbo. Desse modo, a correspondência entre a estrutura semântica (129) e sintática (130) da sentença (128) prevê que o argumento *João*, que recebe o papel temático de desencadeador com controle (agente), é-lhe atribuído o caso nominativo e associa-se à posição de sujeito; o argumento *casa*, o objeto afetado na hierarquia temática, recebe o caso acusativo. Os demais constituintes sintáticos, encabeçados por preposição, são classificados

⁴¹ Considero aqui o verbo *vender* e *comprar* verbos com a mesma estrutura sintática, apenas descrevem a cena por perspectivas diferentes.

como caso oblíquo, considerados adjuntos, e recebem papel temático de alvo, origem ou valor.

128. João vendeu aquela casa para Maria por cem mil reais.

129. Desencadeador/controlado } objeto afetado } alvo/origem/valor

130. Sujeito } complemento } adjunto

A classificação acima também encontra respaldo na perspectiva de Grimshaw (1990) que, como visto anteriormente, sustenta que os argumentos são estruturados pela relação de proeminência nas dimensões aspectual e temática. No exemplo (128), acima, o argumento *João* é o mais proeminente aspectualmente, porque só aparece no primeiro subevento e recebe papel temático de agente. O argumento *casa* é o segundo mais proeminente e recebe papel de tema.

A ideia central na gramática gerativa é que um predicador possa ter no máximo duas posições argumentais centrais que correspondam aos casos nominativo e acusativo, ficando os demais argumentos encabeçados por preposição, classificados como caso oblíquo, considerados adjuntos. (MIOTO, SILVA E LOPES, 2004)

Cançado (2009), no entanto, entende que verbos como *vender* e *comprar* devam ser saturados por quatro argumentos: um agente, um tema, um alvo e um valor. Essa perspectiva contrapõe-se às afirmações de Mioto, Silva e Lopes (2004) e Grimshaw (1990) que consideram necessários dois argumentos: um agente e um tema associados à posição de sujeito e complemento, deixando o alvo e o valor associados à posição de adjunção; e a de Raposo (1992) para quem *vender* e *comprar* devem possuir três argumentos: um agente, um tema e um alvo, permanecendo o valor pago associado à posição de adjunção.

Cançado (2009), ampliando a perspectiva de Raposo (1993), entende que valor também é argumento dos predicados *vender* e *comprar*, pois não se pode pensar em vender e comprar algo sem implicar um valor. Não se compra ou vende algo sem um valor pago, caso contrário, não há venda ou compra, e o léxico usado para definir esses eventos são outros que não vender e comprar.

Embora haja semelhança entre as regras propostas para atribuição de papéis temáticos entre Grimshaw (1990, 2005), Raposo (1992) e Mioto, Silva e Lopes (2004), os argumentos que compõem a estrutura argumental não são uma unanimidade. Em vista disso, Cançado (2009, p. 35) propõe que os argumentos sejam definidos “como uma noção estritamente semântica, que envolve a atribuição de papéis temáticos, e os complementos e adjuntos, como noções estritamente sintáticas, que envolvem a posição estrutural e a atribuição de casos”. Isso significa que

as regras de correspondência entre a semântica e a sintaxe devem considerar que há adjuntos que são argumentos exigidos pelo predicador.

A perspectiva, segundo Cançado (2009), de que certos predicadores podem conter, em sua estrutura argumental, constituintes, considerados adjuntos pela sintaxe, possibilita intuir que certos verbos de movimento se comportam da mesma forma. Verbos de movimento que têm em sua raiz a noção de trajetória, por exemplo, podem conter, em sua estrutura argumental, argumentos rotulados tematicamente de origem, meta e via, considerados adjuntos pela sintaxe. Para desenvolver essa ideia, é necessário estabelecer, contudo, a estrutura argumental dos predicadores.

4.1.3. Adjuntos: argumento do verbo ou uma construção sentencial?

Casos como o do verbo *vender* são bem diferentes aos do verbo *caminhar* em relação ao constituinte *pela manhã*, na sentença (131) abaixo. Apesar de esse constituinte ser também um adjunto, como os constituintes *para Maria* e *por cem mil reais* da sentença (128), ele não é argumento do predicador *caminhar*. *Pela manhã* apenas expressa um índice temporal fundado numa inferência geral de que todo evento ocorre em um determinado tempo.

131. João caminhou pela manhã.

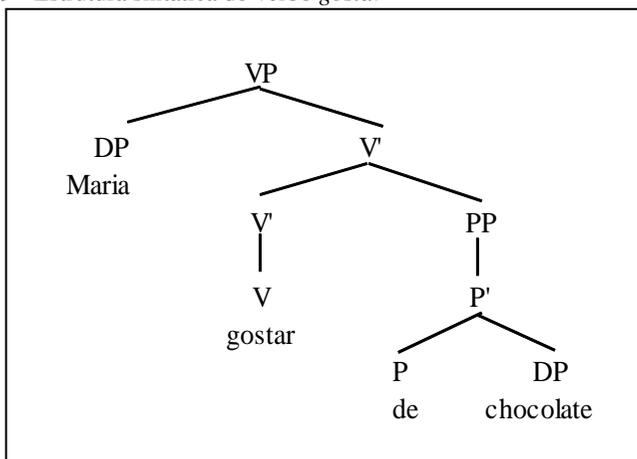
Conforme mencionado anteriormente, um constituinte sintático é definido a partir de seu núcleo. Há dois tipos de núcleos na GG: os núcleos lexicais e os núcleos funcionais, que se distinguem segundo o tipo de seleção que cada um suporta. Núcleos lexicais têm como propriedade selecionar semanticamente seus argumentos. O verbo *amar*, por exemplo, é um núcleo lexical que seleciona seu complemento, aquilo que é amado, e o núcleo e seu complemento, em conjunto, selecionam a entidade que ama. Núcleos funcionais selecionam apenas a categoria de seu complemento. Assim, um núcleo funcional, como a flexão verbal, vai selecionar um constituinte da categoria verbo, independentemente do seu tipo semântico.

Constituintes encabeçados por preposição podem, segundo Miotto, Silva e Lopes (2004, p. 97), ser considerados tanto núcleos lexicais quanto funcionais, dependendo se encabeçam constituintes sintáticos selecionados semanticamente pelo verbo ou se são núcleos lexicais que selecionam semanticamente seu complemento. Na sentença (132), o constituinte *de chocolate* é um argumento do verbo *gostar*, como se

pode observar na Figura 29, em que o SP — *de chocolate*, está incluído na projeção de V', posição de complemento do verbo. No entanto, o verbo não pode atribuir caso acusativo ao seu complemento, pois a preposição *o* impede. Nesse caso, a preposição atribui caso oblíquo ao argumento do verbo, e, assim, o argumento fica visível para que o verbo possa lhe atribuir papel temático.

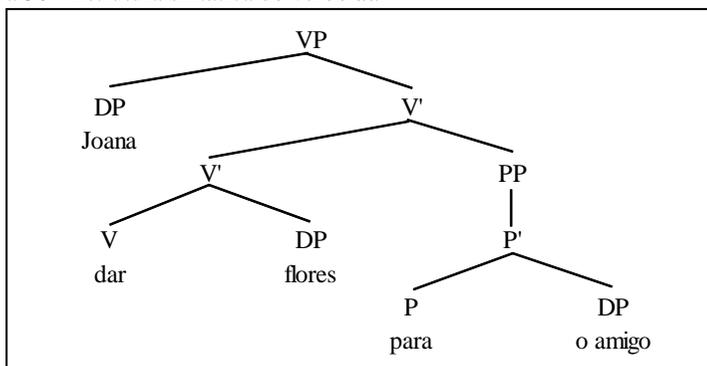
132. Maria gosta de chocolate.

Figura 29 - Estrutura sintática do verbo *gostar*



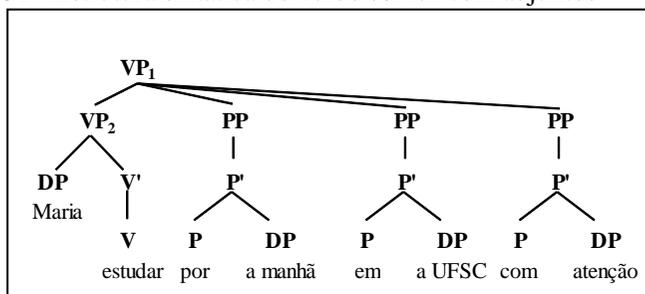
Mioto, Silva e Lopes (2004, p. 207) afirmam que casos como os do verbo *gostar* “são exemplos de processos idiossincráticos lexicais, provavelmente de natureza histórica”; e há casos como os do verbo *dar* — sentença (133), cuja estrutura argumental dispõe de três argumentos: o algo a ser dado, aquele que o recebe e o seu doador. Nesse exemplo, o verbo só pode atribuir caso acusativo a um de seus complementos. A preposição *para*, então, é introduzida para assumir a mesma função da preposição *de* no exemplo (132), *que é a de* atribuir caso oblíquo ao segundo argumento do complemento do verbo para salvar a estrutura, deixando o argumento *amigo* visível para que o verbo *dar* atribua-lhe papel temático. Para os autores, em exemplos como o de (133), “a preposição cumpre seu papel de licenciadora do DP, como último recurso” (MIOTO, SILVA e LOPES, 2004, p. 207).

133. Joana deu flores para o amigo.

Figura 30 - Estrutura sintática do verbo *dar*

As preposições, como núcleos lexicais, selecionam semanticamente seu complemento, como em (134), em que o verbo *estudar* não seleciona complemento, e os constituintes *pela manhã*, *na UFSC* e *com atenção* apenas indicam quando, onde e como o evento ocorre. Nesse caso, os constituintes são adjuntos, pois a preposição seleciona semanticamente seu complemento, marca-lhe caso e atribui-lhe papel temático. Os constituintes adjuntos estão apenas contidos na projeção máxima VP_1 (Figura 31).

134. Maria estuda pela manhã, na UFSC, com atenção.

Figura 31 - Estrutura sintática do verbo *correr* com adjuntos

A distinção acima, que trata da possibilidade de um dado constituinte encabeçado por uma preposição ser argumento do verbo ou da preposição, tem relevância para a noção argumental dos verbos de movimento. Em princípio, concorda-se com Correa e Cançado (2006):

há verbos que acarretam um argumento locativo. O verbo *despejar*, na sentença (135), apresenta um argumento locativo que, por mais que seja apagado (136), fica implícita sua existência, isto é, se algo é despejado, a ação de despejar ocorre em algum lugar específico. O argumento locativo está relacionado ao seu predicador e, portanto, faz parte de sua estrutura lexical. Isso se dá também conforme Moura (2013, p. 27), porque o verbo *despejar* afeta o argumento meta, contrariando a forma como o verbo despejar é comumente descrito na literatura (PINKER, 1989, 2007; LEVIN, 1993). A estrutura argumental do verbo *despejar* (137), seguindo essa perspectiva, é formada por três argumentos: algo que é despejado (água), uma entidade que causa ou realiza ação denotada pelo verbo (o carro) e um lugar em que o objeto é despejado (no asfalto).

135. O carro pipa despejou água no asfalto.

136. O carro pipa despejou água.

137. Despejar (arg₁, arg₂, arg₃)

Importante para a perspectiva adotada neste trabalho é assumir a ideia de que a noção de argumento pode abranger até mesmo constituintes denominados adjuntos pela sintaxe. Nessa linha, a sentença (134) exemplifica um argumento locativo que não é selecionado pelo verbo, um adjunto sentencial; enquanto a sentença (135) exemplifica um argumento locativo que é selecionado pelo verbo, um adjunto selecionado pelo predicador.

A questão é: o locativo como o do exemplo (135) é um argumento de estrutura ou de conteúdo?

Retomando os exemplos (101) e (102), reproduzidos abaixo, que foram apontados por Grimshaw (2005), como exemplos de verbos que se diferenciam pelo tipo de argumento (de estrutura ou de conteúdo) contido em sua representação lexical.

138. João estudou/estuda

101. João estudou matemática.

102. O calor derreteu o gelo.

O verbo *derreter*, classificado acionalmente como um verbo *accomplishment*, tem, em sua configuração eventiva, dois subeventos: uma atividade e um estado resultativo (conforme Figura 29 pg. 76). Verbos dessa categoria são saturados por dois argumentos: um argumento na posição de complemento do verbo, *o gelo*; e um argumento na posição de especificador de VP, *calor*. Já o verbo *estudar* é um verbo de atividade cuja configuração eventiva contém apenas um subevento (Figura 30, pg. 77). Apresenta, portanto, em sua grade

argumental, apenas um argumento: o especificador de VP — *João*. A possibilidade de incorporar o argumento *matemática* na posição de complemento do verbo motiva a distinção entre tipos de argumentos.

A atribuição de papel temático do complemento do verbo, para Grimshaw, baseia-se na noção de argumento afetado. Afetação relaciona-se à noção aspectual, visto que, conforme Grimshaw (2005, p. 83) “a noção de um argumento afetado corresponde a uma noção aspectual, intimamente ligada a sofrer uma mudança de estado”. Por argumento afetado, tradicionalmente rotulado com papel temático de paciente, entende-se o argumento que sofre uma mudança de estado. Jackendoff (1990, p. 125) indica o teste abaixo para a verificação se um argumento é afetado.

O que ocorreu ao NP foi...

O que Y fez ao NP foi...

Aplicando o teste nos exemplos (101) e (102), percebe-se a diferença entre os complementos dos verbos *derreter* e *estudar*. Em (139) e (141), *matemática* não é um argumento afetado. Logo, não é rotulado com o papel temático de paciente. Em (140) e (142), ao contrário, o complemento do verbo *derreter*, *o gelo*, é um argumento afetado. Portanto, um paciente.

139. *O que ocorreu a matemática foi João tê-la estudado.

140. O que ocorreu ao gelo foi o calor tê-lo derretido.

141. *O que João fez à matemática foi João tê-la estudado.

142. O que o calor fez ao gelo foi o calor tê-lo derretido.

Os argumentos na posição de especificador de ambos os verbos recebem papel temático agente⁴²/causa, segundo Grimshaw (2005), por estarem vinculados ao primeiro subevento atividade. Assim, os argumentos do verbo *derreter* recebem papel temático e, por isso, são previstos na sua representação lexical como argumentos de estrutura. Dos argumentos realizados sintaticamente na sentença com o verbo *estudar*, somente o agente é um argumento de estrutura. O argumento *matemática* não recebe papel temático e, por isso, é um argumento de conteúdo.

Para Grimshaw (2005, p. 82), deve-se abandonar a ideia de obrigatoriedade de rotular todo argumento com um papel temático. Papéis temáticos, nessa perspectiva, servem apenas para rotular posições

⁴² Em seu trabalho, Grimshaw (2005) usa o termo *ator*.

na estrutura semântica (argumentos de estrutura), falhando ao rotular argumentos de conteúdo.

Embora a distinção entre argumento de conteúdo e argumento de estrutura, proposta por Grimshaw (2005), seja estabelecida em termos lexicais, e características aspectuais sirvam para estabelecer semanticamente os argumentos que recebem papel temático, o fundamento original de restrição sobre os possíveis argumentos que participam dessa distinção parece advir de uma noção sintática, dado que apenas argumentos selecionados diretamente pelo verbo, isto é, argumentos que estão ou podem estar incluídos na projeção de VP, podem pertencer a um ou outro tipo de argumento. As evidências apontadas por Caçado (2009), Correa e Caçado (2001) de que constituintes sintaticamente categorizados como adjuntos podem fazer parte da grade argumental de um dado predicador, no entanto, contestam as afirmações de Grimshaw (2005), qual seja: a de que constituintes, cuja realização sintática não é obrigatória e que não ocupam a posição de complemento (objeto direto) do verbo, não pertencem à grade de argumentos que um predicador seleciona, nem recebem papel temático do predicador.

4.2. A ESTRUTURA DE EVENTOS

A inclusão de trajetória em verbos de movimento e modo implica uma alternância aspectual, isto é, verbos dessa classe podem alternar de atélicos para télicos. Diante disso, tem-se em vista conhecer um pouco sobre as classes acionais e a estrutura eventiva dos verbos em algumas perspectivas teóricas, a fim de buscar indícios que orientem uma representação lexical que inclua tal alternância.

Embora entendendo que o tempo é importante para os verbos, como discriminação temporal entre passado, presente e futuro, Vendler (1967) considera uma noção de tempo mais sutil que abarca outras distinções entre os verbos, para classificá-los em quatro tipos segundo suas propriedades temporais (duração temporal, culminação temporal e estrutura temporal interna). Assim, Vendler iniciou uma nova tradição na semântica lexical de tipos de eventos. De acordo com sua classificação, os verbos são divididos em quatro classes semânticas:

a) Estados: *ter, possuir, desejar algo, querer algo, gostar, amar, odiar, saber, acreditar;*

b) Atividade: *correr, caminhar, nadar, empurrar, puxar;*

c) *Accomplishment*: *pintar um quadro, fazer uma cadeira, escrever/ler um romance, construir uma casa, consumir;*

d) *Achievement*: *reconhecer, compreender, achar, perder, encontrar alcançar, ganhar, chegar.*

Verbos do primeiro tipo, estado, têm como característica principal a falta de estrutura interna ou mudança durante o período de tempo relevante. Por exemplo, em (143, abaixo), cada momento em que dura o estado de amor em que João se encontra com relação a Maria é uma aplicação desse estado. Verbos de atividade denotam um evento com mudança interna e duração, mas sem uma culminação temporal obrigatória. Em (144), cada momento do caminhar de João, embora único, e diferenciado dos demais momentos desse caminhar, circunscrito temporalmente pelo segmento *pelo bairro*, é um caminhar de João pelo bairro. Diz-se sem culminação porque essa classe de verbos não implica logicamente um momento obrigatório de culminação como os verbos da classe *accomplishment*. Verbos de *accomplishment*, como em (145), denotam eventos com duração e uma culminação temporal obrigatória. No caso específico de (145), o momento em que há o consumo da última bolacha. Por fim, a classe dos verbos *achievement* que denotam uma culminação instantânea, sem duração temporal como em (146).

143. João ama Maria.

144. João caminhou pelo bairro.

145. João consumiu as bolachas.

146. João chegou.

Vendler (1967) propõe, como primeiro teste para diferenciar os verbos de acordo com a sua classe, a possibilidade de que alguns verbos permitam a construção com o progressivo (*continuous tense*) para a pergunta “O que você está fazendo?” e outros não.

Uma boa resposta para a pergunta anterior é: *Eu estou correndo, escrevendo, trabalhando, etc*, mas não *Eu estou sabendo, amando, reconhecendo*. A diferença entre os dois grupos de respostas é que *correr, escrever e trabalhar* são entendidos como consistindo em fases sucessivas que ocorrem num período de tempo. *Saber, amar e reconhecer* não podem ser entendidos como ações que estão acontecendo, pois não se desenvolvem num período de tempo específico. Mesmo na língua portuguesa, em que é possível usar o progressivo com os verbos do segundo tipo, o sentido não é de um processo de saber, de amar, de reconhecer que se desenrola no tempo, mas um estado que perdura. Quando se diz que Fulano está amando

Fulana, quer-se dizer que Fulano ainda permanece no estado de amar, e assim por diante.

Os verbos *sair* e *chegar*, por exemplo, que pertencem à classe de verbos *achievements*, também podem ocorrer com o progressivo, afinal, usualmente falamos “ela está chegando” para dizer que a pessoa que estamos esperando chegar está em via de. Ou mesmo quando nos é perguntado onde estamos, podemos responder “estou saindo de casa”. A diferença proposta por Vendler (1967), embora importante para a classificação dos verbos e que em nada desmerece ou refuta seu trabalho, depende, em língua portuguesa, de outros fatores para identificar que verbos pertencem a que classe.

Uma segunda diferença, então, é marcar os tipos de verbos que admitem um evento que perdura de modo homogêneo, isto é, verbos que se caracterizam pela presença ou ausência da propriedade aspectual de homogeneidade.

A distinção de homogeneidade é paralela à distinção entre eventos télicos e atélicos. Um dos testes mais bem conhecidos na semântica para distinguir entre os tipos de telicidade usa os advérbios ‘em *x* tempo’/‘por *x* tempo’. A expressão adverbial *em x tempo* modifica sentenças representando eventos limitados temporalmente como a sentença (147). E a expressão adverbial *por x tempo* modifica sentenças representando eventos sem limites temporalmente como (148).

147. João consumiu as bolachas em dez minutos/*por dez minutos.

148. João caminhou pela floresta *em dez minutos/por dez minutos.

Tanto verbos que denotam estados quanto os que denotam atividades têm a característica de ser um evento homogêneo se puderem ser divididos temporalmente e ainda assim mantiverem as propriedades de sua classe. Como na sentença (143), acima, se João ama Maria por dez anos é verdadeiro, então um ano do amar de João ainda é um evento desse amar de João. O mesmo pode-se dizer do evento denotado na sentença (144): se João caminhou pelo bairro por duas horas é verdadeiro, então um minuto do caminhar pelo bairro ainda é um evento atividade desse andar pelo bairro. Diz-se desses verbos que são atélicos, isto é, não têm um fim, uma meta estabelecida da ação.

Já verbos *achievement* não têm uma estrutura interna, eles apenas denotam acontecimentos instantâneos. Embora seja comum o uso do progressivo com alguns verbos *achievements* como *chegar* em “estou

chegando em casa”, não há uma divisão temporal entre as etapas de chegar. Não se pode dizer *João está chegando por uma hora*.

Verbos *accomplishment* também não apresentam homogeneidade. Tomando o exemplo de Vendler (1967), se *João corre uma milha*, podemos dizer que qualquer parte do processo de correr uma milha é um correr, mas o evento em sua totalidade só se realiza quando o corredor correr a distância de uma milha. Qualquer parte de correr uma milha, não é correr uma milha. O mesmo ocorre se alguém desenha um círculo. Embora desenhar seja um evento que se desenvolve no tempo, o evento como um todo somente se realiza quando João desenha o círculo todo. Se alguém parar em qualquer momento do desenho ou da corrida não quer dizer que seja verdade que a corrida de uma milha ou o desenho do círculo tenham se completado. Tais verbos são chamados de télicos, isto é, têm uma meta, uma culminação estabelecida.

Vendler (1967) adiciona quatro exemplos que demonstram o esquema de tempo por outro ângulo:

a) Atividades: *A estava correndo* no tempo t significa que o instante t é um período de tempo no qual *A* estava correndo.

b) *Accomplishment*: *A estava desenhando um círculo* em t significa que t é o período de tempo em que *A* desenhou esse círculo.

c) *Achievement*: *A venceu a corrida* entre t_1 e t_2 significa que o instante em que *A* venceu a corrida é entre t_1 e t_2 .

d) Estados: *A amou alguém* de t_1 a t_2 significa que qualquer instante entre t_1 e t_2 *A* amou essa pessoa.

Isso mostra que o conceito de atividade considera períodos de tempo que não são únicos ou definidos. *Accomplishments* implicam a noção de um período único e definido. Do mesmo modo, enquanto *achievements* envolvem instantes de tempo únicos e definidos, estado envolvem instantes de tempo indefinidos e sentido não exclusivo.

Verbos que denotam *accomplishment* ou *achievement* não são eventos homogêneos. Se *João consumiu as bolachas* é verdadeiro por dez minutos, então um minuto deste evento não é um evento de João consumir as bolachas. Um minuto, ou parte do evento de *João consumiu as bolachas* é um evento de João consumir uma parte das bolachas. Já *João chegou* é um evento instantâneo, que não permite ser dividido.

Levando em conta as propriedades de culminação, duração e de homogeneidade dos eventos, tem-se esquematicamente, as classes acionais de Vendler (1967), abaixo representadas:

Quadro 2 - Classes acionais de Vendler

Classe acional	Culminação temporal do evento	Duração temporal do evento	Homogeneidade do evento
Estado	Atélico	Não instantâneo	Homogêneo
Atividade	Atélico	Não instantâneo	Homogêneo
<i>Accomplishment</i>	Télico	Não instantâneo	Não Homogêneo
<i>Achievement</i>	Télico	Instantâneo	-

Segundo Tenny e Pustejovsky (2000), com base em Vendler (1967), há uma tendência em entender que o significado de um verbo pode ser analisado em uma representação estruturada do evento que o verbo designa. Nessa perspectiva, eventos não são entendidos como unidades atômicas não analisáveis; ao contrário, os eventos são complexos e estruturalmente compostos por um evento interno e um evento externo, associados à mudança de estado e telicidade e à agentividade e causação, respectivamente.

Van Valin (2005), por exemplo, ao estabelecer uma estrutura lógica para a representação lexical das classes acionais, determina primeiramente um desdobramento das classes acionais de Vendler (1967). Seguindo a intuição de Vendler, que expõe a possibilidade de verbos de atividade adicionarem um constituinte que delimite temporalmente a ação, Van Valin (2005, p. 32) explicita que há uma relação derivacional entre o modelo padrão relacionando verbos atividade (sentenças 149, 151, 153), como os verbos de movimento (correr), de consumo (comer) e de criação (pintar), a verbos *accomplishment* ativo⁴³ (sentenças 150, 152, 154).

149. Os soldados marcharam no parque. (atividade)

150. Os soldados marcharam até o parque. (*accomplishment* ativo)

151. Joana come peixe. (atividade)

152. Joana come o peixe. (*accomplishment* ativo)

153. Joana pintou (por várias horas). (atividade)

⁴³ Por verbos *accomplishments* ativos, entende-se aqueles verbos considerados de atividade, como *correr*, que podem alternar aspectualmente para um evento télico por inclusão de um argumento que delimite temporalmente a ação denotada pelo verbo.

154. Joana pintou o retrato de Maria. (*accomplishment* ativo)

Van Valin (2005, p. 35) representa as classes acionais em doze tipos segundo as possibilidades de alternância aspectual, como os pares dos exemplos (149-154), e por inclusão de causatividade. Inclui-se nessa representação a classe dos eventos semelfactivos (SMITH,1997), entendidos como eventos pontuais sem mudança de estado⁴⁴, relacionados abaixo:

Quadro 3 - Exemplos verbos segundo sua classe acional

Classes acionais	Exemplos:
Estado:	O menino está amedrontado.
Estado causativo:	O cachorro amedrontou o menino.
<i>Achievement</i> :	O balão estourou.
<i>Achievement</i> causativo:	O gato estourou o balão.
Semelfactivo:	O lápis bateu na mesa.
Semelfactivo causativo:	A professora bateu o lápis mesa.
<i>Accomplishment</i> :	O gelo derreteu.
<i>Accomplishment</i> causativo:	A água quente derreteu o gelo.
Atividade:	Os soldados marcharam no parque.
Atividade causativa:	O sargento marchou os soldados no parque. ⁴⁵
<i>Accomplishment</i> ativo:	Os soldados marcharam até parque.
<i>Accomplishment</i> ativo causativo:	O sargento marchou os soldados até o parque.

Na análise fundada na decomposição lexical proposta por Van Valin (2005), os predicados de atividade e estado são básicos, sendo as demais classes derivações das primeiras. Estados são representados por predicados como **saber'** (x,y). A representação de verbos de atividade contém o elemento **fazer'**, como em **fazer'**(x[**chorar'**(x)]), **fazer'**(x[**comer'**(x, y)]). *Achievements*, que são mudanças pontuais ou início de atividades, são representados como um estado ou como uma

⁴⁴ A diferença entre verbos semelfactivos e verbos *achievements* é que os últimos indicam uma mudança de estado do argumento que sofre a ação, como na sentença *O balão estourou*.

⁴⁵ Sobre alternância causativa dos verbos inergativos, ver Cambrussi (2009).

atividade mais um operador INGRESSIVO⁴⁶, como INGR **estilhaçada'**(x). *Semelfactivos* podem também ser fundamentados em estados ou atividades, por exemplo, *vislumbrar* pode ter a seguinte representação SEML **ver'**(x, y), enquanto *tossir* tem a seguinte representação SEML **fazer'**(x[**tossir**(x)). Isso captura o fato de que somente *semelfactivos* baseados em atividades têm uma leitura de atividade quando iterativa, e.g., *João está tossindo* VS *João está vislumbrando Maria*. *Accomplishment* que não são mudanças de estado pontuais ou início de atividade são representados como um estado ou predicado de atividade mais um operador TORNAR-SE, como em TORNAR-SE **derretido'**(x).

Verbos causativos têm uma estrutura complexa que consiste num predicado indicando a causa da ação ou do evento, normalmente um verbo de atividade, ligando a um predicado indicando o estado resultativo a partir de um operador CAUSA, e.g., [**fazer'**...] CAUSA[TORNAR-SE **pred'**...].

Verbos *accomplishments*, como *derreter*, envolvem tanto um processo que se desenrola no tempo quanto uma culminação inerente do processo que leva a um estado resultativo. *Achievements* não têm nenhum processo, somente eventos pontuais que levam a um estado resultativo. Assim, um *accomplishment* pode ser analisado como um processo mais um *achievement*. Isso é o que possibilita isolar o processo da culminação quando o progressivo é usado com verbos *accomplishments*, como em (155).

155. O gelo está derretendo.

Como mostrado em (149-154), *accomplishments* ativos são compostos por um predicado de processo mais uma mudança de estado que os deixa télicos. De acordo com Van Valin (2005, p. 44), há dois tipos de *accomplishments* ativos: verbos de movimento e verbos de consumo e criação. Nos verbos do primeiro tipo, a mudança é de localização, isto é, quando o sujeito chega a uma localização específica. A representação decomposicional nessa teoria de (150) é a (156). Os verbos do segundo tipo, de consumo (152) ou criação (154) de um objeto, que envolvem uma mudança de estado em vez de mudança de localização, são representados decomposicionalmente em (157) e (158), respectivamente.

⁴⁶ O operador INGR não é assinalado por um elemento morfológico que indique um processo mais um estado resultativo, mas a existência de um resultado necessariamente acarreta uma mudança de estado que leva ao resultado, um INGR.

150. Os soldados marcharam até o parque. (*accomplishment* ativo)

156. **fazer'**(soldados, [**marchar'**(soldados)])&INGR **estar-em'** (parque, soldados)

152. Joana come o peixe. (*accomplishment* ativo)

157. **fazer'**(Joana, [**comer'**(Joana, peixe)])&INGR **consumido'** (peixe)

154. Joana pintou o retrato de Maria. (*accomplishment* ativo)

158. **fazer'**(Joana, [**pintar'**(Joana, retrato de Maria)])&INGR **existe'**(retrato de Maria)

A representação decomposicional dos verbos é chamada de “estrutura lógica” e os esquemas para as classes são dadas no Quadro 4 abaixo (VAN VALIN, 2005, p. 45).

Quadro 4 - Classes acionais e suas respectivas estruturas lógicas

Classe acional	Estrutura lógica
ESTADO	predicado' (x) ou (x, y)
ATIVIDADE	fazer' (x, [predicado' (x) ou (x, y)])
ACHIEVEMENT	INGR predicado' (x) ou (x, y)], ou INGR fazer' (x, [predicado' (x) ou (x, y)])
SEMELFACTIVOS	SELM predicado' (x) ou (x, y)], ou SELM fazer' (x, [predicado' (x) ou (x, y)])
ACCOMPLISHMENT	TORNAR-SE (x, [predicado' (x) ou (x, y)]), ou TORNAR-SE fazer' (x, [predicado' (x) ou (x, y)]),
ACCOMPLISHMENT ATIVO	fazer' (x, [predicado ₁ '(x) ou (x, y)])& INGR predicado ₂ ' (z, x) ou (y)
CAUSATIVO	α CAUSA β , em que α e β são estruturas lógicas de qualquer tipo.

De todo modo, um ponto crucial para Van Valin (2005) é que se deve distinguir o significado lexical básico de um verbo, *beber*, por

exemplo, como um verbo de atividade de seu significado proveniente de um contexto particular como *beber um copo de cerveja*, como um *accomplishment* ativo. Isso se dá em razão de que, segundo Van Valin (2005, p. 47), “uma determinada estrutura lógica pretende representar um significado ou interpretação de um item lexical particular; não é necessariamente o caso em que existe uma única estrutura lógica subjacente a todas as utilizações de um item lexical verbal em particular⁴⁷”. No caso dos verbos atividade, não é necessário listar no léxico todos os possíveis usos atélicos e télicos separadamente, visto que, de acordo com esse autor, verbos *accomplishments* ativos são derivados dos verbos atividade. Verbos de movimento e de criação têm, então, as seguintes regras de formação em sua entrada lexical⁴⁸:

Verbos de movimento

159. **fazer'**(x, [**pred'**(x)]) <-> **fazer'**(x, [**pred'**(x)])& INGR **estar-LOC'** (x, y)

Verbos de criação ou consumo

160. **fazer'**(x, [**pred₁'**(x, y)]) <-> **fazer'**(x, [**pred₁'**(x, y)])& INGR **pred₂'** (y)

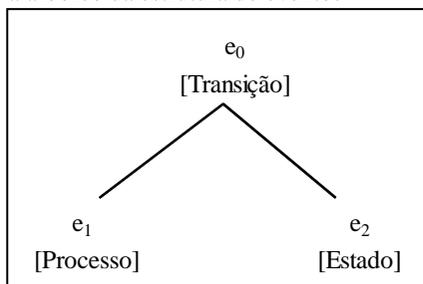
No entanto, o formalismo acima proposto por Van Valin (2005) parece muito abrangente ao assumir que a derivação entre as classes acionais é estabelecida exclusivamente em razão da noção de telicidade, perdendo especificidades que podem ser generalizadas se considerarmos o tipo do argumento na posição de complemento do verbo, como foi desenvolvido por Pustejovsky (1995): em que verbos, como *pintar*, podem alternar quanto à telicidade e ao tipo de evento, passando de um verbo de mudança de estado a um verbo de criação.

Para Pustejovsky (1995), a estrutura arbórea (Figura 32) representa a ordem temporal e a restrição de dominância em um evento e seus subeventos. Nessa perspectiva, a visão atômica da estrutura dos eventos permite relacionar cada argumento a um subevento do verbo.

⁴⁷ Tradução livre, no original: “a given logic structure is intended to represent a particular meaning or interpretation of a lexical item; it is not necessarily the case that there is a single logical structure underlying all of uses of a particular verbal lexical item”. Van Valin (2005, p. 47).

⁴⁸ Exemplos retirados de Van Valin (2005, p. 47).

Figura 32 - Esquema arbóreo da estrutura de eventos



Cada argumento contribui para determinar o sentido do verbo. Isso possibilita, diferentemente da perspectiva de Van Valin (2005), representar o uso criativo do léxico em diferentes contextos e significados. Por exemplo, o verbo *pintar*, considerado por Van Valin (2005) um verbo de criação da classe acional atividade (atélico) que, por derivação se transforma em verbo *accomplishment* ativo (télico), não parece depender da noção de telicidade para ser classificado como um verbo de criação. O tipo do constituinte envolvido na composição com o verbo *pintar* determina uma alternância entre uma leitura de mudança de estado (161) ou uma leitura de criação (162).

161. João pintou um muro.

162. João pintou um quadro.

Essa distinção é bem captada pelo mecanismo gerativo de co-composição, desenvolvida por Pustejovsky (1995), em que uma estrutura permite mais de uma função. Pustejovsky (1995, p. 122) ilustra o funcionamento desse mecanismo com a diferença de significado entre as sentenças (163) e (164) com o verbo *assar* que se assemelha com as diferentes leituras das sentenças (161) e (162) com o verbo *pintar*.

163. João assou a batata.

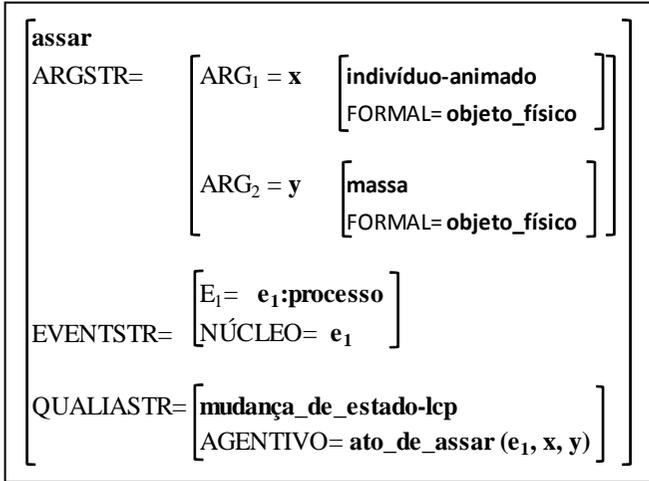
164. João assou o bolo.

A diferença entre os significados das sentenças é que o tipo do complemento é diferente, de modo que carregam informação que atua sobre os verbos, trocando o seu tipo de evento.

A Figura 33, abaixo, representa o verbo *assar*. Segundo Pustejovsky (1995, p. 123), “[...] há somente um sentido de assar, e que qualquer outra leitura é derivada por meio de mecanismos gerativos em

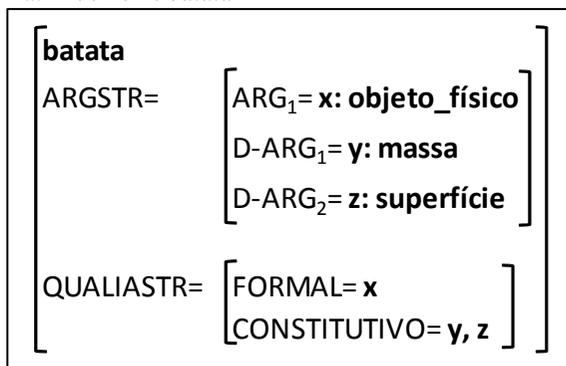
composição com seus argumentos”⁴⁹, isto é, o verbo *assar* tem como sentido básico uma mudança de estado.

Figura 33 - Matriz do verbo *assar*

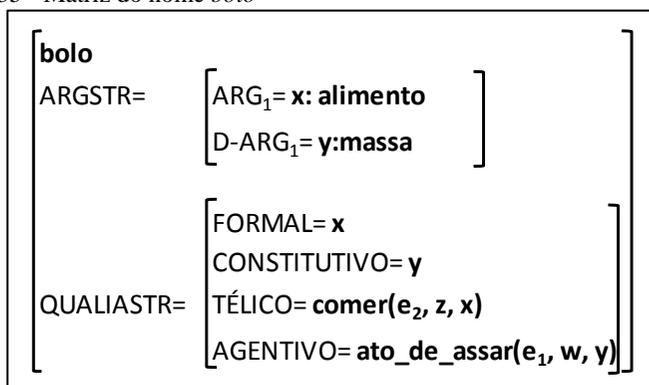


Nomes como *batata* (representado na Figura 34), *cenoura*, *carne* em composição com *assar* preservam esse sentido básico, de mudança de estado, como o exemplo (163). Como pertencem à classe de nomes naturais, isto é, não têm propriedades funcionais, os qualia télico e agentivo não são saturados, embora sempre se possa, por exemplo, atribuir uma finalidade para os objetos naturais. De todo modo, isso não altera a análise aqui pretendida, pois o que os faz poder ser argumentos do verbo *assar* é possuir massa.

⁴⁹ Tradução livre, no original: “[...] there is only one sense for bake, and that any other readings are derives through generative mechanisms in composition with its arguments.” Pustejovsky (1995:123).

Figura 34 - Matriz do nome *batata*

Já o mesmo verbo *assar*, em composição com nomes como *bolo* (representado na Figura 35), *pão* e *biscoito*, tem seu sentido alterado, pois, como artefatos que são, esses objetos passam a existir com base na atividade que com eles está em composição.

Figura 35 - Matriz do nome *bolo*

O sentido derivado resulta de uma operação denominada função de aplicação para a unificação qualia (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 124) que diz que: para duas expressões, α , de tipo $\langle \mathbf{a}, \mathbf{b} \rangle$, e β , de tipo \mathbf{a} , com estrutura qualia QS_α e QS_β , respectivamente, então, se há um valor qualia compartilhado por α e β , $[QS_\alpha \dots [Q_i = \gamma]]$ e $[QS_\beta \dots [Q_i = \gamma]]$,

podemos definir a unificação qualia de QS_α e QS_β , $QS_\alpha \sqcap QS_\beta$, como o limite dessas duas estruturas qualia.

Essa operação é possível porque o complemento coespecifica o verbo, isto é, há uma identidade de valor qualia do agentivo na estrutura do argumento *bolo* e na estrutura do verbo *assar*. Em síntese, o qual agentivo de *bolo* é igual ao qual agentivo de *assar*. A estrutura resultante da unificação, então, é representada na Figura 36.

Figura 36 - Matriz da composição *assar o bolo*

assar um bolo														
ARGSTR=	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;">ARG₁ = x</td> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;"> <table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">indivíduo-animado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;">ARG₂ = y</td> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;"> <table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">artefato</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CONSTITUTIVO= z</td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;">D-ARG₁ = z</td> <td style="padding: 5px; vertical-align: top;"> <table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">material</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= massa</td> </tr> </table> </td> </tr> </table>	ARG ₁ = x	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">indivíduo-animado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> </table>	indivíduo-animado	FORMAL= objeto_físico	ARG ₂ = y	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">artefato</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CONSTITUTIVO= z</td> </tr> </table>	artefato	FORMAL= objeto_físico	CONSTITUTIVO= z	D-ARG ₁ = z	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">material</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= massa</td> </tr> </table>	material	FORMAL= massa
ARG ₁ = x	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">indivíduo-animado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> </table>	indivíduo-animado	FORMAL= objeto_físico											
indivíduo-animado														
FORMAL= objeto_físico														
ARG ₂ = y	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">artefato</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= objeto_físico</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">CONSTITUTIVO= z</td> </tr> </table>	artefato	FORMAL= objeto_físico	CONSTITUTIVO= z										
artefato														
FORMAL= objeto_físico														
CONSTITUTIVO= z														
D-ARG ₁ = z	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">material</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= massa</td> </tr> </table>	material	FORMAL= massa											
material														
FORMAL= massa														
EVENTSTR=	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">E₁= e₁:processo</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">E₂= e₂:estado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">RESTR= <_∞</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">NÚCLEO= e₁</td> </tr> </table>	E ₁ = e ₁ :processo	E ₂ = e ₂ :estado	RESTR= < _∞	NÚCLEO= e ₁									
E ₁ = e ₁ :processo														
E ₂ = e ₂ :estado														
RESTR= < _∞														
NÚCLEO= e ₁														
QUALIASTR=	<table style="border: none;"> <tr> <td style="padding: 5px;">criação-lcp</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">FORMAL= existe(e₂, y)</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">AGENTIVO= ato_de_assar (e₁, x, z)</td> </tr> </table>	criação-lcp	FORMAL= existe(e ₂ , y)	AGENTIVO= ato_de_assar (e ₁ , x, z)										
criação-lcp														
FORMAL= existe(e ₂ , y)														
AGENTIVO= ato_de_assar (e ₁ , x, z)														

As duas leituras possíveis com o verbo *assar* em (163) e (164) dependem do peso semântico do NP. Isso sugere que o verbo não é polissêmico. Ao contrário, o sentido de criação de *assar* é contribuído em parte pelo significado de *bolo*, por ser um artefato.

A alternância que pode ocorrer composicionalmente com o verbo *assar* é semelhante à que acontece com o verbo *pintar*. Se considerarmos que a representação de *pintar* é dada na matriz da Figura 37, o

paradigma léxico conceptual é uma mudança de estado e o *ato de pintar* exige um argumento objeto físico com superfície.

Figura 37 - Matriz do verbo *pintar*

pintar	
ARGSTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{ARG}_1 = \mathbf{x} \quad \left[\begin{array}{l} \text{indiv\u00edduo-animado} \\ \text{FORMAL= objeto_f\u00edsico} \end{array} \right] \\ \text{ARG}_2 = \mathbf{y} \quad \left[\begin{array}{l} \text{superf\u00edcie} \\ \text{FORMAL= objeto_f\u00edsico} \end{array} \right] \end{array} \right]$
EVENTSTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{E}_1 = \mathbf{e}_1 : \text{processo} \\ \text{N\u00c9CLEO} = \mathbf{e}_1 \end{array} \right]$
QUALIASTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{mudan\u00e7a_de_estado-lcp} \\ \text{AGENTIVO} = \text{ato_de_pintar} (\mathbf{e}_1, \mathbf{x}, \mathbf{y}) \end{array} \right]$

Na matriz (Figura 38) do argumento *muro* da senten\u00e7a (161) - repetida abaixo, est\u00e1 representada a superf\u00edcie, mas sua exist\u00eancia d\u00e1-se em virtude do *ato de construir* e n\u00e3o o de *pintar*.

Figura 38 - Matriz do nome *muro*

muro	
ARGSTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{ARG}_1 = \mathbf{x} : \text{objeto_f\u00edsico} \\ \text{D-ARG}_1 = \mathbf{y} : \text{massa} \\ \text{D-ARG}_2 = \mathbf{z} : \text{superf\u00edcie} \end{array} \right]$
QUALIASTR=	$\left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{CONSTITUTIVO} = \mathbf{y}, \mathbf{z} \\ \text{T\u00c9LICO} = \text{delimitar} (\mathbf{e}_2, \mathbf{x}, \mathbf{v}) \\ \text{AGENTIVO} = \text{ato_de_construir} (\mathbf{e}_1, \mathbf{w}, \mathbf{y}) \end{array} \right]$

161. Jo\u00e3o pintou um muro.

Logo, o argumento *muro*, na sentença (161), satisfaz a propriedade superfície exigida pelo verbo *pintar*, mudando o estado do argumento *muro* de não pintado a pintado.

Já o verbo *pintar*, em composição com o argumento *quadro* (sentença 162), cuja representação léxico-conceitual é apresentada na Figura 39, assemelha-se ao verbo *assar* com o argumento *bolo*. O verbo *pintar* e o argumento *quadro* têm a mesma identidade de valor no papel quale agentivo — *ato de pintar*. Isso permite a função de unificação, transformando o evento mudança de estado em um evento de criação, representada na composição *pintar um quadro* (Figura 40).

Figura 39 - Matriz do nome *quadro*

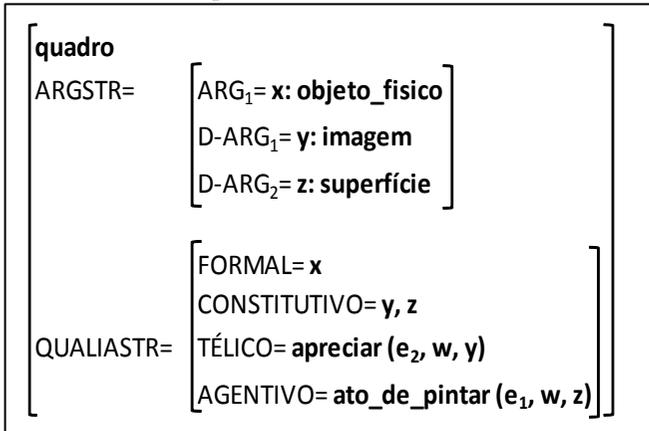
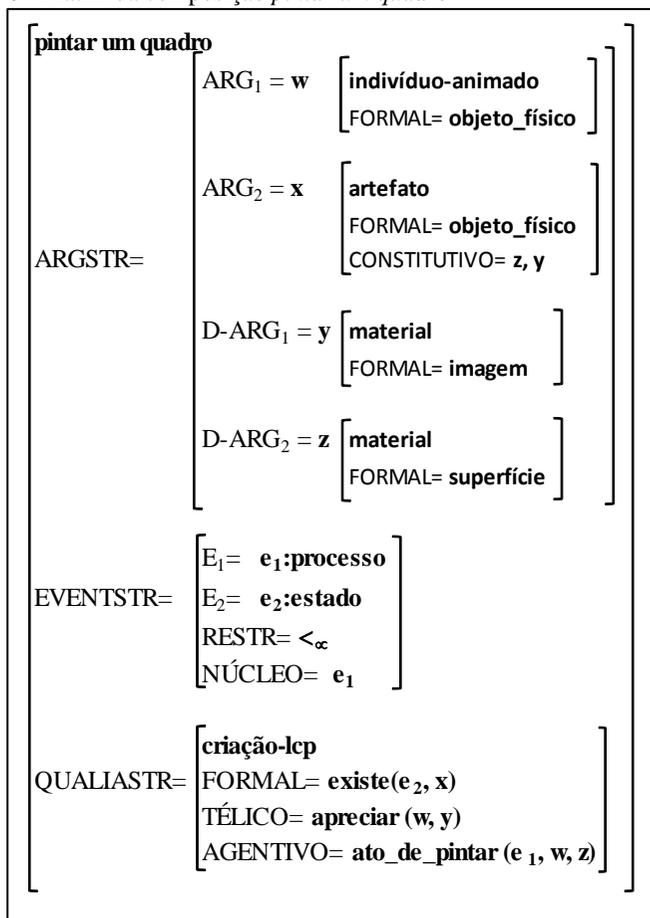


Figura 40 - Matriz da composição *pintar um quadro*

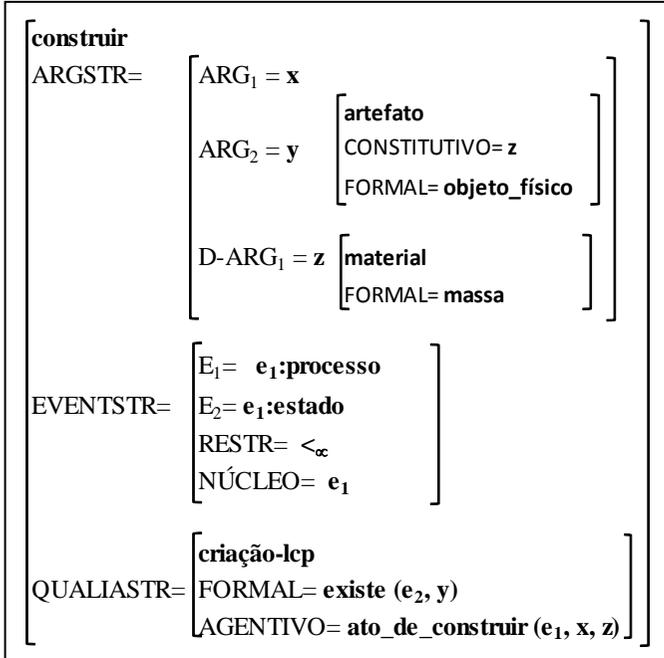
A matriz da composi\u00e7\u00e3o *pintar um quadro* (Figura 40), como evento de cria\u00e7\u00e3o, assemelha-se, ent\u00e3o, em raz\u00e3o do mecanismo gerativo de co-composi\u00e7\u00e3o, \u00e0 estrutura do verbo *construir* (Figura 41, tamb\u00e9m um verbo de cria\u00e7\u00e3o), mas, ao contr\u00e1rio do verbo *pintar*, o verbo *construir* n\u00e3o \u00e9 poliss\u00eamico por co-composicionalidade. A possibilidade de focalizar ora o processo como na senten\u00e7a (165), ora a mudan\u00e7a de estado na senten\u00e7a (166) em que a casa de Maria passou a existir, est\u00e1 prevista em sua estrutura l\u00e9xico conceitual. Em suma, os verbos *pintar* e

construir demonstram que há dois tipos de polissemia: uma obtida por composição; outra inserida no léxico.

165. João constrói casas.

166. João construiu a casa de Maria.

Figura 41 - Matriz do verbo *construir*



Embora Van Valin (2005) considere que verbos de movimento sejam derivados da mesma forma que verbos de criação e consumo, observa-se que o mecanismo de co-composicionalidade reforça a ideia de derivação quando há uma troca do tipo de evento. Essa mesma distinção é assumida, nesta tese, para distinguir os verbos de movimento translacionais e não translacionais. Diferentemente do que afirma Van Valin (2005), alguns verbos de movimento com modo sem translação podem ter um sentido translacional derivado, ou conforme a perspectiva de Pustejovsky (1995), são co-composicionalmente derivados e alternam entre um evento de movimento com modo e um evento de movimento com modo e translação. Já os verbos de movimento com translação, isto é, verbos de trajetória e verbos de modo com trajetória (essa não

derivacional) não alternam entre *tipo* de tipos de eventos, apenas ora é focado um subevento processo, ora um subevento estado.

Esquemáticamente teremos as classes de verbos distribuídas tais qual a Quadro 5, em que verbos de movimento com translação dividem-se em: a) verbo com trajetória como o verbo *subir*, que não possui alternância aspectual em virtude da realização sintática ou não de um argumento *default* trajetória, exemplificado nas sentenças (167) — (168); b) verbo com modo e trajetória como o verbo *correr*, que apresenta alternância aspectual graças à realização sintática do argumento trajetória *default*, argumento *até a padaria* na sentença (170), previsto na sua estrutura lexical. Verbos de movimento sem translação, como o verbo *balançar*, eventualmente podem ter um sentido de translação derivado, isto é, podem alternar aspectualmente em razão de uma composicionalidade sentencial.

Quadro 5 - Característica de cada classe de verbo de movimento

Verbo de movimento com translação		Verbos de movimento sem translação
Verbos de movimento e trajetória	Verbos de movimento, modo e trajetória	Verbos de movimento e modo
sem alternância aspectual	alternância aspectual lexical	alternância aspectual derivada por composicionalidade sentencial
verbo <i>subir</i>	verbo <i>correr</i>	verbo <i>balançar</i>
não apresenta polissemia	polissemia baseada no léxico	polissêmia baseada na co-composicionalidade

167. João subiu a escada rapidamente.

168. João subiu rapidamente.

169. João correu no parque.

170. João correu até a padaria.

171. O carro balançou.

172. O carro balançou de casa até a oficina.

Em resumo, defende-se que a semelhança entre o funcionamento de verbos de criação sem alternância de tipo de evento, como o verbo *construir*, em oposição a verbos que alternam entre tipos de eventos por co-composição, como o verbo *pintar*, é a mesma entre verbos de translação com movimento de modo e trajetória (tipo *correr*) e verbos de movimento sem translação de movimento e modo (tipo *balançar*).

Verbos de movimento, modo e trajetória (tipo *correr*) são polissêmicos, alternando a interpretação de acordo com a realização do argumento *default* de trajetória. Essa polissemia está prevista em sua estrutura argumental, isto é, em sua estrutura lexical. Verbos de movimento e modo apresentam um sentido de translação por co-composição, podendo alternar seu tipo de evento de movimento sem translação para um movimento com translação graças a uma composicionalidade sentencial.

5. RUMO À REPRESENTAÇÃO DOS VERBOS DE MOVIMENTO NA TLG

Com base na constatação de que as duas classes desenvolvidas por Talmy (2000b) — a dos verbos de movimento que codificam em sua raiz verbal o movimento e o modo, e a dos verbos de movimento que codificam em sua raiz verbal o movimento e a trajetória —, não captam a possibilidade de que determinados verbos como *deslizar*, *rolar*, *correr*, *voar* e *nadar* possam codificar tanto o modo quanto a trajetória em sua raiz verbal, defende-se, nesta tese, a formação de uma nova classe de verbos de movimento: a classe dos verbos de movimento, modo e trajetória.

A classe proposta pretende abranger as alternâncias aspectuais apresentadas nos exemplos (173) e (174), em que, dependendo da realização sintática do argumento trajetória, o verbo *andar* ora focaliza um evento atélico (173), ora um evento télico (174). A perspectiva aqui adotada, como exemplificada pelo verbo *andar* nas sentenças (75) e (76), assume como pressuposto a ideia de que a noção de trajetória deve estar embutida na raiz verbal dessa classe de verbos, e o argumento trajetória estar presente na forma *default*, mesmo que não apresente realização sintática. Em (75), o verbo *sair* enfatiza o traço a trajetória, e o verbo *andar*, o traço modo; e, em (76), *andar* enfatiza o traço trajetória, isto é, *andar* codifica a translação, e *cambalear*, o modo.

173. João andou toda a manhã.

174. João andou até a farmácia.

75. O acidentado saiu andando do carro.

76. O bêbado andou cambaleando

Com base nessa possibilidade de alternância, defendeu-se que a distinção a ser feita não deveria ser em termos de movimento com trajetória ou com modo, mas em termos de movimento com translação e sem translação (conforme Quadro 1, repetido abaixo). Essas seriam as duas grandes classes: a classe dos movimentos com translação seria formada pela subclasse de movimento com trajetória (denominada classe de verbos do tipo chegar) e movimento com modo e trajetória (denominada classe de verbos do tipo correr); a subclasse de movimento sem translação apenas com verbos de movimento e modo (denominada classe de verbos do tipo balançar).

Quadro 1 - Distribuição geral das classes de verbos de movimento

Verbos de movimento com translação		Verbos de movimento sem translação
Verbos de movimento e trajetória	Verbos de movimento, modo e trajetória	Verbos de movimento e modo
Verbos do tipo chegar	Verbos do tipo correr	Verbos do tipo balançar

A fim de trabalhar com dados linguísticos reais, foram coletados ocorrências de enunciados com verbos de movimento (listados no Quadro 6), escolhidos com base nas propriedades de cada classe e de exemplos já arrolados pelos autores estudados nesta tese. A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada em 2014, por meio do *site* de busca *Google*. De acordo com Fellbaum (2005), a *web* é uma alternativa que pode ser usada como corpus. Embora a língua portuguesa, diferentemente da inglesa, não seja uma língua franca — o que poderia acarretar ocorrências de interlíngua, a busca das ocorrências na *web* foi realizada com filtro quanto ao país de origem dos dados. Foram usados dados de *sites* brasileiros.

Quadro 6 - Lista de verbos de movimento coletados para pesquisa

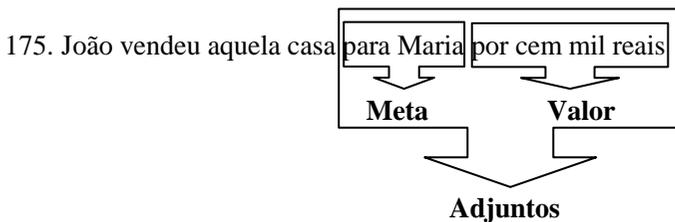
Verbos de movimento e modo (tipo balançar)	Verbos de movimento e trajetória (tipo chegar)	Verbos de movimento, modo e trajetória (tipo correr)
Flutuar	Subir	Nadar
Girar	Descer	Correr
Tremular	Entrar	Deslizar
Rodopiar	Sair	Voar
Contorcer-se	Chegar	Saltar
Espremer-se	Partir	Pular
Rodar	Ir	Galopar
Balançar	Vir	Navegar
Dançar	Atravessar	Rolar
	Tirar	Trotar
	Decolar	Marchar
	Pousar	Empurrar
	Aterrissar	Cambaleiar
		Andar
		Escorregar

A estrutura deste capítulo segue a seguinte ordem de apresentação: primeiramente é apresentada a ideia de enriquecimento da estrutura argumental com uma estrutura complexa que englobe os papéis temáticos envolvidos na conceptualização de trajetória. Em seguida, é apresentada a perspectiva de composicionalidade, isto é, a formação da representação lexical da classe dos verbos de movimento com translação e da classe de verbos sem translação. Em seguida, demonstram-se como os argumentos de trajetória são mapeados na representação léxico-conceptual da TLG. O primeiro verbo de cada classe serve como exemplo para a explanação do modo como se realiza o mapeamento da trajetória na respectiva classe. Os demais verbos apenas têm exposto a matriz de sua representação lexical; e, nas respectivas sentenças, estão destacados em negrito os argumentos de trajetória. Ao lado de cada

sentença, é atribuído o tipo (papal) do argumento. Havendo mais de um argumento trajetória na sentença, a atribuição do papel de cada argumento segue a sua ordem de realização na sentença.

5.1. ARGUMENTO TRAJETÓRIA

Conforme discutido na seção 4.1, quantos e quais argumentos um verbo seleciona e qual o aspecto relevante para essa seleção não são questões triviais. Pois, dependendo da resposta a essas questões, ter-se-á uma representação lexical distinta. Segundo a perspectiva adotada nesta tese, a seleção argumental realizada pelo verbo é de caráter semântico, isto é, para se definir quantos e quais argumentos pertencem à estrutura lexical do verbo, devem-se levar em conta os aspectos semânticos e não sintáticos, pois há verbos, como *vender* (175), que admitem adjuntos em sua estrutura argumental como o argumento meta e valor.



A perspectiva de que não há uma correspondência entre a classificação sintática e a seleção semântica dos argumentos que compõem a estrutura lexical possibilita tratar verbos de movimento da mesma forma, isto é, como predicadores que selecionam argumentos locativos cujos papéis temáticos são meta, origem e percurso — classificados sintaticamente como adjuntos. Assim verbos como *ir*, *vir* e *sair*, apesar de a gramática tradicional (CEGALLA, 1995) considerá-los intransitivos, devem ser considerados transitivos. Pois, conforme Cançado (2009, p. 43), “verbos que não têm sentido completo são verbos transitivos [...]: alguém vai para algum lugar necessariamente, ou alguém vem ou sai de algum lugar obrigatoriamente”. Esses verbos só adquirem sentido completo com a inferência do locativo. A necessidade de realização é pragmática. Sua estrutura argumental, no entanto, deve fazer referência tanto aos argumentos verdadeiros sintaticamente quanto aos pressupostos que podem ser realizáveis sintaticamente. Esses últimos são denominados por Grimshaw (2005) argumentos de conteúdo, e por Pustejovsky (1995) argumentos *default*.

Com base nos exemplos de Cañado (2009, p. 43), o locativo de (176) e de (177) estão implícitos; a sua gramaticalidade depende desse argumento que não foi realizado sintaticamente, mas inferido.

176. O João já vem. (para onde o falante está, provavelmente)

177. O João saiu agora. (de onde o falante está, provavelmente)

Tomando os verbos *chegar* e *partir* como exemplos de verbo de movimento com trajetória, viu-se que a realização dos argumentos locativos não é sintaticamente necessária conforme (178) e (179).

178. João chegou (em casa).

179. João partiu (da fazenda).

Há, no entanto, uma predominância em considerar, para efeito de representação, apenas o locativo cujo papel temático está mais estritamente relacionado com o predicador, como nos exemplos (178), em que o papel meta é mais estritamente relacionado ao verbo *chegar*, e (179), em que o papel origem está mais estritamente relacionado ao verbo *partir*.

Prova disso é a formalização dada em Pustejovsky (1995), o verbo *chegar* apresenta apenas um argumento *default* — lugar — na estrutura argumental (Figura 16, repetida abaixo), relacionado à meta, isto é, lugar da chegada.

Figura 16 - Matriz do verbo *chegar*

chegar		
ARGSTR=	[ARG ₁ =	x:ind
	D-ARG ₁ =	y:lugar
EVENTSTR=	[E ₁ =	e ₁ :processo
	E ₂ =	e ₂ :estado
	RESTR=	< ∞
	HEAD=	e ₂
QUALIA=	[FORMAL=	em(e ₂ ,x,y)
	AGENTIVO=	ato_de_chegar(e ₁ ,x)

O verbo *partir*, representado na matriz abaixo (Figura 42), também tem o argumento *default* locativo, mas relacionado à origem, isto é, o lugar de onde se parte.

Figura 42 - Matriz do verbo *partir*

partir		
ARGSTR=	ARG ₁ =	x:ind
	D-ARG ₁ =	y:lugar
EVENTSTR=	E ₁ =	e₁:processo
	E ₂ =	e₂:estado
	RESTR=	< ∞
	HEAD=	e₂
QUALIA=	FORMAL=	-em(e₂,x,y)
	AGENTIVO=	ato_de_partir(e₁,x)

Os exemplos (180), (181), (182), (183) e (184)⁵⁰ com o verbo *chegar*, e os exemplos (185), (186), (187), (188) e (189) com o verbo *partir*, todos retirados da *web*, evidenciam, contudo, que o uso desses predicadores tanto com argumentos de papel temático meta, quanto com argumentos de papel temático origem e via são de uso cotidiano e natural.

180. Luiza mal chegou **do Canadá** e já gravou comercial.⁵¹
(origem)

181. Quando o policial chegou **no escritório**, Alex ainda agonizava, mas morreu pouco depois.⁵² (meta)

⁵⁰ Os argumentos de trajetória serão representados nas sentenças de exemplos da seguinte maneira: constituintes em **negrito** correspondem a constituintes trajetória, cujo papel temático será especificado no fim de cada sentença. Havendo mais de um constituinte trajetória na sentença, a especificação do papel temático seguirá a ordem de precedência.

⁵¹ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Fay_YFJetFw>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵² Disponível em: <www.consulex.com.br/news.asp?id=4308>. Acesso em: 30 abr. 2014.

182. Clercy é parte do grupo de haitianos que chegou **ao Brasil pela cidade de Tabatinga**, no Amazonas, localizada na fronteira com o Peru.⁵³ (via(meta))

183. Para surpresa das amigas, ele responde que estava indo para a casa de Dinho (Guilherme Prates) e que chegou **da Tijuca até a praça de ônibus**.⁵⁴ (origem(meta))

184. Lembra do sacrifício quando chegou **da Paraíba para São Paulo**, inúmeros trabalhos de “bico”, um emprego numa firma, o casamento.⁵⁵ (origem (meta))

185. Avião que partiu **de SP para NY** faz pouso de emergência nos EUA.⁵⁶ (origem(meta))

186. Um ônibus partiu **de São Paulo** às 8h e chegou a Santos às 9h20min.⁵⁷ (origem)

187. Precisando fornecer informações precisas aos interessados, Severino Guimarães partiu **de Uberlândia até o Pará**, de avião, no dia 24 de dezembro de 1958.⁵⁸ (origem(meta))

188. Anita partiu **para a Itália**.⁵⁹ (meta)

189. Na ocasião, Rui entrou no seu Chevette branco e partiu **pela BR-101** em direção a Goiás.⁶⁰ (via)

Se argumentos *default* são argumentos opcionais, mas necessários para a boa formação lógica da sentença, que não precisam ser expressos na sintaxe, como evidenciaram os exemplos acima, a estrutura lexical

⁵³ Disponível em: <g1.globue-vai-nascer-motiva-viagem-de-fotografo>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁴ Disponível em: <<https://blogmalhacao.wordpress.com/category/vem-por-ai/page/96/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁵ Disponível em: <<http://provinciasaopaulo.com/?p=330>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁶ Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/04/aviao-que-partiu-de-sp-para-ny-faz-pouso-de-emergencia-nos-eua.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁷ Disponível em: <<http://brainly.com.br/tarefa/303658>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁸ Disponível em: <http://www.portalorm.com.br/plan_tao/imprimir.asp?id_noticia=318214>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁵⁹ Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/bibli/anita-15.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁶⁰ Disponível em: <<http://www.memoriaavaiana.com.br/por-onde-anda-rui-guimaraes/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

deve dar conta não somente do argumento meta, mas também do argumento origem e do argumento via.

Na TLG (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 67), os argumentos *default* são representados com um símbolo existencial como na fórmula (Figura 43 - Fórmula argumento *default*) abaixo, em que *A* e *B* são argumentos verdadeiros e *C*, um argumento *default*:

Figura 43 - Fórmula argumento *default*

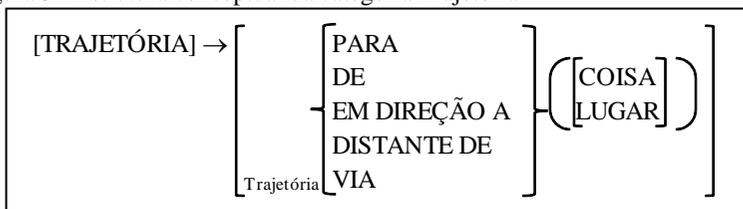
$$\begin{array}{l} A \text{ verbo } B \text{ com } C \\ \text{Verbo}(A, B, C) \\ \exists x [\text{verbo}(A, B, x)] \end{array}$$

A estrutura lexical do verbo *chegar*, em conformidade com a fórmula acima, resulta na representação (190) abaixo; *e* representa um evento transição (evento que marca a mudança de lugar do objeto físico denotada pelo verbo), *x* representa o objeto físico (figura) que muda de lugar; *e*, por fim, *y* representa o lugar de destino (meta). A pressuposição existencial de lugar, representada pelo símbolo ‘ \exists ’, indica que o argumento lugar é um argumento *default*, isto é, a sua realização sentencial não é obrigatória, como visto anteriormente.

190. $\lambda e \lambda x \exists y [\text{chegar}(e:\text{transição}, x:\text{figura}, y:\text{lugar})]$

Essa perspectiva, no entanto, não capta as possibilidades de realização dos tipos de papéis relacionados ao argumento trajetória. A proposta, então, é instituir não um argumento específico *default*, mas um argumento trajetória *default* que incluísse as possibilidades da função trajetória (Figura 5) de Jackendoff (1990) que, como visto, pode generalizar várias possibilidades de composicionalidade com origem, meta, via.

Figura 5 - Estrutura conceptual da categoria Trajetória



Dessa maneira, pode-se representar a estrutura argumental do verbo *chegar* (MANI; PUSTEJOVSKY, 2012, p. 41) (191) com três

argumentos: e representa um evento transição, x representa a figura que se move e t representa o argumento trajetória *default*.

191. $\lambda e \lambda x \exists t [\text{chegar}(e:\text{transição}, x:\text{figura}, t:\text{trajetória})]$

A representação (191) acima daria conta das especificações pressupostas para verbos de trajetória sustentados por Talmy (2000b):

a. Um evento transição que produz uma mudança de lugar de um estado e_1 para outro estado e_2 ;

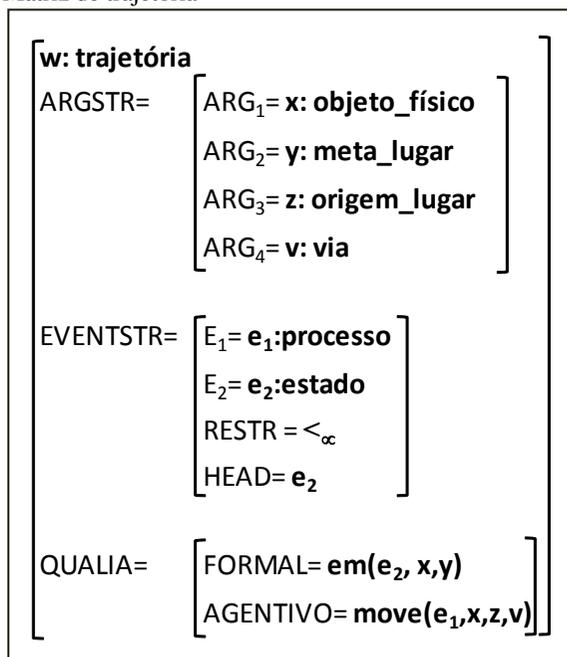
b. Uma FIGURA que sofre essa mudança de lugar;

c. Uma trajetória pressuposta pelo movimento que a FIGURA atravessa;

d. Uma região específica de trajetória identificada como FUNDO.

A representação do argumento trajetória, de acordo com a perspectiva aqui adotada, tem, a seguinte representação segundo os moldes da TLG (Figura 44).

Figura 44 - Matriz de trajetória



Na matriz de trajetória, há em sua estrutura argumental quatro argumentos: x que representa a figura que muda de lugar e aos três papéis temáticos que compõem o frame de trajeto (y representa o lugar

de partida denotado pelo movimento, z representa o lugar meta — o ponto final denotado pelo movimento e v representa por onde se fez o percurso entre o ponto de partida e o ponto final, isto é, a via). Cada argumento da trajetória é reconhecido de acordo com a preposição que comumente o encabeça. Argumentos origem são encabeçados pelas preposições *de* e *desde*; argumentos meta pelas preposições *para*, *até* e *em*; argumentos via pelas preposições *por*, *sob*, *entre*, *sobre*. Na estrutura de eventos estão representados os dois subeventos processo e estado. Na estrutura eventiva está representada a transição entre um evento processo e um evento estado, e a restrição é marcada por uma sucessão ordenada dos eventos em que e_1 precede e_2 , e o evento mais proeminente é o e_2 , subevento que marca a transição.

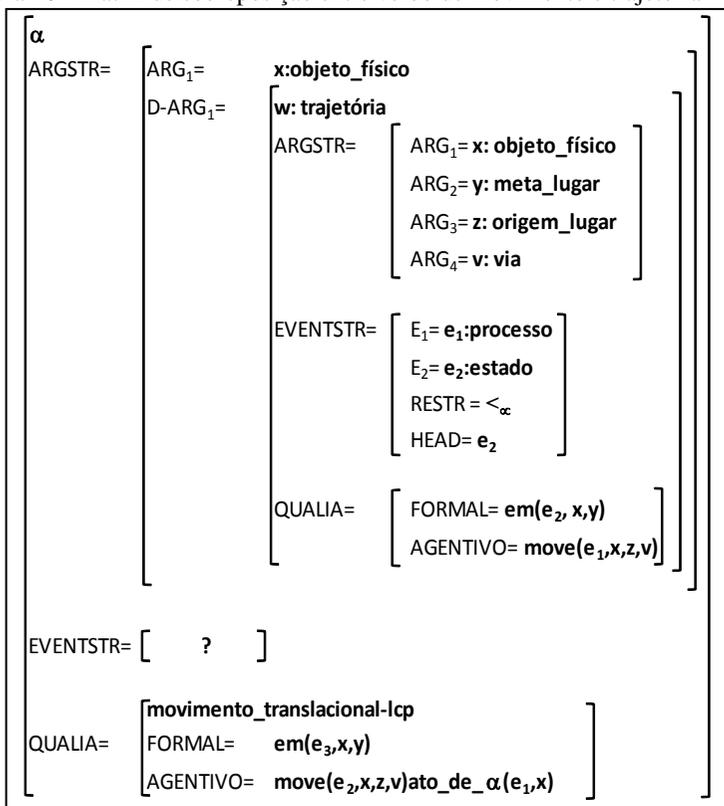
Por ser um evento transição, a trajetória é analisada como um evento que envolve um ato ou processo inicial, seguida por um estado final. Na estrutura qualia, encontram-se especificados os dois aspectos essenciais do significado de trajetória; no quale agentivo está representada a relação movimento (move) e os argumentos que compõem o evento e_1 (figura, origem, via), o início do evento trajetória. No qualia formal, está representado o estado final do movimento e_2 entre o argumento que se locomove e o local final da trajetória (a figura e a meta).

5.2. VERBOS DE MOVIMENTO COM TRANSLAÇÃO

A classe dos verbos de movimento com translação é composta pelos verbos de movimento com trajetória (verbos de tipo chegar) e verbos de movimento com modo e trajetória (verbos de tipo correr). A base para que esses dois tipos de verbo sejam enquadrados na mesma classe de verbos de translação se deve a uma semelhança de estrutura léxico conceptual. Cabe, portanto, demonstrar tal semelhança com base numa sobreposição entre a matriz de verbos de movimento e a estrutura de trajetória para que se possa obter a configuração final da estrutura lexical da classe dos verbos de translação.

Primeiramente, deve-se discernir que para representar a classe referida é necessária uma unificação de tipos. Conforme elucidado em Pustejovsky (1995), a unificação de tipos permite estabelecer um paradigma léxico-conceptual com base na unificação qualia que diz que: para duas expressões, α , de tipo $\langle \mathbf{a}, \mathbf{b} \rangle$, e β , de tipo \mathbf{a} , com estrutura qualia QS_α e QS_β , respectivamente, então, se há um valor qualia compartilhado por α e β , $[QS_\alpha \dots [Q_i = \gamma]]$ e $[QS_\beta \dots [Q_i = \gamma]]$,

Figura 46 - Matriz de sobreposição entre verbo de movimento e trajetória



Nessa matriz, a estrutura argumental do verbo apresenta dois argumentos — o argumento objeto físico, representado por x , é a figura que muda de lugar; e o argumento *default* trajetória. Na estrutura lexical de trajetória, o argumento x mapeia o mesmo argumento x do verbo, portanto, tendo-se em vista a simplificação, o argumento x dentro da estrutura de trajetória não mais será expresso na matriz genérica. Os demais argumentos de trajetória (origem, meta e via) permanecem, dado que isso é exatamente o que se busca nessa formulação — o enriquecimento da estrutura lexical.

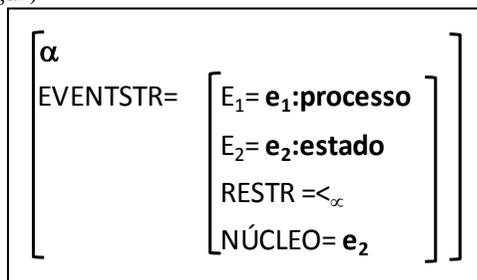
Outra estrutura importante da representação lexical da classe dos verbos de translação é a estrutura eventiva. Como estudado neste capítulo (Figura 44), a estrutura eventiva da trajetória é formada por dois subeventos, um evento processo de mover e_1 e um evento estado e_2 ,

resultado desse processo. Na estrutura lexical de trajetória, o subevento mais proeminente é o evento e_2 , porque marca a transição do evento mover. Na estrutura qualia de trajetória, o qual agente marca a relação entre o evento e_1 — processo de mover, a figura que se move, o argumento origem, o início da translação e a via, caminho pelo qual a figura perfaz a translação; e o qualia formal marca a relação entre o subevento e_2 — o resultado final do processo de trajetória, e a figura. Essa estrutura, embora possa satisfazer a subclasse dos verbos de movimento e trajetória, não pode representar a estrutura eventiva da classe dos verbos de translação porque não captaria a possibilidade de alternância aspectual dos verbos de movimento de modo e trajetória que ora tem como subevento núcleo e_1 ora e_2 .

É necessária, pois, uma estrutura que considere tanto os verbos de movimento e trajetória (verbos de tipo chegar) quanto verbos de movimento, modo e trajetória (verbos de tipo correr). Na perspectiva atômica da estrutura de eventos da TLG, cada subevento está ligado a um argumento do verbo. Assim, um evento denotado por verbos de translação, dependendo da sua subclasse, terá uma conformação. Verbos da subclasse movimento e trajetória são definidos verbos de evento transição (

Figura 47) cuja representação eventiva dispõe de dois subeventos: processo e_1 e estado e_2 . E a restrição é marcada por uma sucessão ordenada dos eventos em que e_1 precede e_2 , sendo e_2 o evento mais proeminente — o subevento que marca a transição.

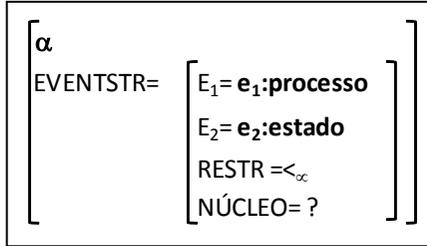
Figura 47 - Estrutura de eventos dos verbos da subclasse movimento e trajetória (verbos do tipo *chegar*)



Verbos de movimento com modo e trajetória apresentam também, em sua estrutura eventiva (Figura 48) um subevento processo e_1 e um subevento estado e_2 , temporalmente ordenados, mas,

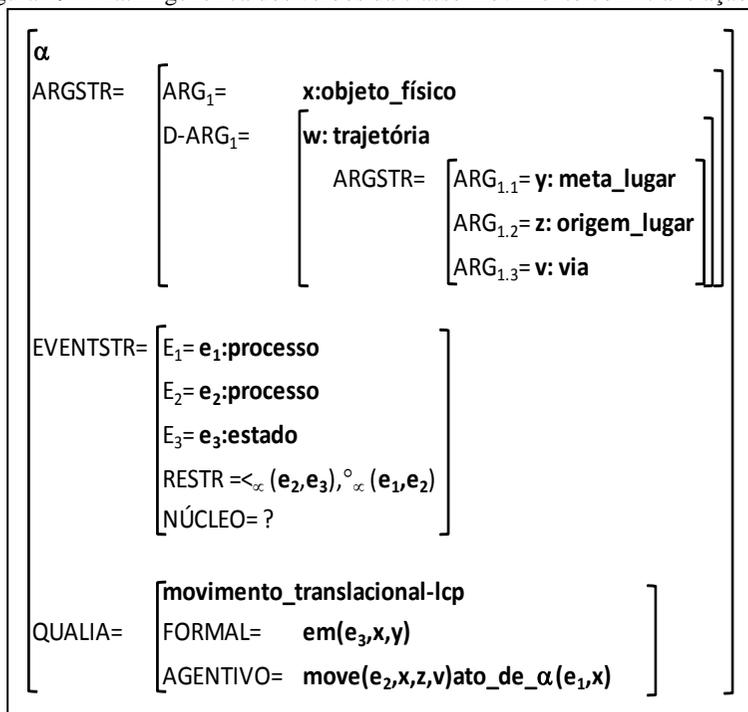
diferentemente dos verbos de movimento com trajetória, têm o evento núcleo, o mais proeminente, subespecificado. Isso possibilita ora focar o subevento processo e_1 , ora o subevento estado e_2 .

Figura 48 - Estrutura de eventos dos verbos da subclasse movimento com modo e trajetória (verbos do tipo *correr*)



Dessa maneira, a diferença entre os dois tipos de verbos de translação (tipo *chegar* e tipo *correr*) é a especificação do núcleo eventivo no caso de verbos de tipo *chegar* e a subespecificação do núcleo eventivo do tipo *correr*. A perspectiva, então, é deixar subespecificada o núcleo eventivo, permitindo cada subclasse de verbos de translação marcar o evento proeminente. Dadas as explicações sobre o caminho percorrido para a formação da matriz dos verbos de translação, passa-se à explanação da matriz resultante (Figura 49), denominada de matriz genérica dos verbos de movimento translacional.

Figura 49 - Matriz genérica dos verbos da classe movimento com translação



Na estrutura argumental, há um argumento verdadeiro que mapeia a figura que muda de lugar, um argumento *default* trajetória que, embora não seja necessariamente realizado sintaticamente, faz parte da estrutura conceptual do verbo. O argumento trajetória, quando realizado, depende da preposição que o encabeça para definir para que tipo de papel temático será mapeado.

A estrutura qualia, representando o paradigma léxico conceptual de movimento com translação, explicita no quale agentivo a relação *move*, que representa a translação, mapeando o subevento processo e_2 , o objeto (x) que se move, a origem (z) e a via (v) da trajetória. Nesse mesmo quale, encontra-se também a relação *ato_de_α*, que representa o ato denotado pelo verbo de translação, mapeando o evento processo e_1 , e o argumento objeto físico (x). Essas duas relações pertencentes ao qualia agentivo denotando a origem do evento estão ligadas a dois subeventos

na estrutura argumental, o evento processo do ato do verbo e o movimento de translação.

Por exemplo, o quale agentivo do verbo *correr* (Figura 50) faz referência ao *ato de correr* — evento processo e_1 , representado na estrutura de eventos; e ao movimento de translação *move* — evento processo e_2 , representado na estrutura de eventos. Esses dois eventos ocorrem simultaneamente, isto é, o processo de translação e o processo do ato de correr, representados na estrutura de eventos pelo símbolo ‘ $\circ\infty$ ’. Assim, capta-se o sentido do modo com o sentido de translação. O evento e_2 capta a transição, isto é, o ponto final (meta) da translação. A representação da transição é captada na estrutura de eventos em que há uma ordenação entre e_2 , o processo de translação, e o evento e_3 , resultado desse processo — a meta.

Embora, na matriz abaixo (Figura 50), não haja referência ao modo do deslocamento, deve-se levar em conta que o conteúdo do modo é inferível do quale agentivo: ato de mover de certa forma (no caso específico da matriz (Figura 50), ato de correr). Ressalta-se que o modo (*manner*) está associado a e_1 . Assim, caso o modo é alterado (*correr*, *andar*) muda-se e_1 , mas não e_2 . Ressalta-se que o modo é visto como não decomponível, ao contrário da trajetória. Isso está de acordo com Jackendoff (1989, p. 87) ao expor que, há [...] aspectos da estrutura conceptual que apresentam um traço importante, mas que não são expressos de modo regular na sintaxe”⁶¹.

⁶¹Tradução livre, no original: “there are other aspects of conceptual structure that display a strong featural character but which are not expressed in so regular a fashion in syntax”. (JACKENDOFF, 1989: 87)

Figura 50 - Matriz do verbo *correr* (movimento, modo e trajetória)

correr	
EVENTSTR=	$\left[\begin{array}{l} E_1 = e_1: \text{processo} \\ E_2 = e_2: \text{processo} \\ E_3 = e_3: \text{estado} \\ \text{RESTR} = \langle_{\infty} (e_2, e_3), \circ_{\infty} (e_1, e_2) \rangle \\ \text{HEAD} = \end{array} \right]$
QUALIA =	$\left[\begin{array}{l} \text{movimento_translacional-lcp} \\ \text{FORMAL} = \text{em}(e_3, x, y) \\ \text{AGENTIVO} = \text{ato_de_correr}(e_1, x) \text{ move}(e_2, x, z, v) \end{array} \right]$

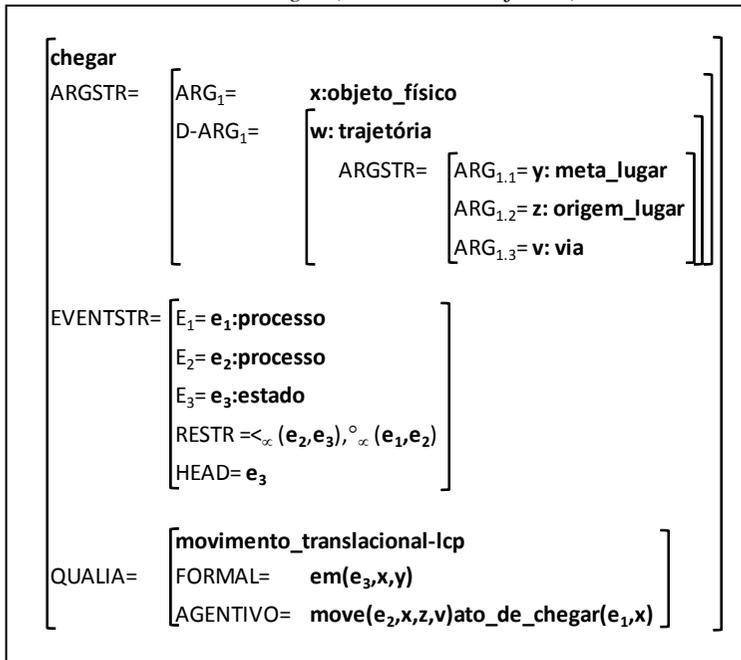
5.2.1. Verbos de movimento e trajetória (verbos do tipo chegar)

Os verbos de movimento e trajetória (verbos de tipo chegar), subtipo da classe de verbos de movimento com translação, caracterizam-se por ser uma classe de eventos télicos. A representação desses verbos, seguindo a representação lexical dos verbos de translação, marca na estrutura de eventos o evento e_3 como o mais proeminente, o estado resultado do processo. Essa interpretação de transição télica independe da realização sintática do argumento *default* trajetória.

Tomando-se, como exemplo, a matriz do verbo *chegar* (Figura 51), a sentença (192) não tem explícito nenhum argumento trajetória. No entanto, a marcação do evento e_3 não permite uma leitura do verbo *chegar* como um evento processo sem culminação. Se isso fosse possível, a sentença (193) teria uma leitura de verbos de atividade, isto é, o verbo *chegar* seria interpretado como evento processo, pois o argumento trajetória origem *do Canadá* é mapeado pela relação estabelecida no qualia agentivo, o qualia que mapeia os eventos processo e_1 e e_2 da estrutura de eventos; e a sentença (194), por haver um argumento meta explícito — *no portão da casa*, teria uma interpretação télica, isto é, um evento transição e_3 , uma vez que o argumento meta é mapeado pela relação estabelecida no qualia formal, o qualia que mapeia o evento e_3 . As sentenças (193-198), embora apresentem argumentos trajetória, estes apenas focalizam o papel que cada argumento desempenha no frame trajetória. Nas sentenças (195), (196), (197) e

(198) os argumentos *da Tijuca, de Minnessota, da Bahia e da Paraíba* focalizam a origem da trajetória e os argumentos — *até a praça de ônibus, até Ushuaia e para São Paulo* focalizam a meta da trajetória.

Figura 51 - Matriz do verbo *chegar* (movimento e trajetória)



192. O carteiro chegou. E trouxe prá mim as sombras da nova coleção do Duda Molinos e os batons Illamasqua.⁶²

193. Assista a propaganda que Luiza gravou assim que chegou **do Canadá**.⁶³ (**origem**)

194. O carteiro chega **no portão da casa** e grita: - Ô, seu Manoel, tem carta.⁶⁴ (**meta**)

⁶² Disponível em: <<http://diademulherzinha.blogspot.com.br/2010/11/o-carteiro-chegou.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁶³ Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2012/01/20/97436-assista-a-propaganda-que-luiza-gravou-assim-que-chegou-do-canada>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁶⁴ Disponível em: <<http://humortadela.bol.uol.com.br/piadas-texto/42328>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

195. Para surpresa das amigas, ele responde que estava indo para a casa de Dinho (Guilherme Prates) e que chegou **da Tijuca até a praça de ônibus**.⁶⁵ (**origem(meta)**)

196. Após sair do colégio resolveu cair na estrada e em 5 meses chegou **de Minnessota até Ushuaia** de bicicleta, quase 150km pedalados todos os dias.⁶⁶ (**origem(meta)**)

197. Foi logo quando chegou **da Bahia para São Paulo** em 1971.⁶⁷ (**origem(meta)**)

198. Lembra do sacrifício quando chegou **da Paraíba para São Paulo**,. inúmeros trabalhos de “bico”, um emprego numa firma, o casamento.⁶⁸ (**origem(meta)**)

A seguir são demonstradas as matrizes da representação lexical dos verbos *subir*, *descer*, *entrar*, *sair*, *ir*, *vir*, *atravessar*, *tirar*, *partir*, *decolar*, *pousar*, *aterrissar* e as respectivas sentenças de exemplo.

⁶⁵ Disponível em: <<http://noticiasmalhacao.com/page/386/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

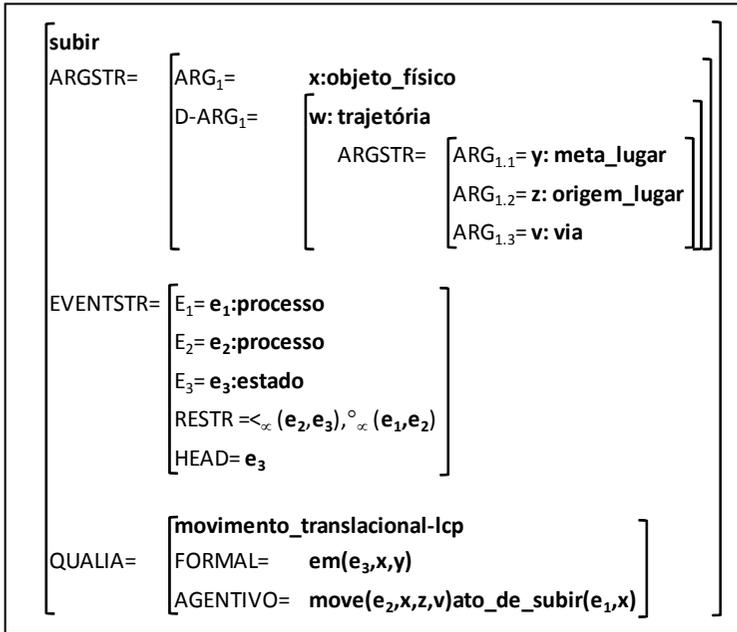
⁶⁶ Disponível em: <<http://lrepolho.com/tag/andrew/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁶⁷ Disponível em: <<http://barelanchestaboa.blogspot.com.br/2012/02/um-ex-taboanense-muito-ilustre.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁶⁸ Disponível em: <<http://provinciasaopaulo.com/?p=330>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *subir*

Figura 52 - Matriz do verbo *subir*



199. Fumaça sempre sobe? ⁶⁹

200. Menina de nove anos sobe **ao palco** e deixa todos de queixo caído ao cantar em um programa de talentos na Holanda. ⁷⁰ (**meta**)

201. A trilha do Paiolinho que sobe **da Fazenda Serra Fina até o topo da Pedra da Mina** é bastante demarcada e bem fácil. ⁷¹ (**origem(meta)**)

202. O ácido sobe **pelo esôfago**. ⁷² (**via**)

⁶⁹ Disponível em: <www.sbfisica.org.br/fne/Vol4/Num2/v4n2a03a.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2014.

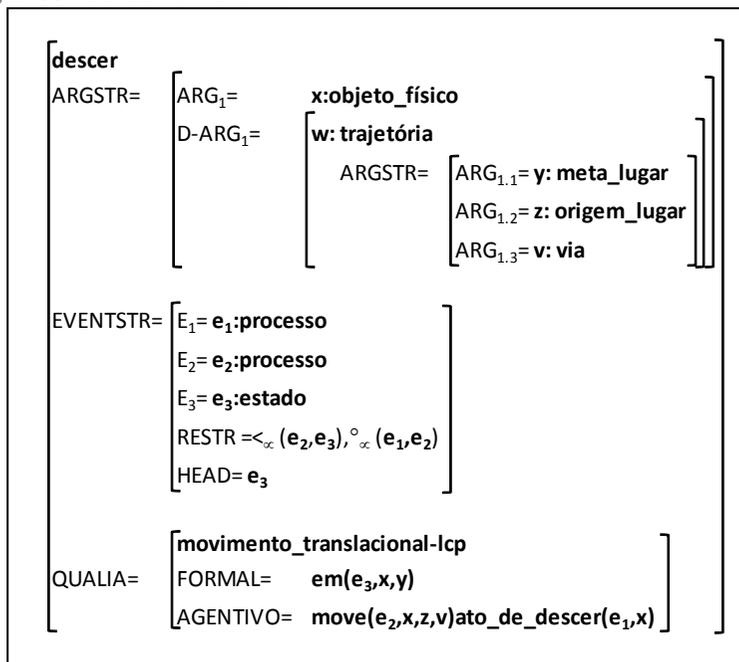
⁷⁰ Disponível em: <<http://www.madrugaonline.com/2014/01/menina-de-9-anos-sobe-ao-palco-e-deixa.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁷¹ Disponível em: <<http://trilhasetrips.blogspot.com.br/2013/05/relato-travessia-da-serra-fina-de-sul.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁷² Disponível em: <http://www.francoerizzi.com.br/doenca_do_refluxo.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *descer*

Figura 53 - Matriz do verbo *descer*



203. Ele desceu **a geladeira no corredor do prédio** e, inclusive, se negou a colocá-la na cozinha sob a alegação de que não era o serviço dele.⁷³ (**meta**)

204. Ao mesmo tempo, um policial desceu **do alto do prédio até a janela do apartamento**, utilizando cordas.⁷⁴ (**origem(meta)**)

205. O elevador desceu bruscamente **do quarto andar até o térreo**.⁷⁵ (**origem(meta)**)

⁷³ Disponível em: <<http://www.reclameaqui.com.br/7006932 /ricardo-eleto-internet/entrega-ricardo-eleto-um-absurdo/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁷⁴ Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/03/a_gazeta/minuto_a_minuto/794291-vendedor-que-fez-xixi-na-frente-de-policiais-faz-a-mae-refem-em-vila-velha.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

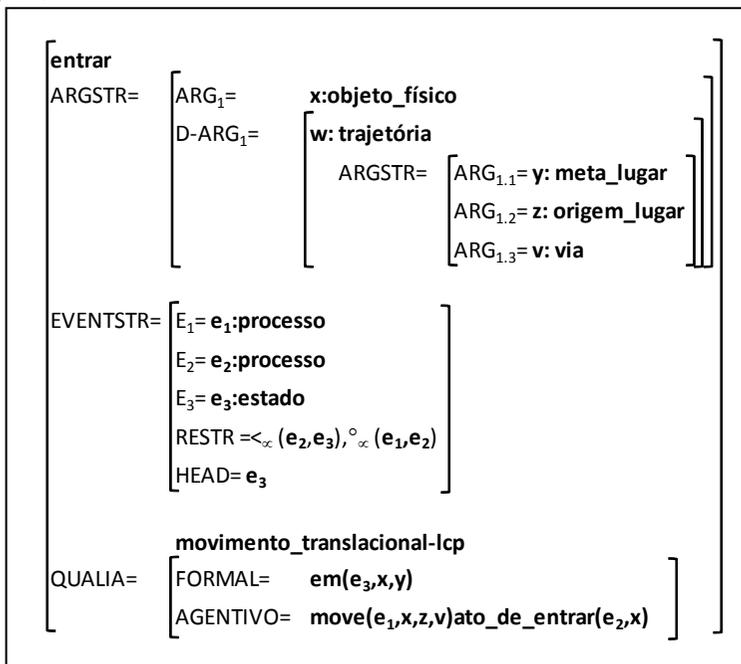
⁷⁵ Disponível em: <<http://www.alterosa.com.br/app/belo-horizonte/noticia/jornalismo/ja---2ed/2013/09/25/noticia-ja->

206. Na manhã desta terça-feira (24), um caminhoneiro desceu **alguns metros pelo barranco**, na Serra de Santa Bárbara, MG 448.⁷⁶ **(via)**

207. Bombeiros salvam filhote de cachorro que desceu **pela tubulação de água da chuva**.⁷⁷ **(via)**

Matriz e exemplos do verbo *entrar*

Figura 54 - Matriz do verbo *entrar*



208. Não tem problema, a bola entrou, e nós empatamos o jogo.⁷⁸

2edicao,96032/elevador-cai-do-quarto-andar-no-edificio-maletta-e-deixa-tres-feridos.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁷⁶ Disponível em: <http://www.barbacenaonline.info/noticias/policia/mulher_morre_em_acidente_no_km_783>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁷⁷ Disponível em: <http://www.revistaon.com.br/materias/16340/bombeiros_salvam_filhote_de_cachorro_que_desceu_pela_tubulacao_de_agua_da_chuva>. Acesso em: 30 abr. 2014.

209. Cássio nem entrou **na casa** e já está polemizando.⁷⁹ (**meta**)

210. Os policiais seguiram um veículo que entrou **da Argentina para o Brasil por um dos "carreiros" da linha seca**.⁸⁰ (**origem(meta)**) (**via**)

211. A água entrou **pela janela**, diz criança salva de cheia em Socorro, SP.⁸¹ (**via**)

⁷⁸ Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2014/05/sao-paulo/intencional-ou-nao-ademilson-festeja-outro-gol-a-bola-entrou.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

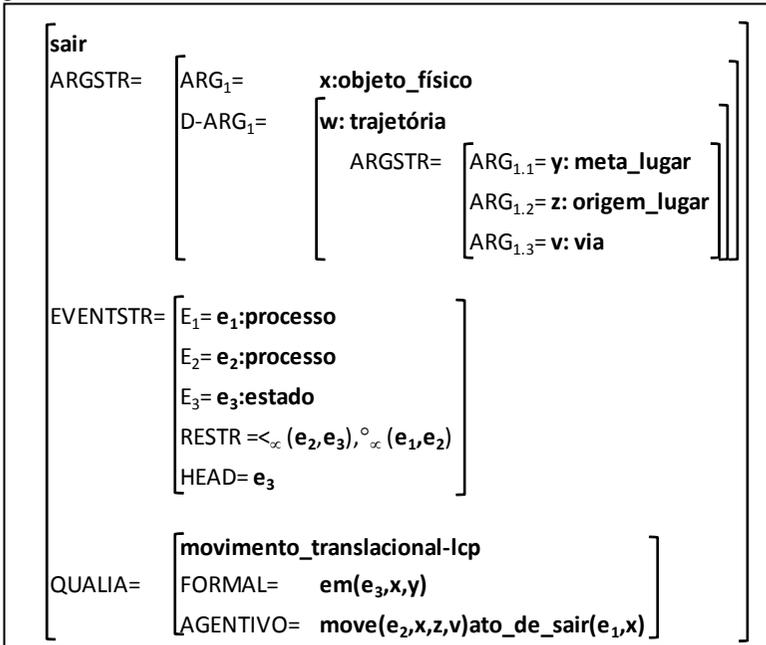
⁷⁹ Disponível em: <<http://blogs.pop.com.br/tv/bbb14-cassio-nem-entrou-na-casa-e-ja-esta-polemizando/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸⁰ Disponível em: <<http://catve.com/noticia/9/64363/policia-federal-apreende-toneladas-de-mercadorias-vindas-da-argentina>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸¹ Disponível em: <<http://www.lealjunior.com.br/?pg=noticia&id=27180>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *sair*

Figura 55 - Matriz do verbo *sair*



212. Avião que saiu **de São Paulo para Nova York** faz pouso de emergência.⁸² (**origem(meta)**)

213. Um navio saiu **da Austrália para o Brasil** atravessando a LID (Linha Internacional da Data) 180°.⁸³ (**origem(meta)**)

214. Ele saiu **pela porta da frente da delegacia**.⁸⁴ (**via**)

215. Marcha da Família saiu **pela Zona Sul do Recife** pedindo fim das drogas e da prostituição.⁸⁵ (**via**)

⁸² Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/brasil/avi%C3%A3o-que-saiu-de-s%C3%A3o-paulo-para-nova-york-faz-pouso-de-emerg%C3%Aancia-1.822770>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸³ Disponível em: <<http://brainly.com.br/tarefa/57167>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

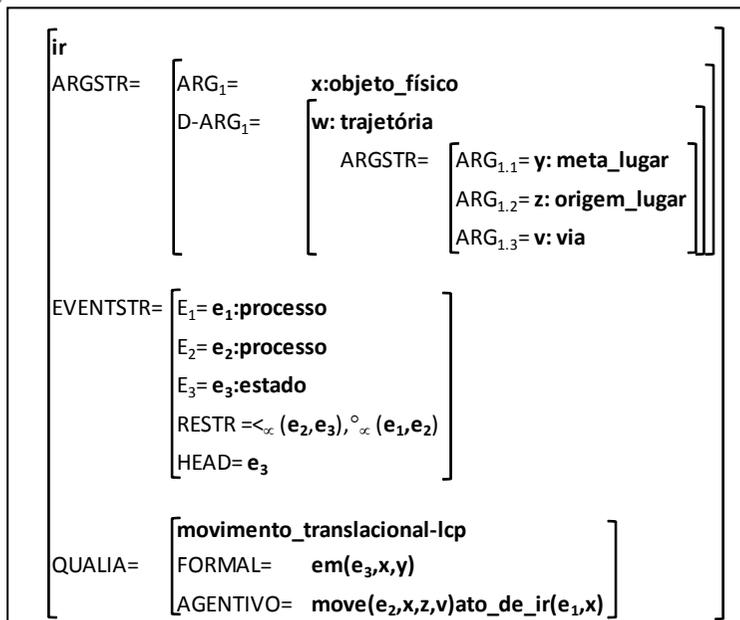
⁸⁴ Disponível em: <<http://www.bandab.com.br/jornalismo/mae-reconhece-homem-teria-estuprado-filho-4-anos-liberado-delegacia/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

216. Antes do show, a dupla Fernando e Sorocaba saiu **do hotel até o Centro Náutico** a pé, cumprimentou fãs, posou para fotos, sem seguranças particulares, numa boa.⁸⁶ (**origem(meta)**)

217. Em Goiânia, trabalhadores das redes municipal e estadual de ensino fizeram uma carreata que saiu **do Paço Municipal até a Câmara de Vereadores**.⁸⁷ (**origem(meta)**)

Matriz e exemplos do verbo *ir*

Figura 56 - Matriz do verbo *ir*



⁸⁵ Disponível em: <<http://radiojornal.ne10.uol.com.br/2013/09/14/mar-cha-da-familia-saiu-pela-zona-sul-do-recife-pedindo-fim-das-drogas-e-da-prostituição/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸⁶ Disponível em: <<http://www.portalguaira.com/Pg/guaira-38a-festa-das-nações-fotos-do-show-de-fernando-sorocaba/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸⁷ Disponível em: <<http://www.sintego.org.br/noticia/carreata-em-goiania-marca-o-primeiro-dia-de-greve-nacional?PHPSESSID=7ec88cf646f79d4ab19e2fe671df54e2>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

218. A impressora que ficava na escrivaninha foi **para a prateleira** instalada justamente pra ela.⁸⁸ **(meta)**

219. Lula foi **para Minas** agredir Aécio em avião de coordenador financeiro do valerioduto.⁸⁹ **(meta)**

220. Por sua vez, Jango foi **do Rio de Janeiro para Brasília** e, em seguida, para o Rio. Grande do Sul, de onde partiu para o Uruguai, no dia 4 de abril, para exilar-se.⁹⁰ **(origem(meta))**

221. Carolina Pires foi **do Rio de Janeiro para Serrambi**, Pernambuco, para fotografar o casamento.⁹¹ **(origem(meta))**

222. Um grupo de cerca de 50 fãs foi de **São Paulo até o Rio de Janeiro** dividido em três vans só para dar parabéns ao ídolo.⁹² **(origem(meta))**

223. Os cavalos já alinhados foram **pela Estrada do Cerrito**.⁹³ **(via)**

⁸⁸ Disponível em: <<http://porondeforqueroserseparadane.blogspot.com.br/2012/09/mini-home-office-organizado.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁸⁹ Disponível em: <<http://coturnonoturno.blogspot.com.br/2014/02/lula-foi-para-minas-agredir-aecio-em.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=17&cad=rja&uact=8&ved=0CMUBEBYwEA&url=http%3A%2F%2Fwww.ppgl.upf.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D175&ei=YkJqU_e6J-jNsQTLvIDACw&usg=AFQjCNHIIHjjhFCnuHD-zmjs6bvBybrqLKQ&sig2=MLF_VkGG8f40idyoZfPngA>. Acesso em: 30 abr. 2014.

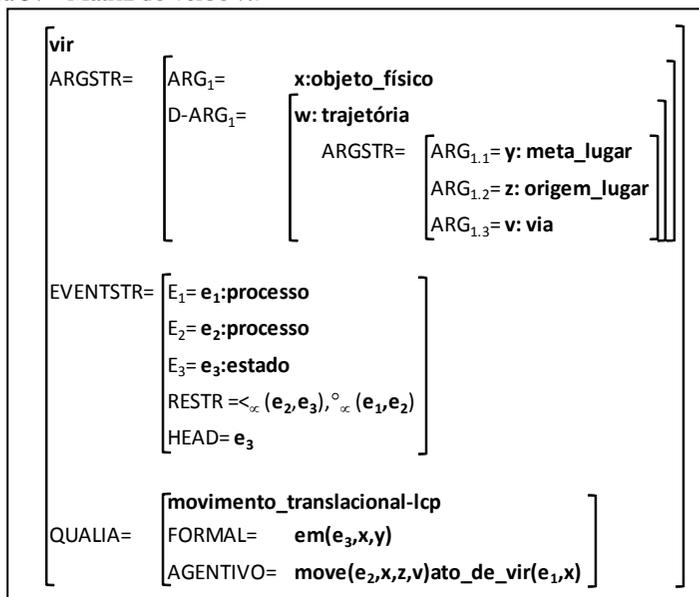
⁹¹ Disponível em: <<http://www.vestidadoivoa.com/casamento-brun Ricardo/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹² Disponível em: <<https://br.celebridades.yahoo.com/blogs/not-ascelibridades/f%C3%A3s-gastam-r-5-mil-ver-belo-perto-120156651.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/permalink.php?id=468537063180257&story_fbid=492538144113482>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *vir*

Figura 57 - Matriz do verbo *vir*



224. Uma jovem veio **de São Paulo** em busca do pai.⁹⁴ (**origem**)

225. A Estação da Luz veio **pelo Oceano Atlântico** desmontada.⁹⁵ (**via**)

226. Logo depois, um jovem soldado veio **pela estrada**.⁹⁶ (**via**)

227. Garotinha que veio **de Alagoas para Joinville** operar o lábio se recupera bem.⁹⁷ (**origem(meta)**)

⁹⁴ Disponível em: <<http://tnh1.ne10.uol.com.br/video/fique-alerta/2014/03/24/110527/uma-jovem-veio-de-sao-paulo-em-busca-do-pai>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹⁵ Disponível em: <http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metropole/2-3_estacao_luz.asp>. Acesso em: 30 abr. 2014.

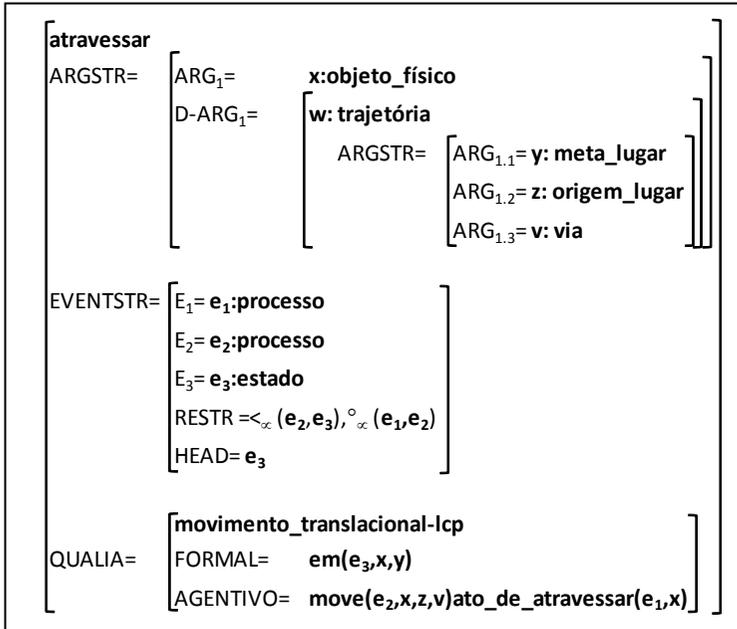
⁹⁶ Disponível em: <<http://www.feparana.com.br/cartao.php?msg=205&cat=3>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹⁷ Disponível em: <<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/01/garotinha-que-veio-de-alagoas-para-joinville-operar-o-labio-se-recupera-bem-4393246.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

228. Família procura filho que veio **para São Paulo** de ônibus e não chegou.⁹⁸ (**meta**)

Matriz e exemplos do verbo *atravessar*

Figura 58 - Matriz do verbo *atravessar*



229. O tiro atravessou **do nariz até a nuca da vítima**.⁹⁹ (**origem(meta)**)

230. Então, foi atingido pelo carro quando atravessou **para o outro lado da avenida**, dizem as fontes.¹⁰⁰ (**meta**)

⁹⁸ Disponível em: <<http://noticias.r7.com/jornal-da-record/videos/familia-procura-filho-que-veio-para-sao-paulo-de-onibus-e-nao-chegou-05032014>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹⁹ Disponível em: <<http://www.tambau247.com.br/laudo-do-crime-deve-sair-em-10-dias/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

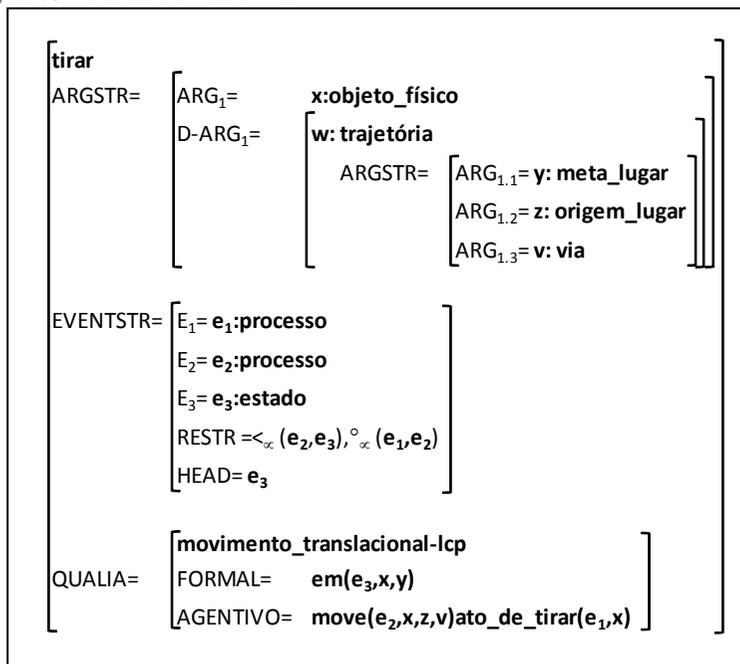
¹⁰⁰ Disponível em: <<http://www.jbieber.com/2013/01/papa-razzo-morre-atingido-por-um-carro-enquanto-tentava-tirar-fotos-da-ferrari-de-justin-bieber-em-los-angeles/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

231. Ele alega que não atravessou **pelo canteiro** e que estava seguindo normalmente pela via, quando foi atingido na traseira da moto.¹⁰¹ (**via**)

232. Se você já atravessou **de Santos para o Guarujá**, no litoral de São Paulo, de balsa, vai entender melhor como funciona o Ferry.¹⁰² (**origem(meta)**)

Matriz e exemplos do verbo *tirar*

Figura 59 - Matriz do verbo *tirar*



233. Julieta tirou **do congelador** uma refeição que estava a 2 graus negativos.¹⁰³ (**origem**)

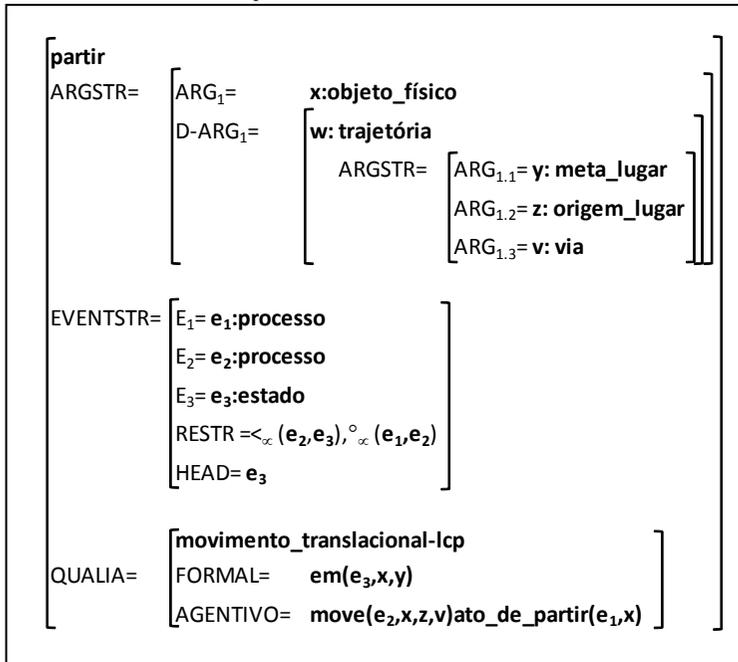
¹⁰¹ Disponível em: <<http://portalbo.com/materia/Adolescente-suspeito-de-matar-universitaria-atropelada-se-apresenta>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁰² Disponível em: <<https://julianabacci.wordpress.com/2012/04/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

234. Eu estava dormindo e só senti o impacto, contou Maria, que tirou o menino **pela janela**.¹⁰⁴ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *partir*

Figura 60 - Matriz do verbo *partir*



235. Um ônibus partiu **de São Paulo** as 8h e chegou a Santos as 9h20min.¹⁰⁵ (**origem**)

236. Avião que partiu **de SP para NY** faz pouso de emergência nos EUA.¹⁰⁶ (**origem(meta)**)

¹⁰³ Disponível em: <<http://brainly.com.br/tarefa/332284>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁰⁴ Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/pais/news/42573/?noticia=ACIDENTE+COM+ONIBUS+MATA+15+NO+ESPIRITO+SANTO>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁰⁵ Disponível em: <<http://brainly.com.br/tarefa/303658>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

237. Precisando fornecer informações precisas aos interessados, Severino Guimarães partiu **de Uberlândia até o Pará**, de avião, no dia 24 de dezembro de 1958.¹⁰⁷ **(origem(meta))**

238. Ele partiu **de Belo Horizonte até o Jalapão** com sua Lander de 250 cc e diz ter curtido muito, cada pedaço do lugar.¹⁰⁸ **(origem(meta))**

239. Nave russa Soyuz partiu **para a Estação Espacial Internacional**.¹⁰⁹ **(meta)**

240. Anita partiu **para a Itália**.¹¹⁰ **(meta)**

241. Na ocasião, Rui entrou no seu Chevette branco e partiu **pela BR-101** em direção a Goiás.¹¹¹ **(via)**

¹⁰⁶ Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/04/aviao-que-partiu-de-sp-para-ny-faz-pouso-de-emergencia-nos-eua.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁰⁷ Disponível em: <http://www.portalorm.com.br/plantao/imprimir.asp?id_noticia=318214>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁰⁸ Disponível em: <<http://www.motospirit.com.br/posts/jalapao-de-moto-nao-e-para-amadores.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

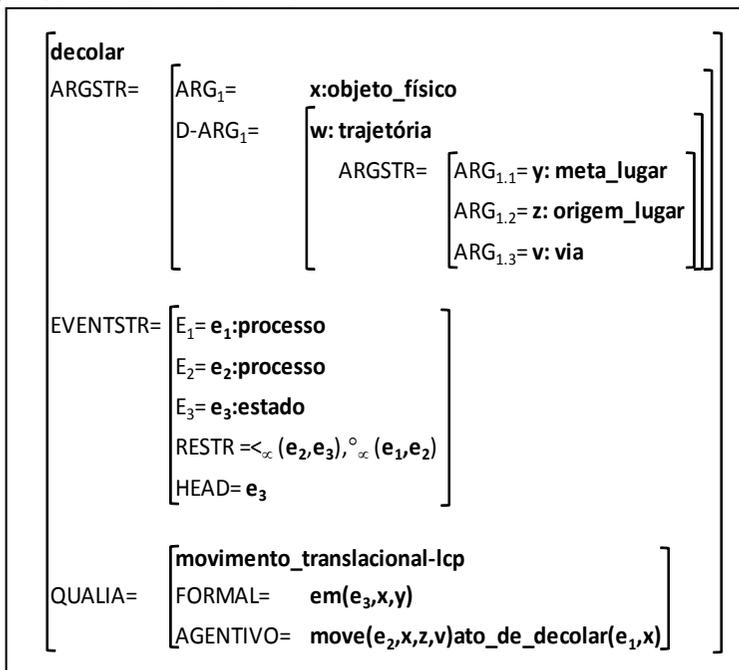
¹⁰⁹ Disponível em: <http://sol.sapo.pt/inicio/galerias/videos.aspx?content_id=86425>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹⁰ Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/bibli/anita-15.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹¹ Disponível em: <<http://www.memoriaavaiana.com.br/por-onde-anda-rui-guimaraes/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *decolar*

Figura 61 - Matriz do verbo *decolar*



242. Avião que decolou **de Novo Progresso** explode e mata dois no garimpo Bom Jesus.¹¹² (**origem**)

243. O avião já decolou **para Guarulhos** e as atividades no aeroporto de Vitória da Conquista já foram normalizadas.¹¹³ (**meta**)

244. Não foi exatamente tranqüilo o início do vôo 455 da Air France que na terça-feira passada decolou **de São Paulo para Paris**.¹¹⁴ (**origem(meta)**)

¹¹² Disponível em: <<http://edcarlosribeiroadm.blogspot.com.br/2014/05/aviao-que-decolou-de-novo-progresso.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

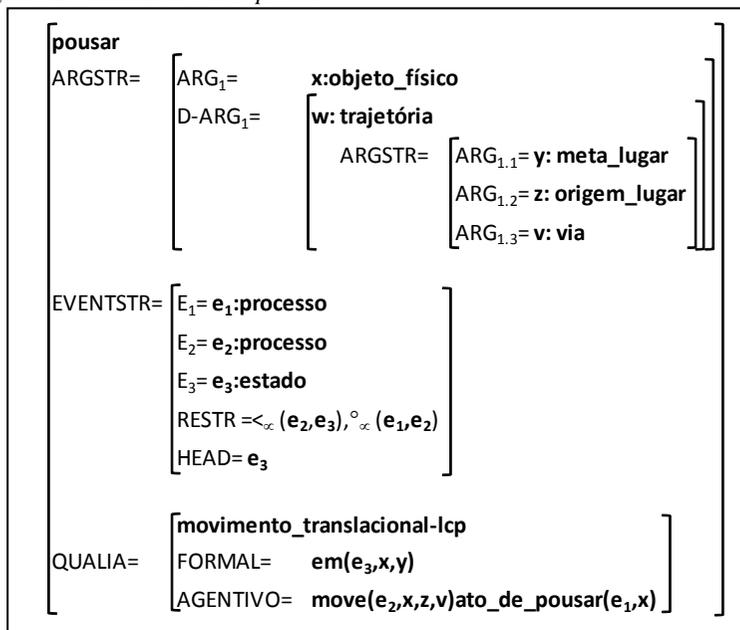
¹¹³ Disponível em: <<http://www.megaradio.fm/v2/noticias/aviao-volta-para-o-aeroporto-de-vitoria-da-conquista-minutos-depois-da-decolagem/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹⁴ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/260308/radar.shtml>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

245. Logo após a aterrissagem do avião da Turkish, O Airbus A320-214, prefixo OE-LBS, da Austrian Airlines decolou **pela mesma pista**.¹¹⁵ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *pousar*

Figura 62 - Matriz do verbo *pousar*



246. Dilma disse que pousou **em Portugal** às 17h30 de sábado, horário local, e saiu do país no domingo às 9h.¹¹⁶ (**meta**)

247. A aeronave veio de Bogotá e pousou **pela pista 15 do Aeroporto Internacional Afonso Pena**.¹¹⁷ (**via**)

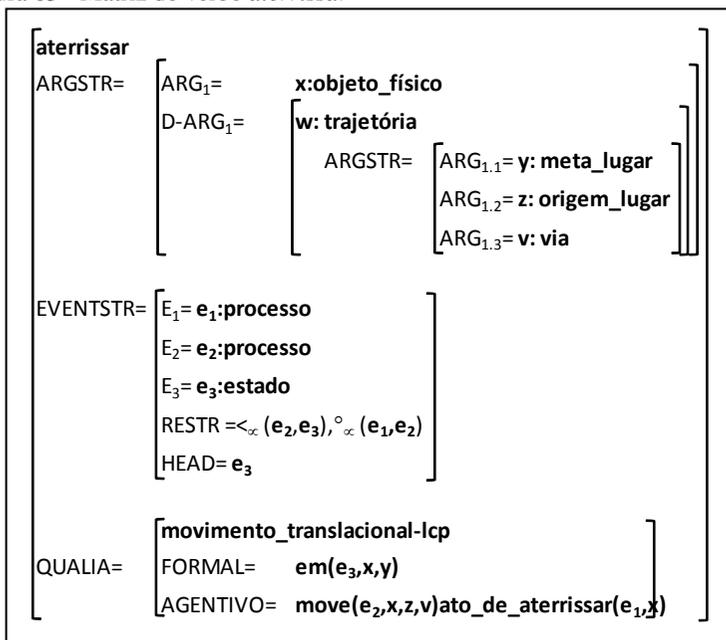
¹¹⁵ Disponível em: <<http://www.tripulacao.com.br/profiles/blogs/imagens-incidente-com-boeing>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹⁶ Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2014/01/dilma-diz-que-pousou-em-lisboa-porque-aviao-nao-tinha-autonomia>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹⁷ Disponível em: < >. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *aterrissar*

Figura 63 - Matriz do verbo *aterrissar*



248. O avião da Ethiopian Airlines aterrissou (**em Genebra**), onde o

249. sequestrador foi preso.¹¹⁸ (**meta**)

250. Está na cidade o astrólogo Marco Pucci que aterrissou **de Porto Alegre**, no Rio Grande do Sul, na última segunda-feira direto para o estúdio do programa Revista da Manhã, na TV Gazeta, para atender às suas clientes cuiabanas.¹¹⁹ (**origem**)

251. Aterrissou **de Londres** – onde gravou para o programa 'Pânico' com os atores do filme 'Hooliver' – e veio direto para o Carnatal.¹²⁰ (**origem**)

¹¹⁸ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/copiloto-sequestrou-aviao-da-etiofia-pediu-asilo-suica-11624001>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹¹⁹ Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/62/materia/90381>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²⁰ Disponível em: <<http://blog.tribunadonorte.com.br/abelhinha/?paged=367>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

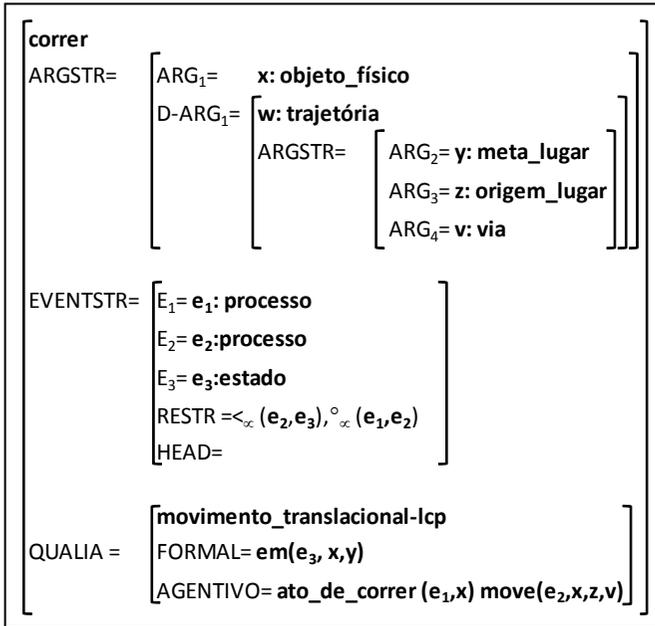
5.2.2. Verbos de movimento de modo e trajetória (verbos do tipo *correr*)

A classe de verbos como o verbo *correr*, representado na matriz abaixo (Figura 64), proposta neste projeto que funde movimento, modo e trajetória, caracteriza-se por poder alternar entre eventos télicos e atélicos. A representação léxico conceptual desses verbos, seguindo a representação lexical dos verbos de translação, deixa, na estrutura de eventos, subespecificado o evento núcleo cuja interpretação dependeria da realização sintática do argumento. Por exemplo, na sentença (252), não há um argumento trajetória sintaticamente expresso. Apesar de haver um movimento com translação (*move*) concomitante com o modo como se dá essa translação (*ato_de_correr*), representados no qualia agentivo, não há um argumento meta a ser mapeado pelo qualia formal para fazer explícita a telicidade do evento. A interpretação, portanto, é apenas processo, visto que o evento mais proeminente de (252) é o evento (e_1, e_2).

Já os exemplos (253-256), ao contrário do anterior, apresentam a realização de argumentos de trajetória. Em (253) e (254) há a realização tanto do argumento trajetória origem identificado pela preposição *da* que o encabeça os constituintes *da porta da casa* e *da pousada Zé Maria* quanto o argumento trajetória meta identificado pela preposição *para* e *até* dos constituintes *para dentro dele* e *até a praia do Leão*, respectivamente. Em (255), há somente a realização do argumento trajetória meta — *até um terreno baldio*; e em (256), somente o argumento trajetória via — *pelo jardim*. Cada argumento nessas sentenças é mapeado pela estrutura qualia que o relaciona a um evento específico. Para haver uma translação com transição marcada, isto é, uma translação cujo evento proeminente seja o evento e_3 , é necessária a realização sintática do argumento trajetória meta. Portanto, apenas as sentenças (253), (254) e (255) são eventos télicos. A sentença (256) tem a mesma interpretação que a sentença (252), um evento atélico — processo, apesar do argumento trajetória via *pelo jardim* estar expresso sintaticamente.

Matriz e exemplos do verbo *correr*

Figura 64 - Matriz do verbo *correr*



252. Correu por horas tentando achar alguém que o ajudasse.¹²¹

253. Mal o carro parou, Irene correu **da porta da casa para dentro dele**.¹²² (**origem(meta)**)

254. Bruno Gagliasso correu **da pousada Zé Maria até a praia do Leão** na companhia de Tuca Sultanum.¹²³ (**origem(meta)**)

255. Apertado para aliviar a bexiga, correu **até um terreno baldio**.¹²⁴ (**meta**)

¹²¹ Disponível em: <<http://fantasmaecia.no.comunidades.net/index.php?pagina=5583345309&page=66>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²² Disponível em: <<http://nossomundoetrado.blogspot.com.br/2013/12/atividade-3-no-encalco-de-irene.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²³ Disponível em: <http://www.purepeople.com.br/noticia/bruno-gagliasso-danca-frevo-no-seu-aniversario-em-fernando-de-noronha-fotos_a18937/67>. Acesso em: 30 abr. 2014.

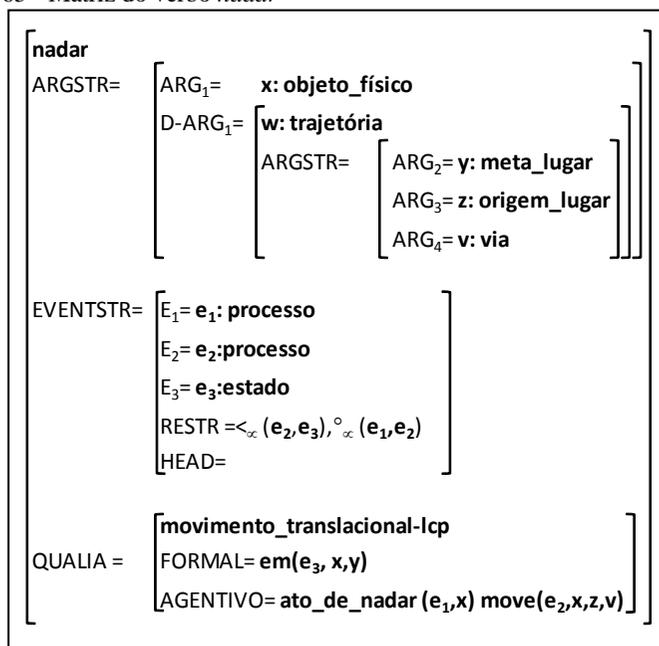
¹²⁴ Disponível em: <<http://kdfrases.com/frase/123802>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

256. Valdirene (Tatá Werneck) correu **pele jardim** para fugir de Vinícius Valverde e não deixar o 'BBB'.¹²⁵ (**via**)

A seguir, são demonstradas as matrizes da representação lexical dos verbos *nadar*, *deslizar*, *voar*, *saltar*, *pular*, *navegar*, *trotar*, *marchar*, *empurrar*, *cambaleiar*, *andar*, *escorregar* e as respectivas sentenças de exemplo.

Matriz e exemplos do verbo *nadar*

Figura 65 - Matriz do verbo *nadar*



257. Em Portugal, Matheus Costa visitou parques aquáticos e nadou com golfinhos.¹²⁶

¹²⁵ Disponível em: <http://www.purepeople.com.br/noticia/-bbb-14-valdirene-e-eliminada-e-se-recusa-a-deixar-a-casa-nao-vou-sair_a15082/10>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²⁶ Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2013/Extras/Malhacao-Verao/fotos/2014/02/em-portugal-matheus->

258. A atleta, de 64 anos de idade, nadou sem jaula de proteção contra tubarões.¹²⁷

259. Miguel Arrobas já nadou **da ilha para o continente**, mas nunca arriscou o inverso.¹²⁸ **(origem(meta))**

260. Na praia da Ferradurinha, onde, além de ver uma tartaruga linda, brincamos com um cachorro que nadou **da casa** onde estava **até nosso caiaque**.¹²⁹ **(origem(meta))**

261. Uma garota de 24 anos nadou **da Jamaica até Cuba**.¹³⁰ **(origem(meta))**

262. Januário nadou **até a borda do lago** enquanto as vítimas se afogavam.¹³¹ **(meta)**

costa-visitou-parques-aquaticos-e-nadou-com-golfinhos .html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²⁷ Disponível em: <<http://www.verdade.co.mz/mulher/39662-mulher-de-64-anos-nadou-de-cuba-a-florida>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹²⁸ Disponível em: <http://www.ionline.pt/artigos/77822-peniche-berlengas-nadar-cinco-horas-ate-enjoa> . Acesso em: 30 abr. 2014.

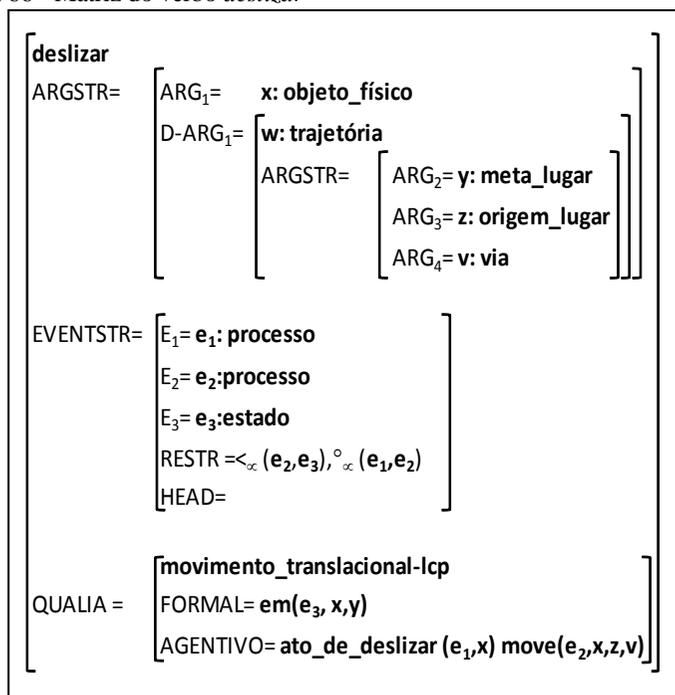
¹²⁹ Disponível em: <<http://www.afolhadobosque.com.br/turismo.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³⁰ Disponível em: <<http://ricardoserravalle.blogspot.com.br/2010/02/garota-de-24-anos-nadou-da-jamaica-ate.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³¹ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/04/09/interna_cidadesdf,422320/tragedia-com-barco-em-corumba-iii-promotor-oferece-denuncia-a-responsavel.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *deslizar*

Figura 66 - Matriz do verbo *deslizar*



263. O médium relatou que o veículo deslizou por alguns minutos na horizontal e parou em uma espécie de porto.¹³²

264. As fotografias divulgadas mostram que o corpo deslizou **da mureta (para o chão)**.¹³³ (**origem(meta)**)

265. Feito de madeira, o camarote carril — como era chamado — deslizou **da Praia Vermelha até o Morro da Urca** levando 577 passageiros.¹³⁴ (**origem(meta)**)

¹³² Disponível em: <<http://www.noticiaspiritass.com.br/2012/OUTUBRO/17-10-2012.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³³ Disponível em: <<http://www.oliveiros.com.br/uma-visao-curiosa-sobre-o-haiti/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

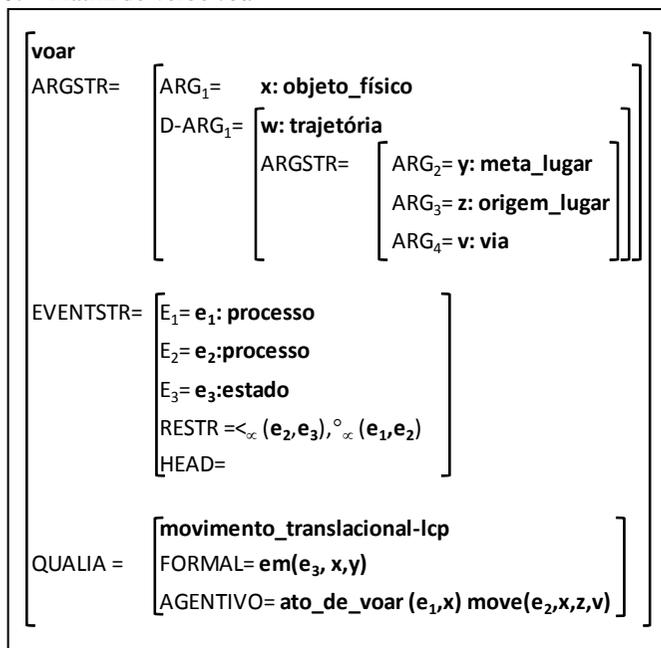
¹³⁴ Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2012/10/20/interna_brasil,403290/bondinho-do-pao-de>

266. Após tombar, o veículo deslizou **até o acostamento da rodovia**.¹³⁵ (**meta**)

267. Uma retroescavadeira da obra de urbanização da prefeitura deslizou **pelo barranco** e arrastou dezenas de casas.¹³⁶ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *voar*

Figura 67 - Matriz do verbo *voar*



268. Malásia confirma que avião voou por horas depois de sumir dos radares.¹³⁷

acucar-completa-um-seculo-com-planos-de-mudancas.shtml >. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³⁵ Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,onibus-tomba-e-deixa-2-mortos-e-39-feridos,834636,0.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³⁶ Disponível em: <http://biourban.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

269. Um avião da PF voou **do Distrito Federal** no final desta manhã para buscar os réus que se apresentaram voluntariamente à polícia em São Paulo.¹³⁸ (**origem**)

270. Depois do natal o clã voou **até Cabo Verde**.¹³⁹ (**meta**)

271. Via-se apenas uma imensa mariposa, que voou **de um arbusto próximo (até sua mão)**.¹⁴⁰ (**origem(meta)**)

272. Ele voou **de Florianópolis até Camboriú**, pousou no centro do gramado e foi ovacionado.¹⁴¹ (**origem(meta)**)

273. Na segunda-feira o empresário Eike Batista voou **de São Paulo para Nova York** na primeira classe da American Airlines.¹⁴² (**origem(meta)**)

274. O que voou **pelo Texas** em 1897 não foi feito pelo homem.¹⁴³ (**via**)

¹³⁷ Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/efe/2014/03/15/malasia-confirma-que-aviao-voou-por-horas-depois-de-sumir-dos-radares.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/mensalao/noticia/2013/11/militancia-do-pt-leva-carro-de-som-portaria-da-policia-federal-em-brasilia.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹³⁹ Disponível em: <<http://entretenimento.pt.msn.com/famosos/as-f%C3%A9rias-da-fam%C3%ADlia-carreira?page=8>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴⁰ Disponível em: <<http://textosparareflexao.blogspot.com/2012/11/atalanta-fugidia.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

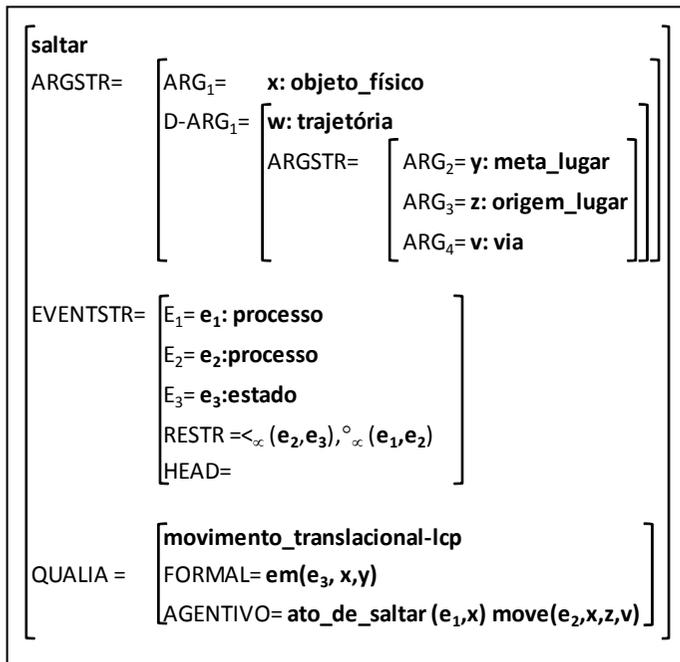
¹⁴¹ Disponível em: <<http://linhapopular.com.br/novo/2012/12/29/neymar-brilha-em-mais-um-jogo-das-estrelas-de-camboriu/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴² Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/148348-os-cacadores-de-cabecas-do-andar-de-baixo.shtml>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴³ Disponível em: <<http://www.assombrado.com.br/2014/01/arquivos-extraterrestres-o-acidente-no.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *saltar*

Figura 68 - Matriz do verbo *saltar*



275. Bombeiros encontram corpo de rapaz de 18 anos que saltou **(da Ponte JK)**.¹⁴⁴ **(origem)**

276. Na audiência desta segunda-feira, um cadete afirmou que Schettino saltou **para um dos botes salva-vidas**.¹⁴⁵ **(meta)**

277. Ágil como um gato, saltou **da árvore para o muro**.¹⁴⁶ **(origem(meta))**

¹⁴⁴ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/12/16/interna_cidadesdf,403682/bombeiros-encontram-corpo-de-rapaz-de-18-anos-que-saltou-da-ponte-jk.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴⁵ Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2013/11/11/cadete-afirma-que-comandante-saltou-do-costa-concordia-para-o-salva-vidas/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

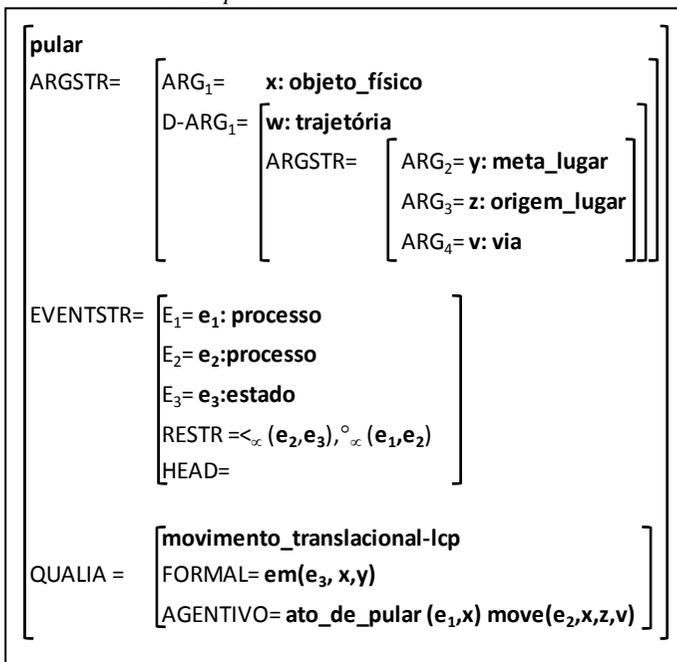
¹⁴⁶ Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/betto_entrevista3.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

278. Depois, saltou **até o outro lado da margem** e bateu violentamente no barranco.¹⁴⁷ (**meta**)

279. A minha cadela saltou **pela janela**.¹⁴⁸ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *pular*

Figura 69 - Matriz do verbo *pular*



280. O intérprete de "BR3", ao final de sua apresentação, pulou **do palco** e caiu sobre uma espectadora.¹⁴⁹ (**origem**)

281. Homem pulou **para o andar de baixo** e foi resgatado antes do prédio desabar.¹⁵⁰ (**meta**)

¹⁴⁷ Disponível em: <<http://www.comando190.com.br/noticias-det.php?cod=1036>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/Rajotah/status/455414522627756032>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁴⁹ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Ver%C3%A3o_de_Guarapari>. Acesso em: 30 abr. 2014.

282. Quando o vereador Gerson partiu contra a gente que estava na tribuna, o irmão dele pulou **até o plenário** e sacou uma pistola.¹⁵¹
(meta)

283. O oceanógrafo Paulo Rodrigues várias vezes pulou **do barco para o fundo do rio**.¹⁵² (origem(meta))

284. O monge pulou **do penhasco até o lago**.¹⁵³ (origem(meta))

285. O gato pulou **pelo buraco**.¹⁵⁴ (via)

¹⁵⁰ Disponível em: <<http://www.encontreaqui.org/incendio-em-houston-homem-pulou-para-o-andar-de-baixo-e-foi-resgatado-antes-predio-desabar/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵¹ Disponível em: <<http://www.vcartigosnoticias.com/2010/12/camara-municipal-de-garanhunspe-vive.html#.U3CIXvldXQA>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

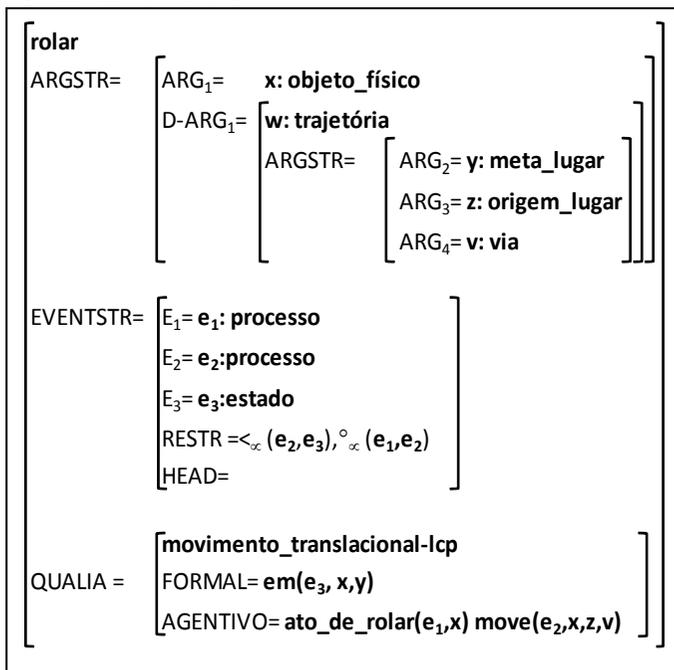
¹⁵² Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/10/expedicao-mostra-como-franceses-conseguiram-despoluir-o-rio-sena.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵³ Disponível em: <grupodarksoul.gamingblog.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵⁴ Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=uNGXhVoOHyoC&pg=PA53&lpg=PA53&dq=%22pulou+pelo%22&source=bl&ots=3Cm7E13XxQ&sig=Z_Sq0TPjV_y1pBVolypiwV-CEc&hl=pt-BR&sa=X&ei=k6JwU-7RB-rmsASjgoK4CQ&ved=0CMMBEOgBMBU#v=onepage&q=%22pulou%20pelo%22&f=false>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *rolar*

Figura 70 - Matriz do verbo *rolar*



286. Ela rolou **da escada**, a menina chutou ela e ela desmaiou. **(origem)**¹⁵⁵

287. O filho estava na sala de aula, quando a borracha caiu no chão e rolou **até o corredor**. **(meta)**¹⁵⁶

288. Uma caneta permanente rolou **da bolsa de Emily até o meio do corredor**.¹⁵⁷ **(origem (meta))**

¹⁵⁵ Disponível em: <<http://www.cruzeirosul.inf.br/materia/569313/garota-agredida-passa-por-cirurgia-na-boca>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵⁶ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/professor-afastado-apos-agredir-aluno-de-13-anos-em-sorocaba-sp-5276366>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵⁷ Disponível em: <http://minhaleituraonline.blogspot.com.br/2013/03/dezesseis-luas-01-margaret-stohl-e-kami_7.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

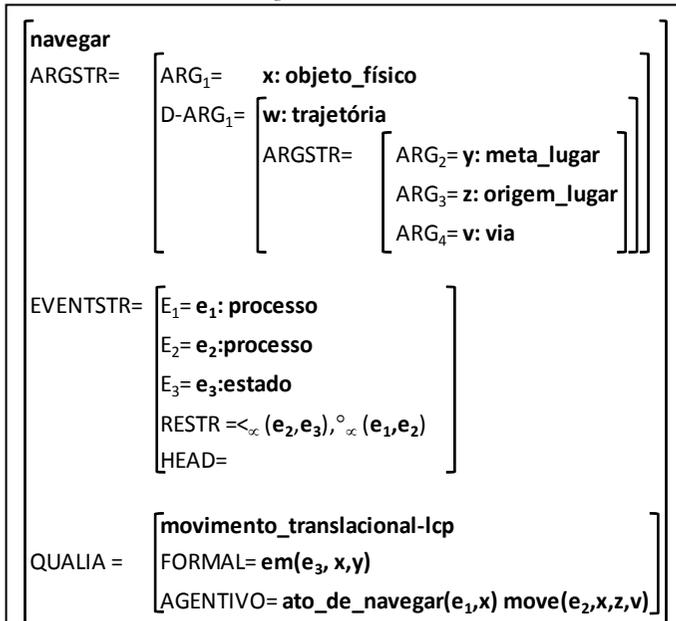
289. Minha filha quase rolou **do berço para o chão**. (**origem (meta)**)¹⁵⁸

290. O rodoviário foi transformado numa tocha humana, saiu do ônibus, rolou **pelo chão** para apagar o fogo. (**via**)¹⁵⁹

291. Grande parte da carga rolou **para o fundo de um barranco de 25 metros de profundidade**, no meio do mato. (**meta**)¹⁶⁰

Matriz e exemplos do verbo *navegar*

Figura 71 - Matriz do verbo *navegar*



¹⁵⁸ Disponível em: <http://www.reclameaqui.com.br/4681730_/amor-bebe/berco-rachado-e-desmontando>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁵⁹ Disponível em: <<http://www.guilhermesantosreporter.com/#!/Rodovi%C3%A1rio-queimado-em-%C3%B4nibus-na-Ribeira/c1tye/551f489c0cf21e26bad0c9ed>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶⁰ Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/03/interna_gerais,643422/morte-e-saque-na-br-040.shtml>. Acesso em: 03 maio. 2015.

292. Ela navegou por dias seguidos curtindo a vida do jeito que ela gosta!¹⁶¹

293. Navio de imigrantes navegou **do Japão para o Brasil**.¹⁶² (**origem(meta)**)

294. Em 25 de março, a Corveta Caboclo navegou **para a Ilha de Santa Bárbara**, no Arquipélago de Abrolhos.¹⁶³ (**meta**)

295. Partindo de Alexandria, ele navegou **até o Cairo**.¹⁶⁴ (**meta**)

296. As ligações entre os dois países datam de 1908, quando o primeiro navio de imigrantes navegou **do Japão para o Brasil**.¹⁶⁵ (**origem(meta)**)

297. Este veleiro navegou **do Rio de Janeiro até o Caribe** onde passou uma temporada.¹⁶⁶ (**origem(meta)**)

298. Meu pai navegou **pelo canal** e a ele se devem as medições de profundidade que apare- cem nas cartas.¹⁶⁷ (**via**)

¹⁶¹ Disponível em: <http://thaynaramusic.blogspot.com.br/2012/12/rihanna-posta-fotos-ineditas-de-suas_2705.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶² Disponível em: <<http://www.ecofinancas.com/termo/Primeiro+Navio+de+Imigrantes+Navegou+do+Japao>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶³ Disponível em: <<http://www.defesaareanaval.com.br/?p=17777>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶⁴ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pietro_Della_Valle> . Acesso em: 30 abr. 2014.

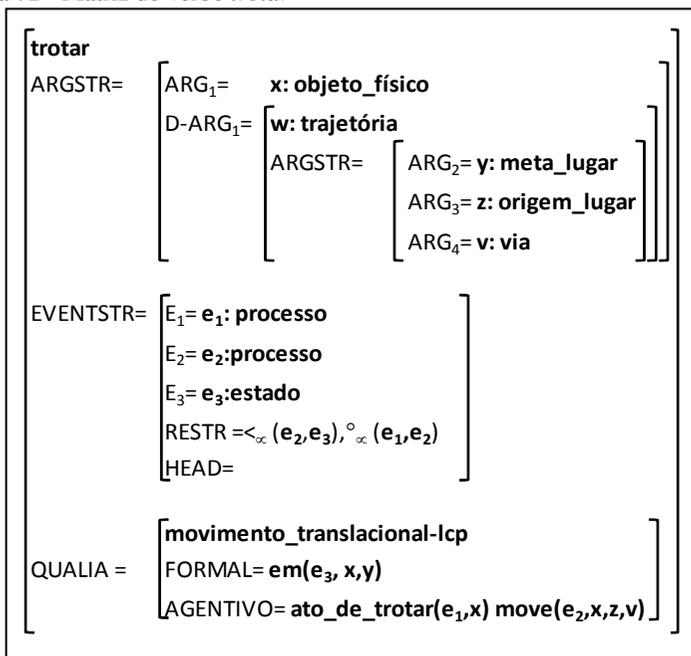
¹⁶⁵ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/brasileiros-do-japao-voltam-em-busca-de-melhores-oportunidades>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶⁶ Disponível em: <<http://www.yachtdesign.com.br/portugues/hall-fama.php>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶⁷ Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=rUmi1jvhvJ0C&pg=PA116&lpg=PA116&dq=%22navegou+pelo%22&source=bl&ots=tNIK0migI6&sig=R6ijnQKVyZL3YQCJOFZwndUgJCE&hl=pt-BR&sa=X&ei=sb1wU9yFG83LsQThqYDoBQ&ved=0CMECEOGBMck#v=onepage&q=%22navegou%20pelo%22&f=false>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *trotar*

Figura 72 - Matriz do verbo *trotar*



299. Subiu na sela e trotou **para fora do acampamento**.¹⁶⁸
(meta)

300. Um oficial a cavalo destacou-se do grupo de soldados e trotou **até a motocicleta**.¹⁶⁹ **(meta)**

301. O cabriolé trotou **pelo centro da cidade** em direção ao rio.¹⁷⁰ **(via)**

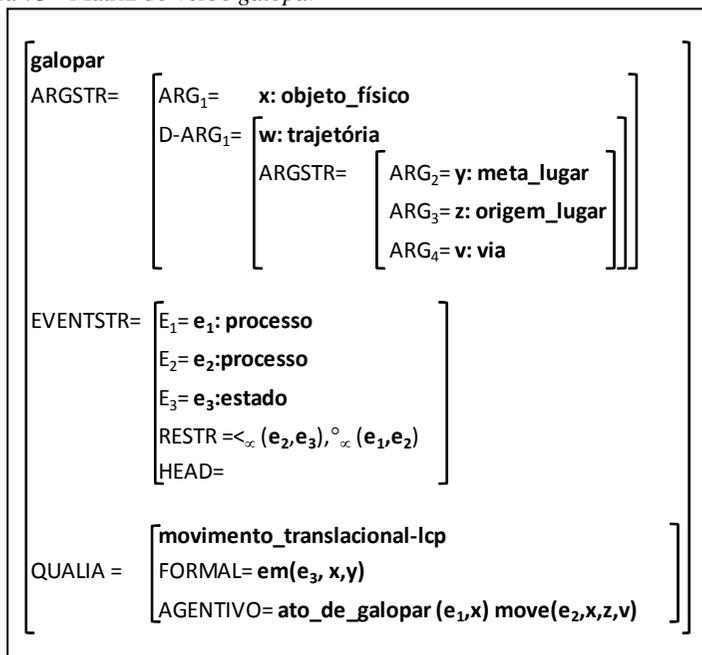
¹⁶⁸ Disponível em: <http://bloglivroson-line.blogspot.com.br/2013/07/capitulo-6_28.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁶⁹ Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8574973335>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁷⁰ Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8571108528>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *galopar*

Figura 73 - Matriz do verbo *galopar*



302. O animal galopou **do pasto até o curral na fazenda.**¹⁷¹
(origem(meta))

303. Logo ao terminar a reza, Maria montou no cavalo e galopou **para a casa.**¹⁷² (meta)

304. No início da noite de domingo ela subiu no cavalo de Adeldo e galopou **até o bar,** em companhia da cunhada.¹⁷³ (meta)

¹⁷¹ Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/nucleos/nupes/dados/arquivos/disserta%C3%A7%C3%A3o%20rosimeire.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

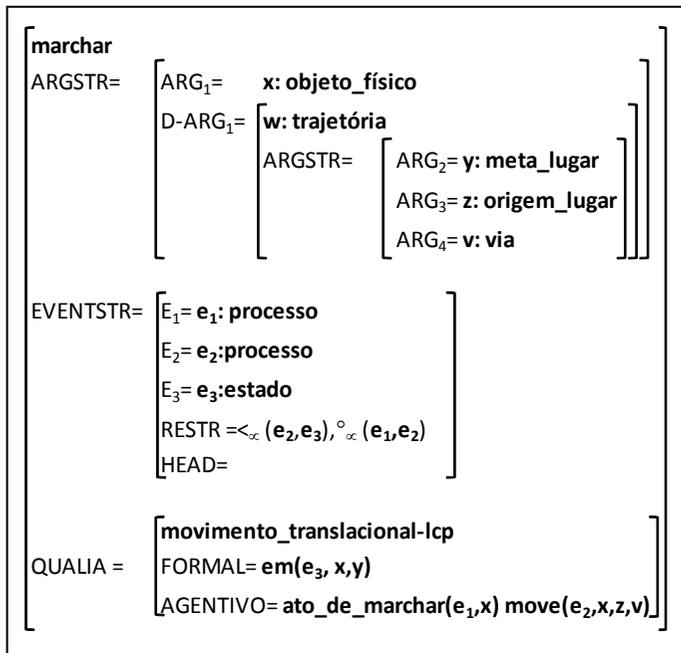
¹⁷² Disponível em: <[books.google.com.br/books?isbn= 8531410134](https://books.google.com.br/books?isbn=8531410134)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁷³ Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/59585/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

305. Quando o fazendeiro abriu a porteira que dava para o pasto, ele se empinou nas patas traseiras, golpeou o ar e depois galopou **pelo campo**.¹⁷⁴ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *marchar*

Figura 74 - Matriz do verbo *marchar*



306. Aos 70 anos, Evaristo de Carvalho, marchou **do bairro de Zandrigo em Santana até o centro da cidade**.¹⁷⁵ (**origem(meta)**)

307. Outro grupo marchou **para a Avenida Paulista**.¹⁷⁶ (**meta**)

¹⁷⁴

Disponível

em:

<http://books.google.com.br/books?id=M7B9_UsNb_0C&pg=PA100&lpg=PA100&dq=%22galopou+pelo%22+-tempo&source=bl&ots=z3_ljndAA-&sig=barBYFDS1F9gHtgI2-S6yDdsybc&hl=pt-BR&sa=X&ei=87ZwU9C_N4jmsASj04IY&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q=%22galopou%20pelo%22%20-tempo&f=false>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁷⁵

Disponível

em:

<<http://www.telanon.info/politica/2011/07/07/7721/evaristo-carvalho-marchou-na-cidade-de-santana/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

308. A tropa de choque marchou **até o centro da cidade** armada com Kalashnikovs.¹⁷⁷ **(meta)**

309. Um grupo de professores marchou **de Vila Velha até Vitória, pela Terceira Ponte**), provocando engarrafamento.¹⁷⁸ **(origem(meta(via)))**

310. Olímpio Mourão Filho chamou Muricy para comandar a coluna que marchou **de Minas para o Rio**.¹⁷⁹ **(origem(meta))**

311. Essa turma dos “sem-partido” marchou **pelo lado oposto da Paulista**.¹⁸⁰ **(via)**

¹⁷⁶ Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/06/multidao-caminhou-por-seis-horas-em-protesto-na-cidade-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁷⁷ Disponível em: <http://www.vice.com/pt_br/read/ontem-foi-o-dia-mais-sangrento-do-levante-ucraniano-ate-agora>. Acesso em: 30 abr. 2014.

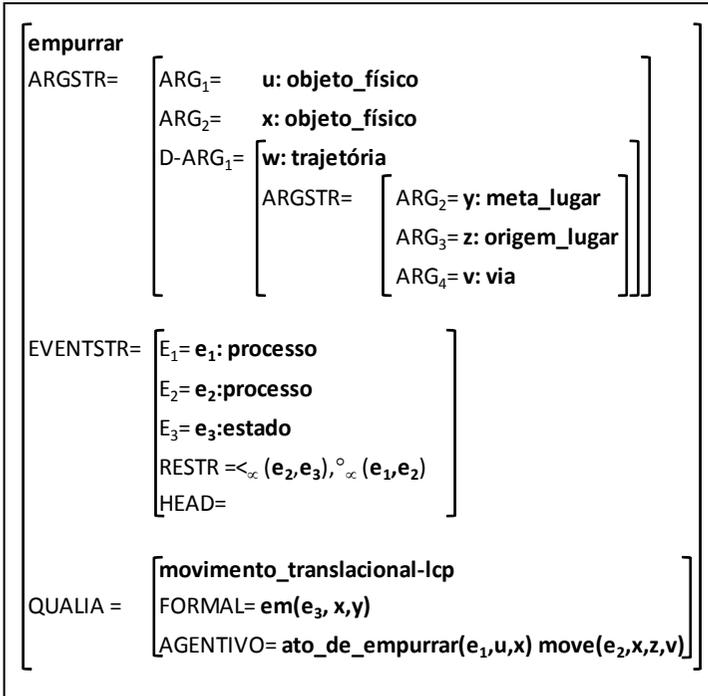
¹⁷⁸ Disponível em: <http://sinticel.org.br/site/wp-content/uploads/2014/03/resumo_noticias_sinticel_19032014.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁷⁹ Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/mario_sergio_conti__26910>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁸⁰ Disponível em: <<http://aldeianago.com.br/artigos/91-dando-o-que-falar/7781-esquerda-x-direita-na-avenida-paulista-mpl-denuncia-ares-fascistas-em-sp-por-rodrigo-vianna>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *empurrar*

Figura 75 - Matriz do verbo *empurrar*



312. Ele gritou e me empurrou **do vagão**.¹⁸¹ (**origem**)

313. Regina me empurrou **do trampolim pra piscina**.¹⁸²
(**origem(meta)**)

314. A vítima tentou convencer o motorista, mas ele enfureceu-se e o empurrou **para fora do carro**.¹⁸³ (**meta**)

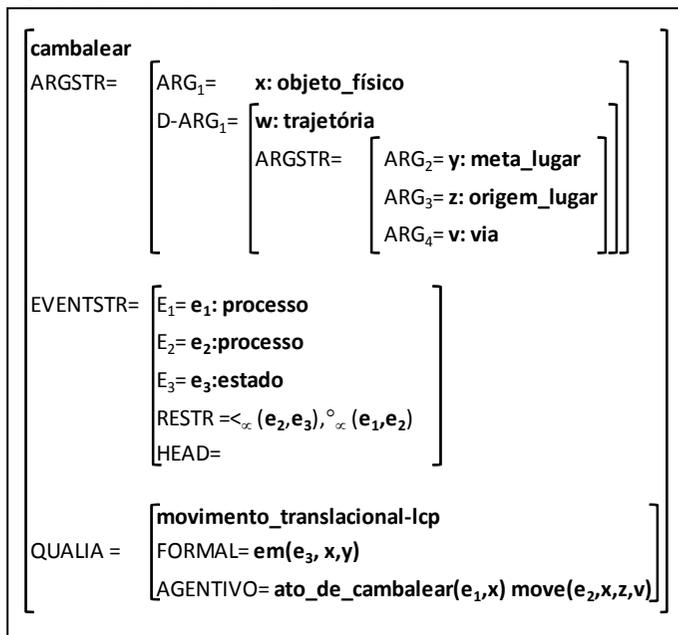
¹⁸¹ Disponível em: <<https://barrancas.com.br/ex-cobrador-onibus-virou-atleta-apos-perder-perna-acidente-trem/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁸² Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/nando-reis/minhas-amigas/1127757>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁸³ Disponível em: <<http://www.brazilianpress.com/v1/2014/05/01/fato-policial-by-roger-costa-01052014/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *cambalear*

Figura 76 - Matriz do verbo *cambalear*



315. Acertei a lutadora na bochecha, ela cambaleou por alguns instantes.¹⁸⁴

316. A mulher cambaleou **para fora da casa** envolta em chamuscas.¹⁸⁵ (**meta**)

317. Bastante machucado, ele cambaleou **até o depósito**, onde morreu.¹⁸⁶ (**meta**)

318. Ela cambaleou **do apartamento até o seu carro**, ganhando vários olhares de pessoas que passavam.¹⁸⁷ (**origem(meta)**)

¹⁸⁴ Disponível em: <books.google.com.br/books?id=BdbXWFrhBWwC>. Acesso em: 30 abr. 2014.

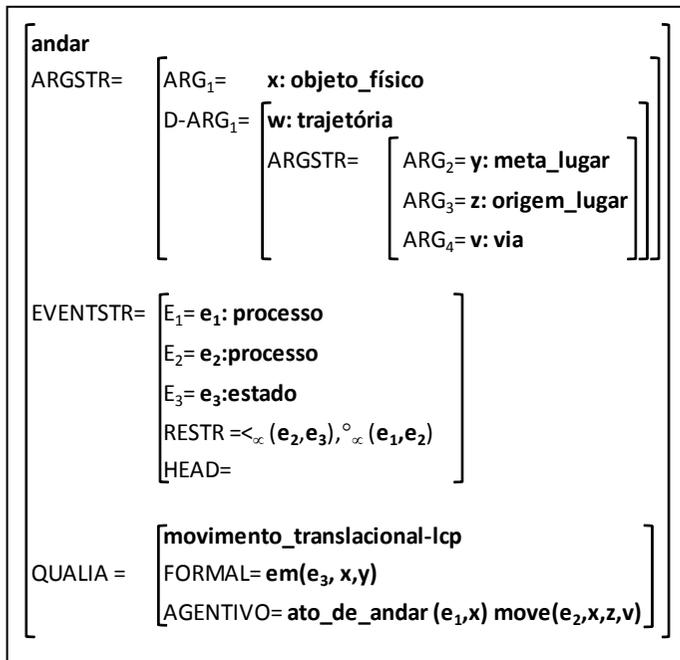
¹⁸⁵ Disponível em: <<http://jornaldehoje.com.br/homem-mata-namorada-queimada-apos-descobrir-que-ela-o-traia-com-o-filho-dele/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁸⁶ Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/08/04/2014/cachorro-e-encontrado-morto-em-brumado-ba>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

319. Conforme a criança cambaleou **pele corredor**, a fralda começou sua lenta escorregada rumo ao tapete, até que a criança, nua em pelo, começou a correr.¹⁸⁸ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *andar*

Figura 77 - Matriz do verbo *andar*



320. Ela tentou fugir dos golpes e andou **da sala para o quarto**.¹⁸⁹ (**origem(meta)**)

321. A vizinha então andou **até a estação Guiomar Novaes** e esperou o segundo BRT, já que o primeiro estava muito cheio.¹⁹⁰ (**meta**)

¹⁸⁷ Disponível em: <<http://portugues.free-ebooks.net/ebook/Emancipating-Andie/html/203>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁸⁸ Disponível em: <[books.google.com.br/books? isbn=8573257563](https://books.google.com.br/books?isbn=8573257563)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

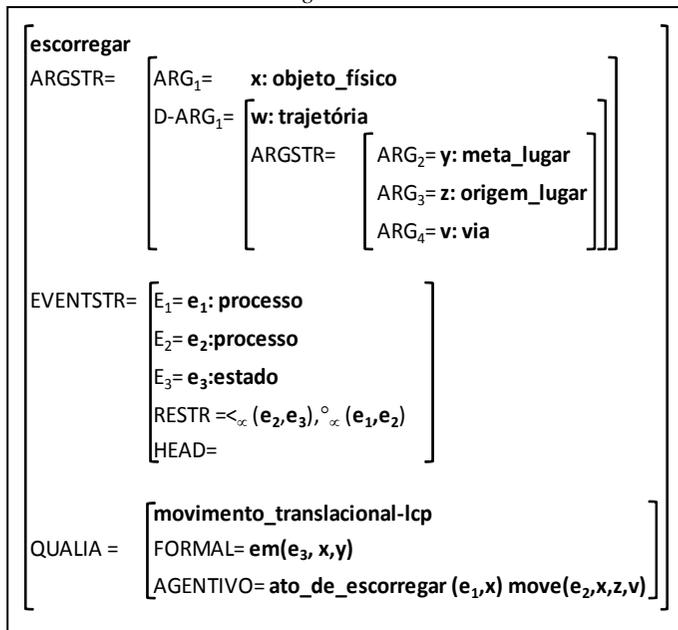
¹⁸⁹ Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/726101/?noticia=NORA+MATA+SOGRA+COM+DIVE+RSAS+FACADAS+NO+BAIRRO+PINHEIRINHO>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

322. Beto andou **pela Rua 7 de setembro** hoje, os moradores e comerciantes foram muito receptivos.¹⁹¹ (**via**)

323. O jovem andou por horas **pela mata fechada** e conseguiu encontrar o caminho para sua casa em Embu-Guaçu.¹⁹² (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *escorregar*

Figura 78 - Matriz do verbo *escorregar*



324. Meu celular escorregou **da minha mão** e caiu no chão da academia.¹⁹³ (**origem**)

¹⁹⁰ Disponível em: <www.disquedenuncia.org.br/noticia.php?id=135>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹¹ Disponível em: <www.betomansur.com.br/galeria.php?codconteudo=428>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹² Disponível em: <http://www.jornalnnet.com.br/noticias/8077/11-pessoas-que-desapareceram-na-mata-de-embu-guacu-passam-bem/#.U2zOv_ldXQA>. Acesso em: 30 abr. 2014.

325. Segundo a imprensa internacional, a criança abriu a porta do lugar de passageiro e escorregou **para fora do carro**.¹⁹⁴ (meta)

326. O coletivo atolou e escorregou **para a vala na lateral da estrada**.¹⁹⁵ (meta)

327. Quando vi a receita fiquei receosa de que pudesse dar errado por causa da calda, mas minha surpresa foi grande quando o bolo escorregou suavemente **da forma para o prato**.¹⁹⁶ (origem(meta))

328. O poste – que já foi retirado – rompeu o piso e escorregou **até a Marginal Pinheiros**.¹⁹⁷ (meta)

329. Angela ainda ri de si mesma ao ver imagens suas na Festa Indiana, quando escorregou **pela escada da Sibéria**.¹⁹⁸ (via)

5.3. VERBOS DE MOVIMENTO SEM TRANSLAÇÃO

A classe dos verbos de movimento sem translação tem como subtipo os verbos de movimento e modo, denominados verbos do tipo balançar. Embora alguns verbos dessa classe possam ter um sentido translacional derivado, eles o são por co-composicionalidade, alternando seu tipo de evento. O sentido de translação não faz parte da raiz do verbo. A representação dessa classe de verbos é dada na Figura 79, em que o paradigma léxico conceptual indica apenas modo de movimento, não possuindo em sua estrutura argumental o argumento trajetória, tampouco em sua estrutura qualia o sentido de movimento translacional representado por *move*.

¹⁹³ Disponível em: <<https://twitter.com/okayisa/status/451492103689093120>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹⁴ Disponível em: <<http://www.tubatesmal.pt/category/insolitos/page/7/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

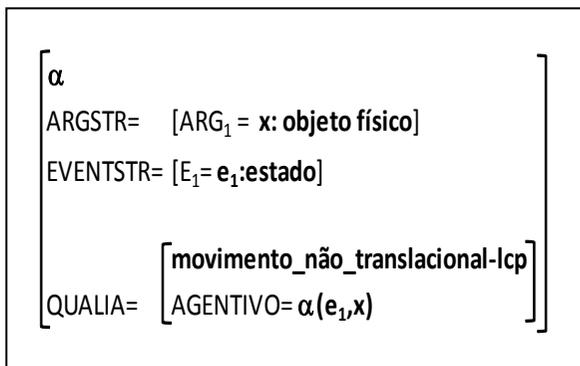
¹⁹⁵ Disponível em: <itapebiacontece.com/mobile/?menu=noticias&id=1823>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹⁶ Disponível em: <<http://queila-cozinhaecia.blogspot.com.br/2011/12/bolo-de-fuba-caramelizado.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹⁷ Disponível em: <<http://www.metrojornal.com.br/nacional/foco/acidente-com-poste-causa-18-km-de-lentidao-24216>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

¹⁹⁸ Disponível em: <<http://www.assistirnovelaonline.com.br/2014/04/bbb-14-01-04-2014>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 79 - Lcp de verbos de movimento não translacionais (verbos do tipo *balançar*)



5.3.1. Verbos de movimento e modo (verbos do tipo *balançar*)

Já os verbos movimento e modo indicam um movimento sem nenhuma origem particular, meta, ou trajetória associada com esse movimento. Os verbos *balançar*, *flutuar*, *tremular* podem ser considerados subtipos de um predicado atômico de movimento que denominaremos como Jackendoff (1990) *MOVER*¹⁹⁹. Ou seja, um movimento sem trajetória associada. Contudo, se adjungirmos um SP da função trajetória, o verbo adquire sentido extra como já exposto por Pustejovsky (1995), no exemplo de como funciona o mecanismo de co-composicionalidade. Aqui, apenas incluiríamos uma função trajetória desenvolvida nesta tese como o argumento que entra em composição com o verbo movimento e modo. Esses verbos, em razão de comporem com um argumento de função trajetória, criam uma trajetória, como nos exemplos (331) e (333):

330.A garrafa flutuou.

331.A garrafa flutuou pelo rio.

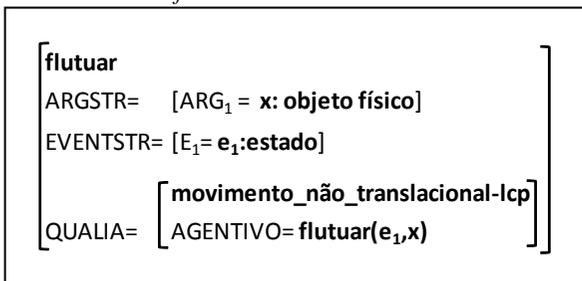
332.A bandeira tremulou.

333.A bandeira tremulou pela arquibancada.

¹⁹⁹ Verbos do tipo *MOVER* são verbos de modo de movimento, monoargumentais. Na LCS, os verbos de trajetória são representados pelo primitivo *IR*. Na Teoria do Léxico Gerativo, o termo ‘move’ representa a translação. Para esse último, ‘move’ indica os argumentos da trajetória. Portanto, multiargumental.

A matriz de verbos de movimento e modo, especificada com o verbo *flutuar* (Figura 80), significa que o objeto físico flutua no mesmo lugar, isto é, não indica uma trajetória. Esse é o sentido de flutuar no exemplo (334), em que o automóvel Omega é o objeto físico e na sentença não há nenhum argumento que, em composição com o verbo, signifique uma trajetória.

Figura 80 - Matriz do verbo *flutuar*

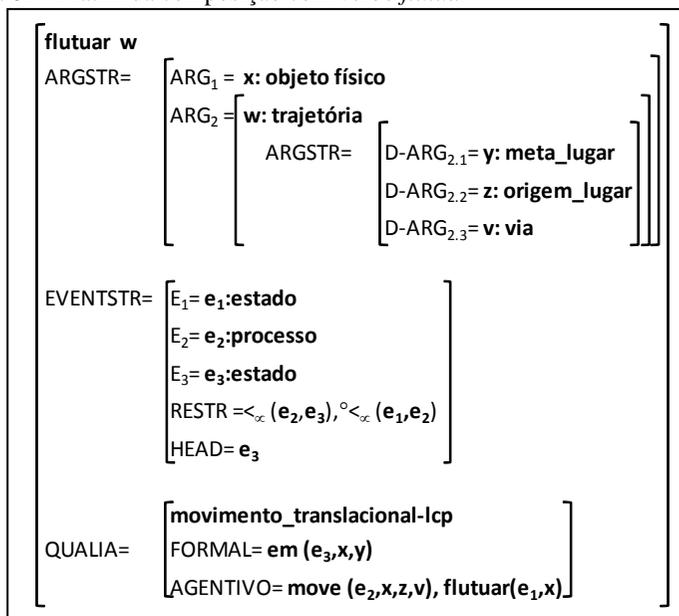


334. Este sábado passado, voltando de um passeio com aquela chuva muito forte e repentina, peguei uma enchente e o meu Omega flutuou e transbordou de lama.²⁰⁰

Os exemplos (335-339), no entanto, apresentam sentido de trajetória, derivado da adjunção de um SP trajetória em composição com o verbo *flutuar*. A representação da matriz com verbo *flutuar* e o argumento trajetória (w) é apresentada a seguir. Embora haja semelhança quanto à realização sintática entre os verbos de movimento translacionais de modo e trajetória (tipo *correr*) e verbos de movimento não translacionais (tipo *balançar*), alternando aspectualmente entre um evento atélico e télico, diferenciam-se quanto à origem da natureza do sentido translacional: em verbos do tipo *correr*, o sentido translacional é lexical, e em verbos do tipo *balançar*, é composicional.

²⁰⁰

Disponível em: <http://www.omegacлубe.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=104:materia-001-no-jornal-da-tarde&catid=34:materias-home>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 81 - Matriz da composição com verbo *flutuar*

335. Minha casa flutuou **pela rua**, como um barco, conta vítima do Katrina.²⁰¹ (**via**)

336. Iceberg três vezes maior do que Recife flutua **pelo oceano**.²⁰² (**meta**)

337. Sentou-se no banco de sempre e a carta flutuou **da sua mão para o chão** como se o papel fosse escorregadio.²⁰³ (**origem(meta)**)

338. A bola flutuou **da esquerda para a direita do ataque** e a conclusão do "Pollo" argentino só não acabou no fundo da rede cruzmaltina.²⁰⁴ (**origem(meta)**)

²⁰¹ Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/mundo/minha-casa-flutuou-pela-rua-como-um-barco-conta-vitima-do-katrina-176578.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²⁰² Disponível em: <<http://conexaorn.com/?p=4257>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²⁰³ Disponível em: <<http://mirrorandspells.blogspot.com.br/2010/08/invernal.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

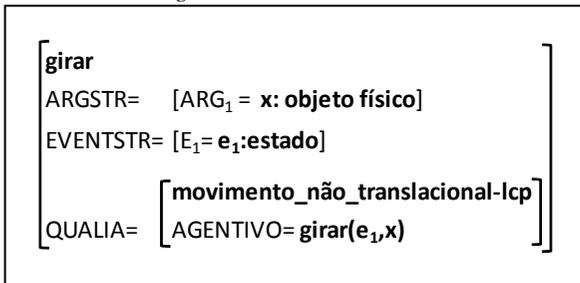
²⁰⁴ Disponível em: <http://blogdocesarmoura.blogspot.com.br/2011_05_02_archive.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

339. Estrutura que se desprende de porto destruído no Japão flutuou **até a costa de Portland**.²⁰⁵ (meta)

A seguir, são demonstradas as matrizes da representação lexical dos verbos *girar*, *tremular*, *rodopiar*, *contorcer*, *espremer-se*, *rodar*, *balançar*, *dançar* e as respectivas matrizes do resultado da co-composição com argumento trajetória e as sentenças de exemplo.

Matriz e exemplos do verbo *girar*

Figura 82 - Matriz do verbo *girar*



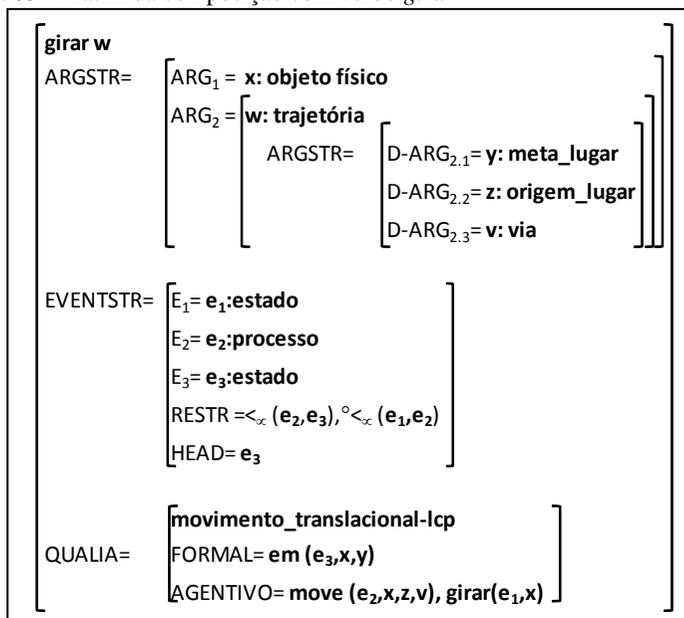
340. Esta turbina eólica girou tão rápido que explodiu.²⁰⁶

341. Empresa onde ocorreu o acidente de trabalho, o soldador estava trabalhando quando parte de uma caldeira girou e caiu sobre o tórax dele.²⁰⁷

²⁰⁵ Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2012/06/escombros-do-tsunami-e-encontrado-nos-estados-unidos-3783203.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²⁰⁶ Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/esta-turbina-eolica-girou-tao-rapido-que-explodiu/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²⁰⁷ Disponível em: <<http://www.jornalacidade.com.br/noticias/cidades/NOT,2,48,946678,Soldador+morre+apos+acidente+de+trabalho+em+industria+de+Sertaozinho.aspx>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 83 - Matriz da composição com verbo *girar*

342. Mas um dia o arreo não estava ajustado e, quando galopava, ele girou **do lombo do animal para a barriga**, sendo arremessado ao chão.²⁰⁸ (**origem(meta)**)

343. A caminhada, com alunos empunhando faixas e cartazes com frases de repúdio ao uso de drogas, girou **pelas ruas principais da cidade até a Câmara de Vereadores**, onde alunos, professores e vereadores discursaram na tribuna da Casa Legislativa.²⁰⁹ (**via**) (**meta**)

344. A procissão girou **pelas principais ruas da cidade** até o anoitecer.²¹⁰ (**via**)

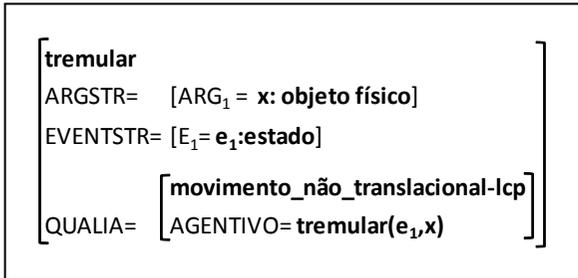
²⁰⁸ Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=aarAEN2bbUsC&pg=PA11&lpg=PA11&dq=%22girou+do%22+-gira+pilar&source=bl&ots=TbNdVLPmrO&sig=iHXDPVporfQO1a3Uheuh8S1is&hl=pt-BR&sa=X&ei=rUViU4aEBOmH8AG4p4C4DA&=0CFAQ6AEwBQ>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²⁰⁹ Disponível em: <<http://purusline.blogspot.com.br/2011/10/escola-vai-ao-parlamento-pedir-ajuda-no.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²¹⁰ Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/273/308>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

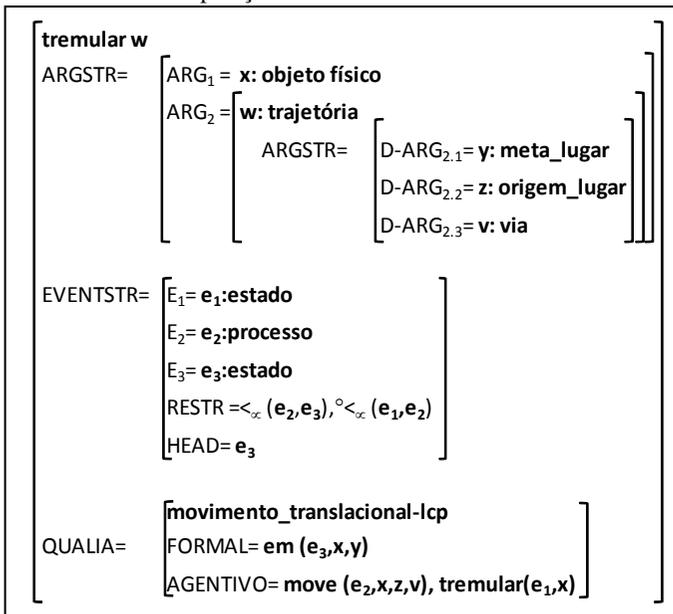
Matriz e exemplos do verbo *tremular*

Figura 84 - Matriz do verbo *tremular*



345.A bandeira do Brasil tremulou com destaque nesta quinta-feira, 3, na Expo Xangai 2010.²¹¹

Figura 85 - Matriz da composição com o verbo *tremular*



²¹¹

Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/expo2010/default.php?p_noticia=128031>. Acesso em: 30 abr. 2014.

346.O mundo do futebol é repleto de estádios lotados, gritos de incentivos e bandeiras tremulando **de um lado a outro nas arquibancadas.**²¹² (**origem(meta)**)

Matriz e exemplos do verbo *rodopiar*

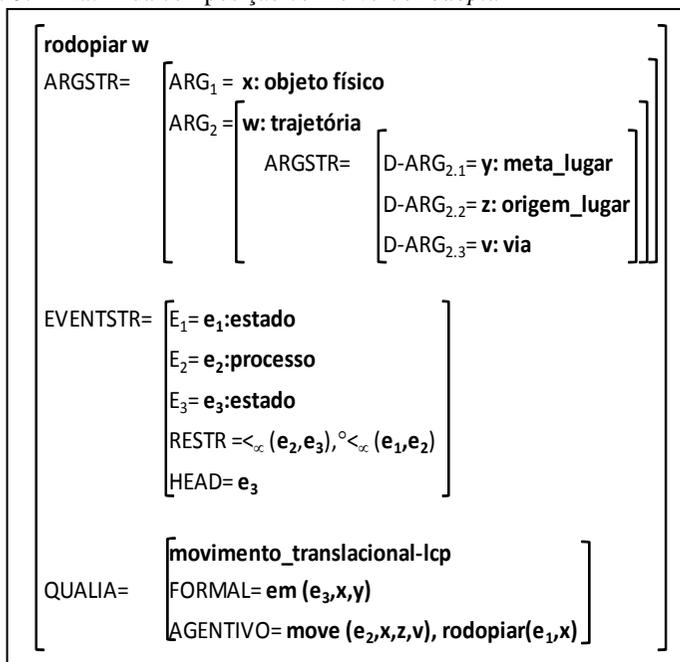
Figura 86 - Matriz do verbo *rodopiar*

rodopiar	
ARGSTR=	[ARG ₁ = x: objeto físico]
EVENTSTR=	[E ₁ = e₁:estado]
QUALIA=	[movimento_não_translacional-lcp]
	[AGENTIVO= rodopiar(e₁,x)]

347.Autoridades viram o momento em que a aeronave rodopiou no ar.²¹³

²¹² Disponível em: <<http://canelada.com.br/copa14/os-impactos-da-copa-do-mundo-no-brasil-5-a-paixao-do-brasileiro-em-nossas-terras/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²¹³ Disponível em: <<https://guerraearmas.wordpress.com/tag/acidentes-aereos-2/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 87 - Matriz da composição com o verbo *rodopiar*

348. De vestido, dançou e rodopiou **pelo palco** e, como já faz parte de suas apresentações, gesticulou bastante, num verdadeiro balé de braços.²¹⁴ (**via**)

349. Peugeot atingido no sinaleiro rodopiou **até o ponto de ônibus**.²¹⁵ (**meta**)

²¹⁴ Disponível em: <<http://ne10.uol.com.br/canal/cultura/noticia/2013/01/17/marisa-monte-apresenta-aos-fas-uma-festa-audiovisual-no-guararapes-393458.php>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²¹⁵ Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/452793/?noticia=VISTORIA+DO+LIGEIRINHO+DESGOVERNADO+ESTAVA+EM+DIA&if=1>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Matriz e exemplos do verbo *contorcer-se*

Figura 88 - Matriz do verbo *contorcer-se*

contorcer-se ARGSTR= [ARG ₁ = x: objeto físico] EVENTSTR= [E ₁ = e ₁ :estado] QUALIA= [AGENTIVO= contorcer(e ₁ ,x)]

350. Lockett se contorceu de forma descontrolada após injeção.²¹⁶
 351. A cobra contorceu-se toda e ficou imóvel.²¹⁷

Figura 89 - Matriz da composição com o verbo *contorcer-se*

contorcer-se w ARGSTR= [ARG ₁ = x: objeto físico ARG ₂ = [w: trajetória ARGSTR= [D-ARG _{2,1} = y: meta_lugar D-ARG _{2,2} = z: origem_lugar D-ARG _{2,3} = v: via]]] EVENTSTR= [E ₁ = e ₁ :estado E ₂ = e ₂ :processo E ₃ = e ₃ :estado RESTR = < _∞ (e ₂ ,e ₃), ° < _∞ (e ₁ ,e ₂) HEAD = e ₃] QUALIA= [movimento_translacional-lcp FORMAL = em (e ₃ ,x,y) AGENTIVO = move (e ₂ ,x,z,v), contorcer(e ₁ ,x)]
--

²¹⁶ Disponível em: <<http://www.adolfo.sp.gov.br/Noticia/579129>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

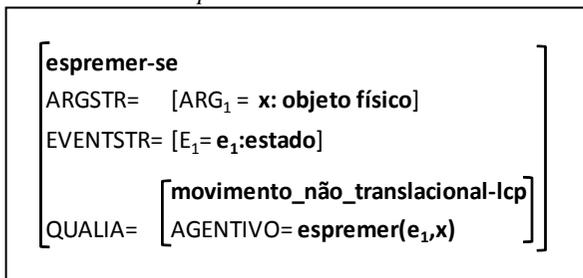
²¹⁷ Disponível em: <<http://www.techs.com.br/meimei/historias/historia51.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

352. Ela se contorceu **até a cabeceira**, com as pernas esticadas e os tornozelos cruzado.²¹⁸ (**meta**)

353. Madonna usava um vestido de casamento branco e contorceu-se (**pelo chão**).²¹⁹ (**via**)

Matriz e exemplos do verbo *espremer-se*

Figura 90 - Matriz do verbo *espremer-se*



354. Gato teimoso se espreme para entrar em aquário muito menor do que ele.²²⁰

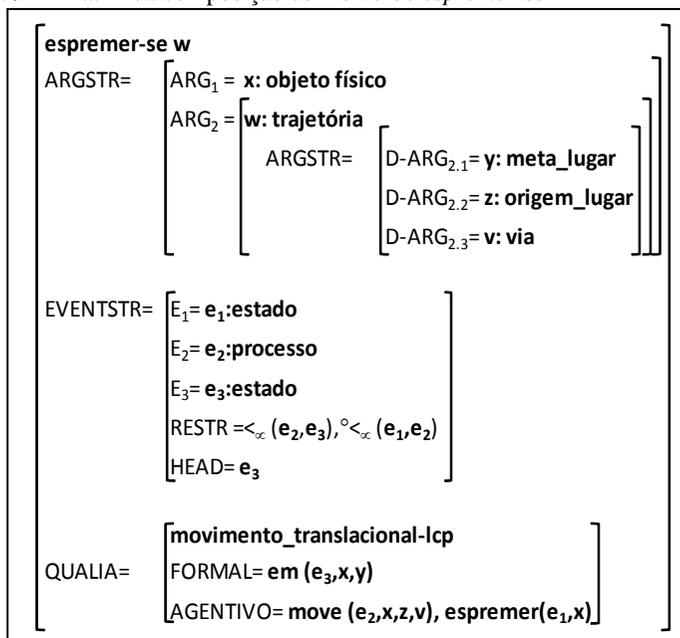
355. Ele contou que se espremeu em um compartimento após o barco virar.²²¹

²¹⁸ Disponível em: <<http://diariode-escritora.blogspot.com.br/2013/08/primeiro-capitulo-de-aconteceu-em-paris.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²¹⁹ Disponível em: <<http://mjfansbr.blogspot.com.br/2013/11/michael-jackson-foi-um-heroi.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²²⁰ Disponível em: <<http://www.bhaz.com.br/teimoso-gato-se-espreme-para-deitar-dentro-de-aquario-em-video/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²²¹ Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itmid=30180>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Figura 91 - Matriz da composição com o verbo *espremer-se*

356. Como estava nos planos o caçador se espremeu **pela janela** e saltou para dentro do galpão.²²² (**via**)

357. O grande gato se espremeu **pelas grades do portão**, correu pelo gramado.²²³ (**via**)

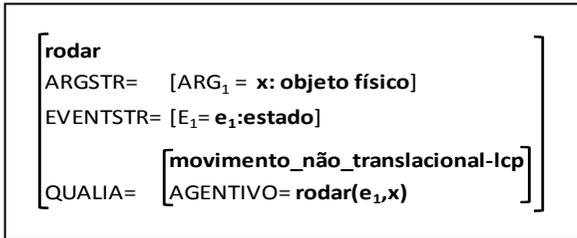
358. Que o diga Seu Otáclil, 75 anos, símbolo do Mequinha, ou o padre Tiaraju, que se espremeu **até o camarim** para ver a musa de perto.²²⁴ (**meta**)

²²² Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/7004883/1/A-Ca%C3%A7ada>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²²³ Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=Wg3wx6jAw54C&pg=PA202&lpg=PA202&dq=%22se+espremeu%22+pel&source=bl&ots=kNpKPDq3jq&sig=25m9IPgH-0sV_aUbYVJzbBkWWDs&hl=pt-BR&sa=X&ei=ZMtiU6O4EcqyATLk4BQ&ved=0CFIQ6AEwBg#v=onepage&q=%22se%20espremeu%22%20pel&f=false>. Acesso em: 30 abr. 2014.

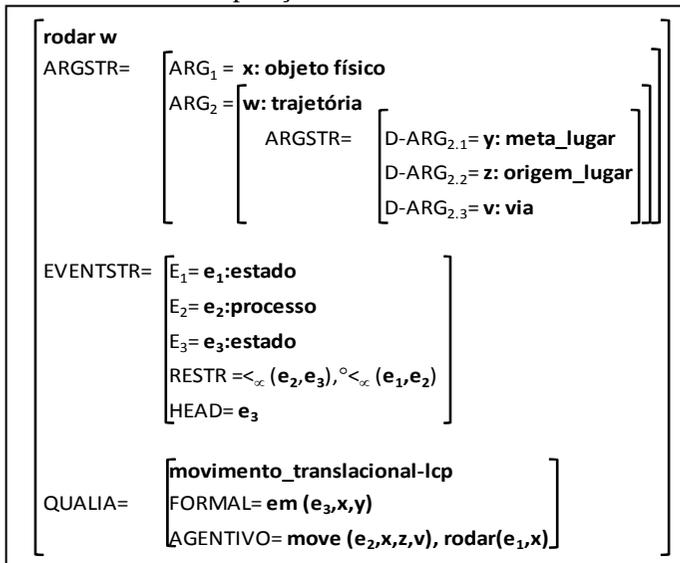
Matriz e exemplos do verbo *rodar*

Figura 92 - Matriz do verbo *rodar*



359.O automóvel rodou e ficou parado no canteiro central da pista.²²⁵

Figura 93 - Matriz da composição com o verbo *rodar*



²²⁴

Disponível em: <<http://m.globoesporte.globo.com/pe/noticia/2012/01/furacao-larissa-riquelme-causou-alvoroco-na-sua-passagem-pelo-recife.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

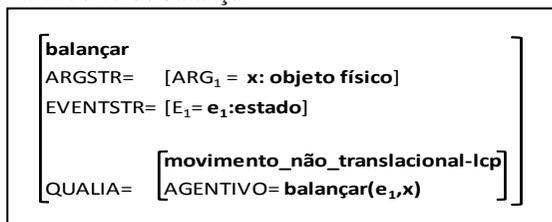
²²⁵

Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/796488/?noticia=MULHER+MORRE+APOS+GRAVE+ACIDENTE+EM+RETORNO+NA+BR+277>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

360. O automóvel colidiu na mureta de concreto e rodou até atingir a defesa metálica.²²⁶ (meta)

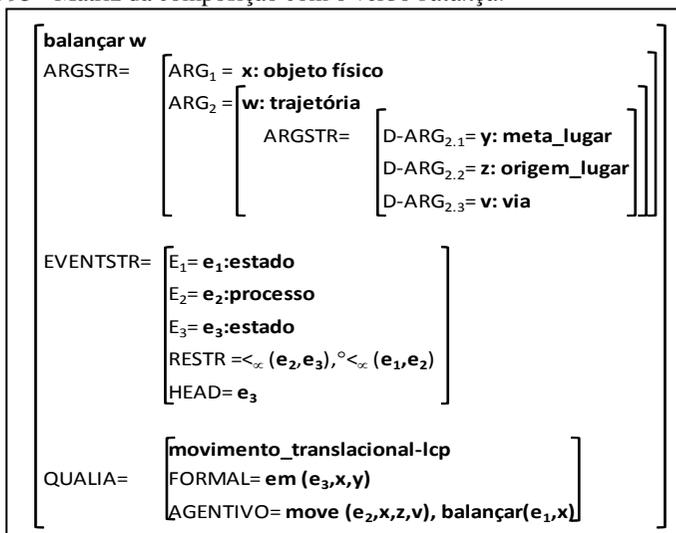
Matriz e exemplos do verbo *balançar*

Figura 94 - Matriz do verbo *balançar*



361. O barco balançou.²²⁷

Figura 95 - Matriz da composição com o verbo *balançar*

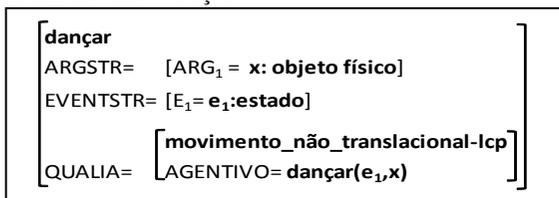


362. O médico balançou pelo convés, agarrando-se à vela. (via)

²²⁶ Disponível em: <<http://www.radaroficial.com.br/d/34808097>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

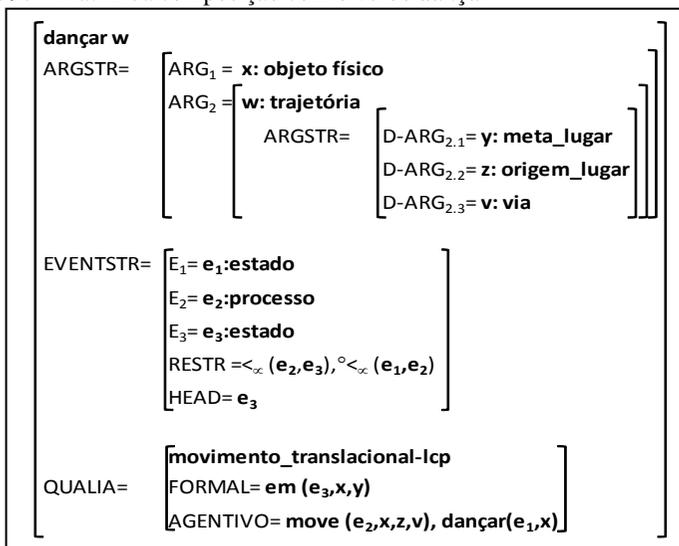
Matriz e exemplos do verbo *dançar*

Figura 96 - Matriz do verbo *dançar*



363. Nós não dançamos melhor do que a Beyonce.²²⁸

Figura 97 - Matriz da composição com o verbo *dançar*



364. Não me contive, dancei **pele salão** com minha irmã bem pertinho do palco.²²⁹ (**via**)

365. Dancei **pele quarto** após ouvir músicas preferidas.²³⁰ (**via**)

²²⁸ Disponível em: <http://vidadelagartixa.blogspot.com.br/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²²⁹ Disponível em: <<http://cristianogoes.blogspot.com.br/2009/09/dancar-ao-som-de-luiz-gonzaga-e-bom.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

²³⁰ Disponível em: <http://siamesemonkey.blogspot.com.br/2012_12_01_archive.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese, pretendeu-se estabelecer um sistema de representação dos verbos de movimento da língua portuguesa na Teoria do Léxico Gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995). A fim de realizar tal objetivo, primeiramente, discutiu-se a necessidade de expandir as classes dos verbos de movimento que, segundo a literatura pesquisada, são formadas por apenas dois tipos de verbos de movimento: os que fundem movimento e trajetória e os que fundem movimento e modo. Foi proposto um terceiro tipo de verbo de movimento, os que fundem movimento, modo e trajetória. A característica que distingue essa classe de verbos seria, portanto, uma polissemia regular de ora focalizar o modo (*João correu cambaleando*) ora a trajetória (*João correu para a escola*). Em virtude do tipo de argumento *default* realizado sintaticamente, os verbos dessa classe podem alternar aspectualmente entre um evento atélico (*João correu*) e um evento télico (*João correu para a escola*).

Em seguida, explanou-se, resumidamente, a Teoria do Léxico Gerativo. Viu-se que verbos de modo, como o verbo *flutuar*, apresentam uma sistematicidade, na língua inglesa, ao comporem-se com argumentos trajetória, mudando sua interpretação de estado para mudança de estado. Pustejovsky apontou que essa mudança de interpretação não é derivada lexicalmente, mas sintaticamente. Viu-se também que, na TLG, os verbos de movimento e trajetória, como o verbo *chegar*, não incluíam em sua estrutura argumental as possibilidades de composição com a totalidade dos argumentos que compõe a conceptualização de trajetória, a origem, a via e a meta da trajetória.

No capítulo seguinte, fundamentou-se a hipótese de enriquecer a estrutura argumental com um argumento *default* trajetória e de classificar os verbos de movimento em verbos translacionais e não translacionais (Quadro 7).

Quadro 7 - Classes dos verbos de movimento

Verbo de movimento com translação		Verbos de movimento sem translação
Verbos de movimento e trajetória	Verbos de movimento, modo e trajetória	Verbos de movimento e modo

Elucidaram-se, então, dois aspectos importantes para estabelecer critérios que compuseram a proposta de representação da estrutura lexical dos verbos de movimento: a) que, no caso dos verbos de movimento com translação, os argumentos trajetória, considerados argumentos de conteúdo por Grimshaw (2005), têm vida gramatical, recebem rótulo temático e, independentemente de serem classificados sintaticamente como adjuntos (conforme Cançado (2009), devem figurar na estrutura argumental da estrutura lexical do verbo de movimento com translação, pois, apesar de os adjuntos não terem uma realização sintática obrigatória, eles estão implícitos; b) que verbos de movimento translacionais de modo e trajetória (verbos de tipo correr) e verbos de movimento não translacionais (verbos de tipo balançar), embora possam se assemelhar quanto à sua realização sintática, alternando aspectualmente entre um evento atético e tético, diferenciam-se quanto à origem da natureza do sentido translacional. Verbos de movimento, modo e trajetória (verbos de tipo correr) têm a alternância aspectual prevista em sua estrutura eventiva e o argumento trajetória consta em sua estrutura argumental; verbos de modo não translacionais (verbos de tipo balançar) não têm previsto em sua estrutura eventiva o sentido de translação e telicidade, e o argumento trajetória não consta em sua estrutura argumental. Verbos de movimento não translacionais (verbos de tipo balançar) adquirem o sentido de translação por derivação, isto é, por co-composicionalidade.

Com base nos argumentos supracitados, passou-se a desenvolver a representação lexical das classes dos verbos de movimento translacionais e não translacionais. Primeiramente, foi apresentado o argumento trajetória com uma estrutura argumental mais rica e complexa constituída pelos argumentos origem, meta e via envolvidos na conceptualização de trajetória. Em seguida, foi

demonstrado como os argumentos de trajetória são mapeados na representação léxico conceitual da TLG.

Com a explanação da estrutura do argumento trajetória, passou-se a apresentação da formação da representação lexical da classe dos verbos de movimento com translação e da classe de verbos sem translação. As duas representações lexicais para cada classe de verbos permitiram corroborar a sistematicidade das ocorrências com os respectivos verbos de movimento.

Os verbos da classe de movimento com translação apresentam uma sistematicidade quanto à necessidade de um argumento trajetória na sua estrutura argumental e o mapeamento de cada argumento na estrutura qualia. Diferenciam-se, contudo, entre um verbo com trajetória (verbo de tipo chegar) e um verbo com modo e trajetória (verbo tipo correr) quanto à marcação do evento mais proeminente. Enquanto verbos com trajetória marcam o evento e_2 , a transição, como o mais proeminente, verbos de modo e trajetória deixam o evento mais proeminente subespecificado, possibilitando assim uma alternância aspectual entre uma leitura télica e atélica, dependente da realização sintática do argumento *default* trajetória.

Verbos de movimento sem translação (verbos de tipo balançar) são verbos que possuem como evento mais proeminente o e_1 — processo, de leitura atélica. Como se pôde observar, com base nas ocorrências retiradas da *web*, em língua portuguesa, o número de verbos da classe de movimento sem translação que podem assumir uma leitura télica por meio de uma composição sentencial derivada com argumento trajetória é de número muito pequeno. E as possibilidades de composição com os argumentos de trajetória também são reduzidas.

Embora isso pareça corroborar a ideia de classificação das línguas, proposta por Talmy (2000b), entre línguas com frame no verbo e línguas com frame no satélite, concluímos, com base nas evidências linguísticas demonstradas neste trabalho, que essa ideia é equivocada. A língua portuguesa é mais restritiva com relação à composição de verbos de movimento e modo com argumento trajetória. No entanto, diferentemente de Talmy (2000b) que inclui em uma mesma classe todos os verbos possuidores do traço modo, em sua raiz, há verbos que contêm o traço modo e também o traço trajetória em sua raiz. Esses são muito produtivos em língua portuguesa como se pode perceber pela quantidade de exemplos arrolados do tipo verbos de movimento com modo e trajetória (verbos tipo correr). Isso se deve, seguindo a dicotomia de

Talmy (2000b), porque a língua portuguesa é uma língua com frame no verbo, isto é, verbos que codificam em sua raiz o traço trajetória.

Ao longo deste trabalho, procurou-se expor, fundamentando-se num modelo teórico-metodológico, que há uma regularidade na construção de enunciados com os verbos de movimento, explicar e representar tal regularidade. Espera-se que se tenha contribuído para o progresso do conhecimento do funcionamento de verbos de movimento em língua portuguesa e da pesquisa na área da semântica lexical.

REFERÊNCIAS

CAMBRUSSI, Morgana F. **Alternância causativa de verbos inergativos no português brasileiro**. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2009.

CANÇADO, Márcia. **Argumentos**: complementos e adjuntos. São Paulo: Alfa, vol.53, 2009, p. 35-59.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. (Tradução de Luis Arthur Pagani, Lígia Negri e Rodolfo Ilari). Campinas: Ed. da Unicamp; Londrina: Eduel, 2003.

CHOMSKY, N. **Barriers**. Cambridge: MIT, 1986

_____. **Lectures on government and binding**. Foris, Dordrecht, 1981

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. **verbos de trajetória no PB**: uma descrição sintático-semântica. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 14, n2, p. 371-404, 2006.

DAMÁZIO, Paula Regina Scoz Domingos; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. A preposição em no espaço: um jogo de linguagem e cognição. In: CAMBRUSSI, Morgana; ARAGÃO NETO, Magdiel. **Léxico e Gramática**. Curitiba: CRV, 2011. p. 89-102.

FELLBAUM, C. Examining the Constraints on the Benefactive Alternation by Using the World Wide Web as a Corpus. In: Reis, Marga and Kepser, Stephan (eds.), **Evidence in Linguistics: Empirical, Theoretical, and Computational Perspectives**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In____ **Lógica e filosofia da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.129-158

GRIMSHAW, J. **Words and structure**. Stanford: CSLI, 2005.

GRIMSHAW, J. **Argument structure**. Cambridge: MIT Press, 1990.

JACKENDOFF, Ray S. **Semantics and Cognition**. Cambridge: MIT Press, 1983.

_____. **What is a concept, that a person may grasp it?** *Mind and language*
vol. 4, 1989. p. 68-102

_____. **Semantic Structures**. Cambridge: The MIT Press, 1990.

_____. **'Twistin' the night away**. *Language*, n. 73-3, 1997. p. 534-59.

LEVIN, B. **English Verb Classes and Alternations**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. **Unaccusativity**. Cambridge (Mass.): The MIT Press, 1995.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. **Argument Realization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LEVIN, B.; RAPPAPORT, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. **Thematic Structure: Its Role in Grammar**. Berlin: Foris, 1992. p. 247-269

MANI, I; PUSTEJOVSKY, J. **Interpreting Motion: Grounded Representations for Spatial Language**. Oxford: Oxford University Press, 2102.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

MORAVCSIK, J. **Meaning, creativity and the partial inscrutability of the human mind**. Stanford: CSLI Publications, 1998.

MOURA, H; SILVA JR, I. A representação do espaço nos verbos: os sentidos do movimento. In: ARAGÃO NETO, M; CAMBRUSSI, M. (Org.). **Léxico e Gramática: novos estudos de interface**. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, v.1, p.69-87.

MOURA, Heronides. **Despejando água poluída na represa: léxico e construção na semântica verbal**. ReVEL, edição especial n. 7, 2013. [www.revel.inf.br].

PINKER, Steven. **Learnability and cognition**. Cambridge: MIT Press, 1989.

_____. **The stuff of thought: language as a window into human nature**. New York: Viking Press/Penguin USA, 2007.

PUSTEJOVSKY, J. **The syntax of event structure**. *Cognition*, 41:1, 1991. p.47-81.

PUSTEJOVSKY, J. **Type construction and the logic of concepts**. *The language of word meaning*, 2001. p.91-123.

PUSTEJOVSKY, J. **The Generative lexicon**. Cambridge: MIT Press. 1995.

RAPOSO, E. P. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. 2 ed. Lisboa: Caminho, 1992.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B.; Building verb meanings. In: BUTT, M.; GEUDER, W. (org). **The Projection of Arguments: Lexical and Syntactic Constraints**. Stanford : CSLI Publications, Center for the Study of Language and Information, Stanford University, 1998, p. 97–134.

SAINT-DIZIER, P.; VIEGAS, Evelyne. An introduction to lexical semantics from a linguistic and psycholinguistic perspective. In: SAINT-DIZIER, P.; VIEGAS, EVELYNE (org). **Computational lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 1-29.

SANTOS FILHO, D. **Padrão tipológico do português: um estudo dos vestígios de satélites na expressão do movimento e do trajeto**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2013.

SLOBIN, D. I. **Linguistic representations of motion events:** What is signifier and what is signified. Iconicity inside out: Iconicity in language and literature, v.4, 2005. p.307-322.

SLOBIN, D. I. Two ways to travel: Verbs of motion in English and Spanish. In: SHIBATANI, M.; THOMPSON, S. (org). **Grammatical Constructions:** Their Form and Meaning. Oxford: Clarendon Press, 1996.

TALMY, L. **Lexicalization patterns:** Semantic structure in lexical forms. Language typology and syntactic description, v. 3, 1985, p. 57-149.

TALMY, L. **A Toward a Cognitive Semantics.** v.1. Cambridge: The MIT Press, 2000a.

TALMY, L. **A Toward a Cognitive Semantics.** v.2. Cambridge: The MIT Press, 2000b.

TENNY, Carol. **How motion verbs are special:** the interaction of semantic and pragmatic information in aspectual verb meanings. Pragmatics & Cognition Vol. 3(1), 1995. p. 31-73

____ e PUSTEJOVSKY, JAMES. A history of events in linguistic theory. In: TENNY, C.; PUSTEJOVSKY, J. (eds.). **Events as grammatical objects.** Stanford: CSLI Publications, Center for the Study of Language and Information, Stanford University, 2000, p. 3-37.

VAN VALIN JR, R. D. **Syntax: Structure, meaning, and function.** Cambridge University Press, 1997.

VAN VALIN JR, R. D. **Exploring the syntax-semantics interface.** Cambridge University Press, 2005.

VENDLER, Z. **Verbs and Times.** The Philosophical Review, Vol. 66, No. 2. 1967, p. 143-160.